

PUCRS

ESCOLA DE HUMANIDADES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO EM TEOLOGIA

MATEUS DO NASCIMENTO SILVEIRA

**HISTÓRIA E DOCTRINA DA ASSEMBLEIA DE DEUS NO BRASIL:  
UM ESTUDO DE CASO**

Porto Alegre  
2019

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica  
do Rio Grande do Sul

ESCOLA DE HUMANIDADES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA  
MESTRADO EM TEOLOGIA

MATEUS DO NASCIMENTO SILVEIRA

**HISTÓRIA E DOCTRINA DA ASSEMBLEIA DE DEUS NO BRASIL:  
UM ESTUDO DE CASO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Teologia como requisito à obtenção do título de Mestre em Teologia.

Linha de Pesquisa: Teologia e Pensamento Contemporâneo.

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Luiz Borges Hackmann

PORTO ALEGRE  
2019

## **Ficha Catalográfica**

S587h Silveira, Mateus do Nascimento

História e doutrina da Assembleia de Deus no Brasil : um estudo de caso / Mateus do Nascimento Silveira . – 2019.  
130.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, PUCRS.

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Luiz Borges Hackmann.

1. Pentecostalismo. 2. Santificação. 3. Dons do Espírito Santo. 4. Volta de Cristo. 5. Assembleias de Deus. I. Hackmann, Geraldo Luiz Borges. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da PUCRS  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Bibliotecária responsável: Saete Maria Sartori CRB-10/1363

MATEUS DO NASCIMENTO SILVEIRA

**HISTÓRIA E DOUTRINA DA ASSEMBLEIA DE DEUS NO BRASIL:  
UM ESTUDO DE CASO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Teologia como requisito à obtenção do título de Mestre em Teologia.

Linha de Pesquisa: Teologia e Pensamento Contemporâneo.

Aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dr. Geraldo Luiz Borges Hackmann (Orientador – PUCRS)

---

Prof. Dr. Isidoro Mazzarolo

---

Prof. Dr. Urbano Zilles

PORTO ALEGRE  
2019

Dedico este trabalho ao meu Senhor e Redentor, Jesus Cristo, que me salvou e me resgatou. Habitava antes em trevas e nada conhecia sobre Sua bondade e justiça, porém, agora resgatado e Justificado, sou Seu servo e filho, disposto a levar este Evangelho transformador a todas as pessoas pelo resto dos meus dias.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, que me chamou há nove anos atrás para conhecê-Lo verdadeiramente e mudou minha história.

Agradeço, pois, desde o momento em que me chamou e eu o aceitei como único e suficiente salvador, minha vida foi transformada ganhando um novo objetivo, adorar e glorificar a Jesus Cristo de todo meu coração!

Agradeço a minha esposa, Taiane Anziliero Silveira, serva fiel e temente, que incentivou e ajudou nos momentos mais difíceis da minha caminhada acadêmica.

Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim. (GÁLATAS 2:20)

## RESUMO

O Pentecostalismo é um movimento Cristão iniciado em 1906, com ênfase em Santificação, Oração, Dons do Espírito Santo e a Volta de Cristo. Este movimento transformou o mundo através de doutrinas como o Batismo por Imersão, Batismo no Espírito Santo, com evidência em falar na língua dos anjos e a Volta iminente de Cristo. Apesar de ser um movimento de aproximadamente um século, o Pentecostalismo somente pôde surgir porque, durante a história progressiva do Cristianismo, houve teólogos que, através do estudo sistemático bíblico, reinterpretaram as escrituras encontrando um novo modo de viver. Assim, nesta dissertação, demonstra-se a doutrina desta crença no Brasil através de um estudo de caso da maior denominação protestante brasileira – as Assembleias de Deus – e sua interpretação das Escrituras Sagradas.

**Palavras-chave:** Pentecostalismo. Santificação. Dons do Espírito Santo. Volta de Cristo. Assembleias de Deus.

## ABSTRACT

The Pentecostalism is a Christian movement that begun in 1906 with emphasis on Sanctification, Prayer, Gifts of the Holy Spirit and the Return of Christ. This movement transformed the world through doctrines such as Baptism in the Holy Spirit with evidence in speaking in the language of the angels and the imminent Return of Christ. Despite being a movement of approximately one century, Pentecostalism could only arise because, during the progressive history of Christianity, there were theologians who, through a systematic biblical study, reinterpreted the scriptures by finding a new way of living. Thus, this dissertation demonstrates the doctrine of this belief in Brazil, through a case study of the largest Brazilian Protestant denomination – the Assemblies of God – and its interpretation of the Holy Scriptures.

**Keywords:** Pentecostalism. Sanctification. Gifts of the Holy Spirit. Christ's return. Assemblies of God.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Distribuição da população, por grupos de religião – Brasil 2000/2010.....	16
Figura 2 – A Reforma Luterana e sua representação histórica.....	28
Quadro 1 – O Acrônimo TULIP.....	32
Quadro 2 – Os cinco Artigos da Remonstrância.....	34
Quadro 3 – Comparação entre as duas Teologias Reformadoras.....	36
Figura 3 – Os Cinco Solas da Reforma Protestante.....	37
Tabela 1 – População residente, por cor ou raça, segundo os grupos de religião - Brasil - 2010 .....	43
Quadro 4 – Atributos Divinos.....	57
Quadro 5 - Ritos Católicos, Afro-brasileiros e Neopentecostais.....	99
Figura 4 – Cultos Temáticos.....	101
Figura 5 – Limpeza Espiritual através da Rosa Ungida.....	102
Figura 6 – Quebra de Maldições.....	103
Figura 7 – Objetos Milagrosos.....	104
Figura 8 – Limpeza Espiritual através da Imposição de Mãos.....	105
Figura 9 – Bênçãos Financeiras.....	106
Figura 10 – Restauração de Casamentos.....	107
Figura 11 – Proteção de Bens Contra Inveja.....	108
Figura 12 – Proteção Espiritual através de Líquidos.....	109
Figura 13 – Busca por Riqueza.....	110
Figura 14 – Rito para busca de Cura e Milagres.....	111
Figura 15 – Rito para Transformação Familiar.....	112

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
<b>2 ANTECEDENTES HISTÓRICOS DO MOVIMENTO PENTECOSTAL</b> .....	<b>17</b>
2.1 MOVIMENTO PRÉ-REFORMADOR.....	17
2.1.1 Pedro Valdo (1140-1220) e os Pobres de Lyon/Valdenses.....	18
2.1.2 John Wycliffe (1330-1384) e os Lollardos.....	19
2.1.3 John Huss (1369-1415) .....	21
2.1.4 Erasmo de Roterdã (1466 -1536) .....	24
<b>3 A REFORMA PROTESTANTE E OS MOVIMENTOS QUE INFLUENCIARAM A DOCTRINA PENTECOSTAL</b> .....	<b>26</b>
3.1 LUTERO NA ALEMANHA .....	26
3.1.1 A Teologia de Lutero.....	27
3.1.2 O lado obscuro de Lutero.....	28
3.2 ULRICH ZWÍNGLIO NA SUÍÇA .....	29
3.2.1 A Teologia de Zwínglio.....	30
3.3 MOVIMENTO ANABATISTA .....	31
3.4 JOÃO CALVINO NA SUÍÇA .....	31
3.4.1 A Teologia de Calvino .....	31
3.4.2 O Lado obscuro de Calvino.....	33
3.5 JACÓ ARMÍNIO NA HOLANDA.....	33
3.5.1 A Teologia de Armínio .....	34
3.6 OS PILARES DA REFORMA PROTESTANTE: OS 5 SOLAS DA REFORMA .....	37
3.6.1 <i>Sola Scriptura</i> (Somente a Escritura).....	38
3.6.2 <i>Solus Christus</i> (Somente Cristo).....	38
3.6.3 <i>Sola Gratia</i> (Somente a Graça).....	38
3.6.4 <i>Sola Fide</i> (Somente a Fé).....	39
3.6.5 <i>Soli Deo Gloria</i> (Somente a Deus a Glória).....	39
3.7 O PIETISMO .....	39
3.8 OS IRMÃOS MORÁVIOS .....	40
3.9 JOHN WESLEY .....	40
3.10 CHARLES FINNEY (1792-1876).....	41
3.11 JOHN NELSON DARBY (1800-1882) E AS DISPENSAÇÕES.....	42
3.12 O MOVIMENTO <i>HOLINESS</i> .....	42

<b>4 AVIVAMENTO DA RUA AZUSA, O SURGIMENTO HISTÓRICO DO PENTECOSTALISMO NO MUNDO E NO BRASIL .....</b>	<b>43</b>
4.1 CHARLES FOX PARHAM (1873-1929).....	45
4.2 WILLIAM JOSEPH SEYMOUR (1870-1922) – AVIVAMENTO DA RUA AZUSA....	45
4.3 O PENTECOSTALISMO NO BRASIL .....	46
<b>4.3.1 Igrejas Pentecostais da Primeira Onda (1910-1940) .....</b>	<b>47</b>
<b>4.3.2 Igrejas Pentecostais da Segunda Onda (1950 - 1960).....</b>	<b>48</b>
<b>4.3.3 Igrejas Pentecostais da Terceira Onda (1970/1980 - Atual) .....</b>	<b>48</b>
<b>5 O SURGIMENTO DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO MUNDO, NO BRASIL E SUA DOCTRINA.....</b>	<b>51</b>
5.1 A DOCTRINA ÁUREA DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO BRASIL: AS SAGRADAS ESCRITURAS .....	51
<b>5.1.1 A Bíblia e sua estrutura.....</b>	<b>52</b>
<b>5.1.2 O Propósito da Palavra de Deus e sua mensagem.....</b>	<b>53</b>
5.2 CREDO DA ASSEMBLEIA DE DEUS.....	54
5.3 DEUS, A TRINDADE E OS ATRIBUTOS DIVINOS .....	55
<b>5.3.1 Os Atributos Divinos .....</b>	<b>56</b>
5.4 JESUS CRISTO .....	59
<b>5.4.1 A Humanidade de Cristo.....</b>	<b>60</b>
<b>5.4.2 A Deidade Absoluta de Jesus .....</b>	<b>61</b>
<b>5.4.3 A Morte, a Ressurreição e a Ascensão de Jesus .....</b>	<b>62</b>
5.5 O ESPÍRITO SANTO .....	64
5.6 O HOMEM .....	65
<b>5.6.1 O Fôlego de vida dos Animais.....</b>	<b>67</b>
<b>5.6.2.Os Dois Destinos: Céu ou Inferno.....</b>	<b>67</b>
5.7 ANJOS E DEMÔNIOS .....	68
<b>5.7.1 Anjos Caídos: os Demônios.....</b>	<b>69</b>
<b>5.7.2 Satanás (Belzebu), o príncipe dos demônios.....</b>	<b>70</b>
5.8 O PECADO .....	71
5.9 SALVAÇÃO.....	73
<b>5.9.1 Fé, Regeneração, Justificação, Adoção, Santificação e Glorificação .....</b>	<b>74</b>
<b>5.9.2 Salvação de Recém-nascidos e de Crianças.....</b>	<b>75</b>
<b>5.9.3 Possibilidade da Perda da Salvação.....</b>	<b>76</b>

5.10 A IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS E SUA ORGANIZAÇÃO .....	76
<b>5.10.1 Sacramentos ou Ordenanças?.....</b>	<b>77</b>
<b>5.10.2 Organização Eclesiástica.....</b>	<b>77</b>
5.11 A FAMÍLIA.....	80
5.12 O BATISMO NAS ÁGUAS.....	81
5.13 O CULTO, A ADORAÇÃO E A ORAÇÃO .....	82
5.14 A CEIA DO SENHOR.....	83
5.15 O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO E OS DONS ESPIRITUAIS.....	84
<b>5.15.1 O Batismo no Espírito Santo.....</b>	<b>85</b>
<b>5.15.2 O que é o falar em Línguas? .....</b>	<b>85</b>
<b>5.15.3 Quando falar em Línguas?.....</b>	<b>85</b>
<b>5.15.4 Os Dons do Espírito Santo .....</b>	<b>86</b>
5.16 A VOLTA DE CRISTO E AS 70 SEMANAS DE DANIEL .....	87
<b>5.16.1 As fases da Volta de Cristo.....</b>	<b>88</b>
<b>5.16.2 O Arrebatamento da Igreja .....</b>	<b>88</b>
<b>5.16.3 O Tribunal de Cristo e as Bodas do Cordeiro .....</b>	<b>90</b>
<b>5.16.4 A Grande Tribulação .....</b>	<b>90</b>
<b>5.16.5 A Manifestação do Anticristo.....</b>	<b>91</b>
<b>5.16.6 A Segunda fase da Volta de Cristo.....</b>	<b>91</b>
<b>5.16.7 O Milênio .....</b>	<b>91</b>
<b>5.16.8 O Juízo Final.....</b>	<b>92</b>
<b>5.16.9 O Novo Céu e a Nova Terra: a Nova Jerusalém.....</b>	<b>92</b>
<b>6 O SURGIMENTO DO MOVIMENTO NEOPENTECOSTAL E A</b>	
<b>INTERPENTECOSTALIDADE .....</b>	<b>94</b>
6.1 O NEOPENTECOSTALISMO NO BRASIL .....	94
6.2 MOVIMENTO DA CONFISSÃO POSITIVA .....	95
6.3 TEOLOGIA DA PROSPERIDADE.....	95
6.4 CRISTÃOS E SOFRIMENTO DE DOENÇAS .....	96
6.5 O RETORNO DA SUCESSÃO APOSTÓLICA.....	98
6.6 MERCANTILIZAÇÃO, MANIPULAÇÃO DA FÉ E MISTICISMO DO MOVIMENTO NEOPENTECOSTAL .....	99
6.7 O PERIGO DA INTERPENTECOSTALIDADE PARA O MOVIMENTO PENTECOSTAL .....	113

<b>7 CONCLUSÃO.....</b>	<b>114</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>116</b>
<b>ANEXO A – As 95 Teses de Martinho Lutero.....</b>	<b>120</b>
<b>ANEXO B – O Plano Divino através dos séculos.....</b>	<b>130</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Pentecostalismo<sup>1</sup> surgiu no início do século XX nos Estados Unidos, através do pastor Charles Fox Parham, e trouxe uma nova forma de ver e entender o Evangelho de Jesus Cristo. Doutrinas como o Batismo com o Espírito Santo, a Volta de Cristo e a Santificação passam a ter centralidade na teologia deste novo movimento, que para muitos cristãos seria uma seita; para outros, uma interpretação equivocada das escrituras, mas que, para seus seguidores, seria a real interpretação bíblica e a doutrina praticada pelos cristãos primitivos.

Para desenvolver a presente dissertação, apresenta-se o tema central que traz um estudo sobre o surgimento do Pentecostalismo no mundo e no Brasil. Tendo em vista a necessidade de realizar um estudo histórico e sistemático desta doutrina, a ênfase de pesquisa adotada se dá em Teologia Sistemática e a linha de pesquisa em Teologia e Pensamento Contemporâneo.

Dentre as Religiões Cristãs, houve, e provavelmente haverá, diversos movimentos com teologias próprias e que influenciaram nações. Em torno de 100 anos atrás, precisamente em 1906, surgiu um movimento no mundo chamado de Pentecostalismo e, em 1912, chegou ao Brasil por missionários, sendo que hoje representa 58,92% de todos os cristãos protestantes no Brasil<sup>2</sup>. Com o rápido surgimento e desenvolvimento teológico deste movimento no Brasil, apresenta-se a grande questão para ser pesquisada: Como surgiu o Pentecostalismo no mundo, no Brasil e qual é sua teologia?

A resposta a tal questionamento tem como base duas hipóteses: uma que o Pentecostalismo pode ter surgido através da interpretação e compilação de diversos movimentos provenientes da Reforma, criando, assim, sua própria teologia; e a de que a busca pela santificação e oração trouxe aos homens uma nova base para a reinterpretar as Sagradas Escrituras, gerando uma nova teologia.

Uma vez que o objetivo central é estudar o surgimento do Pentecostalismo no mundo e no Brasil, esta dissertação traz cinco objetivos específicos que norteiam a pesquisa desenvolvida, em que cada um é representado através de um capítulo no desenvolvimento teórico deste

---

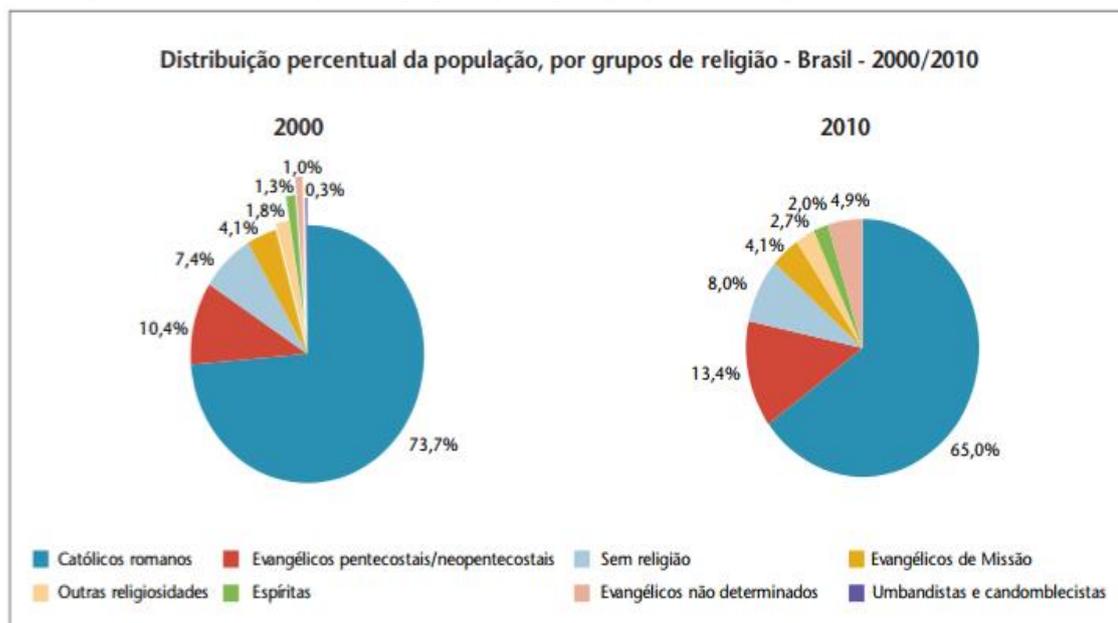
<sup>1</sup> Pentecostalismo: movimento oriundo da palavra Pentecostal que, por sua vez, é derivada de Pentecostes. Pentecostes é uma palavra proveniente do grego que significa “quinqüagésimo”, porque acontecia 50 dias depois da Páscoa. A festa de Pentecostes acontecia no fim da primeira colheita do ano e os judeus se juntavam para oferecer uma porção da colheita a Deus. O Pentecostes era uma grande celebração que todos os judeus deviam atender em Jerusalém. Para os cristãos pentecostais, este evento comemora a descida do Espírito Santo sobre os seguidores de Jesus Cristo, conforme descrito no 2º capítulo do Livro de Atos dos Apóstolos, onde há a demonstração dos dons espirituais pela primeira vez.

<sup>2</sup> IBGE. *Censo Demográfico do IBGE 2010*. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2010/Caracteristicas\\_Gerais\\_Religiao\\_Deficiencia/xls/Brasil\\_xls.zip](ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/xls/Brasil_xls.zip). Acesso em: 02 jun. 2018.

estudo. Tais assuntos são tratados em cinco capítulos e abordam os seguintes objetivos específicos: pesquisar informações dos pré-reformadores e suas crenças; entender os motivos teológicos da Reforma Protestante e seus teólogos; mostrar o processo de surgimento do movimento Pentecostal no mundo; efetuar um estudo de caso sobre a teologia da maior denominação cristã Pentecostal no Brasil, Assembleias de Deus; e entender as consequências geradas por este movimento no Brasil, com o surgimento de uma nova teologia chamada de Neopentecostalismo.

Por fim, conclui-se que a presente dissertação se mostra de extrema importância para a comunidade acadêmica, pela representatividade que o Pentecostalismo possui na sociedade atual, uma vez que é a comunidade cristã que mais cresce no Brasil, segundo o último Censo Demográfico publicado pelo IBGE<sup>3</sup>.

Figura 1 – Distribuição da população, por grupos de religião – Brasil 2000/2010



Fonte: IBGE (2010)<sup>4</sup>

<sup>3</sup> IBGE. *Censo Demográfico do IBGE de 2010*. Disponível em: [http://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/Pag\\_203\\_Religi%C3%A3o\\_Evang\\_miss%C3%A3o\\_Evang\\_pentecostal\\_Evang\\_nao%20determinada\\_Diversidade%20cultural.pdf](http://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/Pag_203_Religi%C3%A3o_Evang_miss%C3%A3o_Evang_pentecostal_Evang_nao%20determinada_Diversidade%20cultural.pdf). Acesso em: 13 ago. 2017.

<sup>4</sup> *Ibidem*.

## 2 ANTECEDENTES HISTÓRICOS DO MOVIMENTO PENTECOSTAL

O Pentecostalismo é um movimento que iniciou no começo do século XX. Este movimento, com pouco mais de um século, traz suas doutrinas baseadas na Santidade (Hb 12:14), dons do Espírito Santo (1 Co 12), na salvação através da crença em Jesus Cristo como único e suficiente salvador (Jo 3:16) e na volta de Cristo (1 Ts 4:16-18).

Apesar de este movimento ter um momento histórico chamado de “Avivamento da Rua Azusa”, ele é um evento derivado de diversos outros movimentos anteriores que tentavam resgatar uma experiência cristã renovada.

Assim como a Reforma Protestante, promulgada por Martinho Lutero, em 31 de outubro de 1517, levou parte do povo cristão de volta para as Escrituras, trazendo resgate ao Cristianismo do primeiro século, com ênfase na justificação pela graça por meio da fé no sacrifício vicário de Cristo Jesus; o avivamento da Rua Azusa, sem qualquer sombra de dúvida, resgatou o vigor espiritual dos crentes da era apostólica, despertando-os para uma vida espiritual mais dinâmica, quer pelos cultos alegres e cheios de vida, quer pelo trabalho mais ativo na busca e conquista de almas para o Reino de Cristo<sup>5</sup>.

Para compreender como o Pentecostalismo surgiu no Brasil e, posteriormente, como sua doutrina foi criada, se faz necessário o estudo do Cristianismo desde os pré-reformadores, passando pelos reformadores para, assim, chegar no evento culminante chamado de “Avivamento na Rua Azusa”.

### 2.1 MOVIMENTO PRÉ-REFORMADOR

Apesar de o termo “reforma” estar diretamente ligado à Reforma Protestante, em que as 95 teses de Lutero protestaram contra algumas ações da Igreja Romana, lideradas por Johann Tetzel, o início da Reforma não se deu com Lutero. Antes de Lutero, assim como em toda a história, houve movimentos que precederam os grandes acontecimentos. Estes eventos, ou revolucionários que precederam as grandes reviravoltas históricas, prepararam o caminho para viabilizar tais momentos. Cairins explica esta situação da seguinte forma:

A Reforma não pode ser explicada a partir de um único acontecimento ou a partir da ação de uma única pessoa. Quero afirmar categoricamente que a Reforma não iniciou com a divulgação das 95 teses de Lutero, em 31 de outubro de 1517. Muito antes de Lutero, haviam se criado situações, haviam sido difundidas ideias, despertados sentimentos que provocariam e possibilitaram o conflito com a igreja de então. Podemos

---

<sup>5</sup> BRUNELLI, Walter. *Teologia para pentecostais: uma teologia sistemática expandida*. 1.ed. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2016. p. 304. v.4.

até dizer que esses sentimentos estavam exigindo o que acabou acontecendo no século XVI<sup>6</sup>.

O Cisma do Oriente separou a Igreja de Cristo em duas igrejas, posteriormente, as guerras, as pestes, o Cisma do Ocidente e a crise moral que afetava a Idade Média foram alguns dos motivadores dos pré-reformadores, porém talvez um dos maiores motivadores tenha sido a prática das indulgências efetuada erroneamente (divergindo da tradição Católica) por alguns dos membros do clero. Segundo C. Lindberg,

as indulgências surgiram do sacramento da penitência. O batismo incorporava uma pessoa à comunidade peregrina da Igreja que se encontrava no processo contínuo de uma jornada rumo ao seu verdadeiro lar com Deus na cidade celestial, e a eucaristia alimentava os peregrinos durante sua viagem<sup>7</sup>.

Contudo, os peregrinos deparavam-se com o perigo de um naufrágio nos prazeres terrenos. A resposta da Igreja a esse perigo consistiu em oferecer o sacramento da penitência. O sacramento da penitência era o lado subjetivo do sacramento objetivo da missa. Através do sacramento da penitência, a Igreja oferecia não só a absolvição da culpa, mas também os meios para compensar as ações socialmente desintegradoras e religiosamente ofensivas das pessoas. A prática penal secular facultava a redenção de uma punição em troca de dinheiro. Quando aplicada à prática religiosa, essa regra significativa que um jejum podia ser substituído pelo custo da refeição, ou uma peregrinação pelo custo da viagem<sup>8</sup>.

Diante deste cenário, entende-se que antes da Reforma Protestante de Martinho Lutero, além de toda a história do Cristianismo que a molda e a requer, houve outras pessoas que o precederam na Reforma, os chamados pré-reformadores, visto que precederam Martinho Lutero lutando contra os ideais de suas épocas.

### **2.1.1 Pedro Valdo (1140-1220) e os Pobres de Lyon/Valdenses**

Pedro Valdo era um rico comerciante de Lyon que, ao ler uma tradução do Novo Testamento, teve sua crença em Cristo transformada. Após a leitura, abandonou todos os seus bens, exceto os realmente necessários para sua sobrevivência, e organizou um grupo chamado de

<sup>6</sup> CAIRNS, Earle E. *O cristianismo através dos séculos: uma história da igreja*. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2009. p. 24.

<sup>7</sup> LINDBERG, Carter. *As reformas na Europa*. São Leopoldo: Sinodal, 2011. p. 94.

<sup>8</sup> *Ibidem*, p. 94.

*Pobres de Espírito* ou *Pobres de Lyon* e começou a pregar o Evangelho de Cristo sem os dogmas da Igreja Romana e na sua língua vernácula. Por causa de suas ações e recusa em parar de pregar seus ensinamentos, foi excomungado em 1184 pelo Papa Lúcio III<sup>9</sup>.

Seus seguidores eram chamados de Valdenses e também sofreram duras perseguições da Igreja Romana.

### 2.1.2 John Wycliffe (1330-1384) e os Lollardos<sup>10</sup>

John Wycliffe foi um filósofo e teólogo inglês, cujo interesse pela reforma o levou a ser condenado por sínodos da Igreja inglesa e, em 1415, pelo Concílio de Constança. “Wycliffe tinha um grande desejo de que o Estado pudesse legalmente interferir/privar clérigos corruptos de suas funções ministeriais. Apesar de esta ação ter sido apoiada pela coroa inglesa na sua época, o papa Gregório XI a condenou em 1377<sup>11</sup>”.

John Wycliffe, cuja ação agitou a Inglaterra no final do século XIV, ainda hoje é reivindicado pelos protestantes como um dos seus antecessores. Conheceu Ockham e Thomas Bradwardine na Universidade; o agostiniano apaixonado deste último exercera sobre ele uma forte influência. No ambiente de Oxford, onde as ideias fervilhavam, Wycliffe, ainda jovem, conheceu o sucesso e a sua reputação não demorou a ultrapassar o âmbito da escola. Muito habilmente, jogava com dois trunfos. Por um lado, insurgia-se violentamente contra os abusos da Igreja e a depravação do clero que, segundo ele, estava muito aferrado aos bens da terra (o que não o impedia de, pessoalmente, receber os rendimentos de duas paróquias, um reitorado e algumas prebendas); sabemos que era suficiente tocar essa ária para se conseguir facilmente um auditório. Por outro lado, explorava sagazmente a corrente nacionalista que animava então o seu país e o tornava mais ou menos hostil ao governo pontifício, sobretudo depois de os papas terem se instalado em Avinhão<sup>12</sup>.

“Os seus partidários, sem constituir verdadeiramente uma seita organizada, formaram núcleos mais ou menos compactos que os católicos designaram por *lollards*. Esses agitadores viram nas teorias wycliffeanas uma confirmação das suas ideias extremistas<sup>13</sup>. Os Lollardos eram um movimento que tinha como ênfase o conhecimento da Bíblia por todos. O intuito era que todos os homens pudessem ler e interpretar os escritos da Bíblia. Para isso, era necessário

<sup>9</sup> ALUNOS ONLINE. *Pedro Valdo e a heresia valdense*. Disponível em: <https://alunosonline.uol.com.br/historia/pedro-valdo-heresia-valdense.html>. Acesso em: 17 ago. 2019.

<sup>10</sup> Esse nome é oriundo da palavra em holandês *lollaerd* que significa resmungador. Este termo foi atribuído às longas orações e cânticos que os membros deste movimento faziam sempre com corações quebrantados. Os lollardos eram conhecidos como seguidores da doutrina de John Wycliffe.

<sup>11</sup> LINDBERG, C. *As reformas na Europa*. São Leopoldo: Sinodal, 2011. p. 61.

<sup>12</sup> ROPS, Daniel. *A igreja da renascença e da reforma (I)*. São Paulo: Quadrante, 1996. p. 151.

<sup>13</sup> *Ibidem*, p. 153.

a Bíblia no idioma local do povo (no caso, em inglês). Por ser um movimento considerado herético em sua época, se reuniam em locais subterrâneos para realizar suas leituras<sup>14</sup>.

Wycliffe pregava abertamente que o único cabeça da Igreja era Jesus Cristo e não o Papa, afirmava que a Bíblia era o único meio de verdade e que a tradição não era autoridade com o mesmo nível que as Sagradas Escrituras, não acreditava na transubstanciação, era um crítico contra as indulgências, não aceitava adoração de relíquias ou de santos, não aceitava o culto aos santos, criticava a confissão auricular e a crença no purgatório. Defendia veemente que a tradução da Bíblia deveria ser realizada para o idioma do povo, para que assim os leigos pudessem ler a palavra de Deus e aprender. Este é o seu maior legado como pré-reformador: a tradução da Bíblia para o Inglês<sup>15</sup>.

Nesse sentido, Blainey refere que:

Ano após ano, Wycliffe criticou quase tudo que podia ser razoavelmente – ou não – criticado, inclusive mosteiros e suas propriedades, e a liberdade sexual de muitos padres, monges e monjas. Até a eucaristia foi alvo de suas críticas. Ele não cria na transubstanciação. Para ele, os mistérios da Igreja – bençãos, água benta, incenso – não faziam milagres<sup>16</sup>.

Rops, sobre Wycliffe, acrescenta que:

Em 1380, ele escreveu um tratado sobre a Eucaristia em que fez um ataque à transubstanciação, para ele, depois da consagração, o pão e o vinho conservam a sua substância e os seus acidentes, e que, na comunhão, o fiel recebe o corpo do seu Salvador apenas em sentido figurado e sacramental, por uma via espiritual. Por conseguinte, interpretava as palavras de Cristo na Última Ceia unicamente em sentido simbólico, e era nesse sentido simbólico que declarava admitir a presença de Cristo na Eucaristia<sup>17</sup>.

Wycliffe morreu em 31 de dezembro de 1384, de morte natural, mas antes de morrer havia se retirado para Lutterworth, onde escreveu a sua última obra, o *Triologus*, exposição cautelosa, porém completa, do seu sistema teológico<sup>18</sup>. Apesar de não ter sido morto na fogueira, “em 1415, o Concílio de Constança tinha examinado e condenado quarenta e oito proposições de Wycliffe, e ordenado que se desenterrassem e queimassem seus restos mortais, o que foi feito em 1424<sup>19</sup>”.

<sup>14</sup> LINDEBERG, C. *As reformas na Europa*. São Leopoldo: Sinodal, 2011. p. 369-370.

<sup>15</sup> ROPS, D. *A igreja da renascença e da reforma (I)*. São Paulo: Quadrante, 1996. p. 153.

<sup>16</sup> GEOFFREY, Blainey. *Uma breve história do Cristianismo*. Curitiba: Fundamento, 2012. p. 154.

<sup>17</sup> ROPS, D. *A igreja da renascença e da reforma (I)*, op. cit., p. 153.

<sup>18</sup> *Ibidem*, p. 153.

<sup>19</sup> *Ibidem*, p. 154.

Como cristão, John Wycliffe trouxe um valor inestimável para o movimento pré-reformador. Seus escritos influenciaram a geração seguinte de pré-reformadores. Num futuro não muito distante, um jovem seguidor de seus escritos, John Huss, iria revolucionar o movimento dos pré-reformadores com suas ideias baseadas nas doutrinas de Wycliffe<sup>20</sup>. Suas doutrinas, mesmo que perseguidas pela religião dominante da época, influenciaram e ainda influenciam, através de seus escritos, toda a comunidade cristã protestante; sua tradução da Bíblia ainda é muito utilizada e seus comentários e ensinamentos bíblicos ainda ecoam nas almas de muitos pregadores Pentecostais.

### 2.1.3 John Huss (1369-1415)

John Huss foi um teólogo brilhante e um popular chanceler da Universidade de Praga. Huss foi influenciado por muitos pregadores reformados como o considerado pai da reforma Checa, Jan Milic de Kromeriz (1325-1375), Mathias de Janow (1355-1394) e principalmente por John Wycliffe e os lollardos<sup>21</sup>.

Nascido em 1369, ficou órfão de pai muito jovem, porém sempre mostrou-se brilhante nos estudos graças à dedicação de sua mãe. Filósofo e teólogo na Universidade de Praga, foi nomeado professor em 1398, antes mesmo de ser ordenado pela Igreja ao sacerdócio e, em 1402, conquistara o cargo de reitor da Universidade de Praga<sup>22</sup>. “A sua ciência e a sua eloquência, como também a sua piedade e a sua vida irrepreensível, conquistaram-lhe, em breve tempo, uma sólida reputação”<sup>23</sup>.

Não era um teólogo muito original, uma vez que suas ideias provinham do fundo comum dos valdenses, dos reformadores inspirados por Janov, e, sobretudo, de Wycliffe, cujas teses e livros lhe haviam trazido de Oxford. Tinha como livro de cabeceira o *Triologus*, última obra de Wycliffe. Era um admirável orador popular, com um discurso inflamado e exposições precisas que encantavam seus ouvintes. Dotado de um caráter destemido, possuía convicções que mesmo podendo arrastá-lo à morte, não o temia. “O abalo decisivo que o acadêmico Wycliffe não pudera provocar na Inglaterra, provocou-o John Huss na Boêmia”<sup>24</sup>.

<sup>20</sup> GEOFFREY, B. *Uma breve história do Cristianismo*. Curitiba: Fundamento, 2012. p. 155.

<sup>21</sup> WOODBRIDGE, John D.; JAMES III, Frank A. *História da Igreja*: volume II. 1. ed. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2017. p. 50.

<sup>22</sup> ROPS, D. *A igreja da renascença e da reforma (I)*. São Paulo: Quadrante, 1996. p. 155.

<sup>23</sup> *Ibidem*, p. 155.

<sup>24</sup> *Ibidem*, p. 156.

Entre os ouvintes que acorriam à capela de Belém, intercalando as suas homílias com belos e antigos cantos tchecos entoados pela multidão, Huss pôs-se, portanto, a espalhar as ideias de Wycliffe. Ao mesmo tempo, insurgiu-se contra as riquezas escandalosas do clero, denunciou o fisco pontifício e foi ao extremo de proclamar que os príncipes tinham o direito de secularizar os bens de que o clero fizesse mau uso. Depois, animado pelo seu êxito, ensinou que o cristão devia basear a sua fé apenas na Palavra de Deus, na Sagrada Escritura, que a Tradição era somente um conjunto de lendas e o primado romano um embuste do Anticristo, e que todos os bispos e clérigos, desde os cardeais até os últimos monges, não passavam de instrumentos de Satanás<sup>25</sup>.

Nas várias acusações que a Igreja Católica realizou contra John Huss, pode-se destacar a acusação de que ele era um discípulo de John Wycliffe. Nesta época, o governo inglês estava tentando restringir o poder papal. Em várias ações, a Inglaterra proibiu apelar para Roma interferir nas ações na Inglaterra. Huss, por sua vez, declarou ser calúnia a alegação de que ele havia abraçado todos os ensinamentos de John Wycliffe. Huss defendia que somente cria nos ensinamentos que eram baseados nas Escrituras Sagradas<sup>26</sup>.

No plano dogmático, rejeitava o sacramento da penitência, o sacramento da confirmação e o sacramento da unção dos enfermos, condenava o culto dos santos, não admitia as indulgências e ensinava a predestinação<sup>27</sup>. Em muitas doutrinas, Huss era um católico tão ortodoxo quanto seus acusadores contemporâneos. Ele acreditava no purgatório e numa forma de transubstanciação, doutrinas não aceitas no Pentecostalismo. Porém, mesmo assim, seus acusadores rejeitaram seus argumentos e no Concílio de Constância foi concluído que Huss era um propagador contagioso de veneno e de heresia<sup>28</sup>.

Huss retirou-se de Praga, em 1412, para castelos de amigos e escreveu o seu *Tratado da Igreja*, sem deixar de pregar a camponeses nas vilas e aldeias, ao mesmo tempo em que seus partidários, apoiados pelo rei Venceslau, mantinham a agitação em todo país. Foi neste momento que o imperador Sigismundo, irmão de Venceslau e seu herdeiro, desejoso de restabelecer a ordem na Boêmia, tinha encorajado a Huss a dar esse passo e ir a Constança defender suas ideias e assim lhe concedeu um salvo-conduto<sup>29</sup>.

Ocorreu, então, o célebre episódio penoso para a honra do imperador e da Igreja. Três semanas depois de Huss ter chegado a Constança, por ordem do cardeal Pedro d'Ailly e da comissão de cardeais encarregada de verificar o seu processo, João Huss, mesmo com a garantia imperial, foi detido e depois encarcerado. Depois de seis meses de detenção, John Huss foi

<sup>25</sup> ROPS, D. *A igreja da renascença e da reforma (I)*. São Paulo: Quadrante, 1996. p. 156.

<sup>26</sup> WOODBRIDGE, J.; JAMES III, F. *História da Igreja: volume II*. 1. ed. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2017. p. 51.

<sup>27</sup> ROPS, D. *A igreja da renascença e da reforma (I)*, p. 156.

<sup>28</sup> WOODBRIDGE, J.; JAMES III, F. *História da Igreja: volume II*, p. 51.

<sup>29</sup> ROPS, D. *A igreja da renascença e da reforma (I)*, p. 157.

levado à presença dos juízes onde afirmou que a maior parte das ideias de que o acusavam não eram dele, mas confessou ser responsável pelas mais importantes e acrescentou que estava preparado para provar que tinham o seu fundamento legítimo nas sagradas escrituras<sup>30</sup>.

A Igreja declarou que Huss deveria aceitar a sentença que seus ensinamentos eram heresias e que ele era sucessor de John Wycliffe. Para não ser condenado e morto, Huss deveria se arrepender destes ensinamentos e declará-los falsos. Porém Huss, mesmo sabendo que seria condenado, não o podia negar, visto que suas alegações estavam baseadas no seu entendimento da Palavra de Deus<sup>31</sup>.

Apesar de John Huss tentar provar que o concílio havia entendido errado seus escritos e que eles estavam baseados nas escrituras, por não os ter rejeitado, a Igreja Romana o declara culpado e, em 6 de julho de 1415, Huss é assassinado em uma fogueira<sup>32</sup> onde, segundo crença popular, profetiza dizendo que naquele momento estariam assando um Ganso (o significado da palavra checa/boêmia Hus), mas que em 100 anos Deus despertaria um cisne, o qual, de modo algum, poderiam queimar ou assar.

Coincidentemente ou não, em torno de 102 anos depois, o cisne surgiria e a profecia se cumpriria, Martinho Lutero prega as 95 teses contra a Igreja Romana em 1517 e inicia-se formalmente a Reforma Protestante.

A atitude de João Huss perante a morte foi uma admirável demonstração de coragem e fé. Da prisão, escreveu aos seus amigos cartas de grande elevação, em que se comparava aos mártires dos primeiros tempos e se oferecia em holocausto por aquilo que pensava ser a verdade de Deus. Teria salvo a vida, sem dúvida, se tivesse se retratado, mas recusou-se a fazê-lo. No dia 6 de julho de 1415, depois de ter sido solenemente despojado das suas vestes talares, subiu à fogueira. Uns meses mais tarde, o seu amigo Jerônimo de Praga, que fora a Constança defender sua causa, sofria a mesma sorte. Mas o que a condenação de Wycliffe não conseguira na Inglaterra, a de Huss conseguiu-o na Boêmia: desencadeou a paixão popular. Uma vez morto, o grande tribuna surgiu como a grande vítima tanto do concílio, como de Sigismundo, o imperador germânico, e todos os elementos de oposição, quer nacional, quer religiosa, entraram em ebulição<sup>33</sup>.

Por volta de 1450, ainda haviam os lollardos e hussitas, como também valdenses, irmãos do Livre Espírito e muitos outros grupos entendidos como seitas pela Igreja Católica. Uma reforma estava prestes a reacender na primeira oportunidade. Em um dos livros de cantos da

<sup>30</sup> ROPS, D. *A igreja da renascença e da reforma (I)*, p. 157.

<sup>31</sup> WOODBRIDGE, J.; JAMES III, F. *História da Igreja*: volume II, p. 52.

<sup>32</sup> ROPS, D. *A igreja da renascença e da reforma (I)*, p. 158.

<sup>33</sup> *Ibidem*, p. 158.

Reforma Protestante, era possível ver uma gravura simbólica dizendo: “Wycliffe atea o fogo, John Huss traz o combustível, mas é Lutero quem brande o archote”<sup>34</sup>.

É impossível pensar na Reforma Protestante sem incluir os pré-reformadores. Sem estes valentes e audaciosos homens que desafiaram seu tempo, as autoridades locais colocaram suas vidas em risco por amor ao Evangelho de Cristo, seria impossível haver uma reforma no futuro e, posteriormente, o surgimento do movimento Pentecostal. A reforma, apesar de ter trazido benefícios possíveis para o Cristianismo, somente foi possível mediante sangue inocente, sangue de mártires de Cristo.

#### 2.1.4 Erasmo de Roterdã (1466 -1536)

Desidério Erasmo nasceu perto de Roterdã. Filho de um padre, entrou em um mosteiro agostiniano em 1492, na Holanda. Lecionou na Universidade de Paris, dominava o latim e também o grego clássico. Singularmente, a Igreja concedeu a Erasmo certa independência a partir de janeiro de 1517, momento no qual ele obteve permissão para vestir-se com roupas comuns, e não com hábitos da ordem religiosa dos agostinianos. Ele não precisava mais raspar o alto da cabeça, no estilo normalmente observado por padres e monges<sup>35</sup>.

Uma de suas obras mais proeminentes foi *O elogio da loucura*, que defendia a tolerância, a liberdade de pensamento e denunciava as ações da Igreja de sua época<sup>36</sup>.

Contudo, para o Protestantismo, umas das maiores contribuições de Erasmo foi quando ele escolheu viver na Basileia, local da única Universidade suíça e também local onde Johannes Forbes trabalhava imprimindo os principais trabalhos de Erasmo. Desta gráfica saiu, em 1516, um dos livros mais influentes do século: a versão do Novo Testamento de Erasmo para a língua vernácula. Em vários pontos esse trabalho contrariava passagens importantíssimas da Bíblia Vulgata. Ele concluiu também que alguns dogmas cristãos da época, como a existência de um lugar chamado purgatório, não tinham muita justificativa bíblica<sup>37</sup>.

Erasmo não pode ser considerado um pré-reformador, uma vez que não possuía a disposição para o sacrifício nem a coragem e ousadia características de um dos reformadores religiosos, porém, devido a sua tradução das sagradas Escrituras para a língua vernácula, as quais

<sup>34</sup> ROPS, D. *A igreja da renascença e da reforma (I)*, p. 159.

<sup>35</sup> GEOFFREY, B. *Uma breve história do Cristianismo*, p. 169.

<sup>36</sup> INFO ESCOLA. *Erasmo de Roterdã*. Disponível em: <https://www.infoescola.com/biografias/erasmo-de-roterda/>. Acesso em: 02 jun. 2019.

<sup>37</sup> GEOFFREY, B. *Uma breve história do Cristianismo*, p. 170.

foram grandemente utilizadas pelos reformadores como fonte de leitura bíblica, é inevitável sua contribuição para a Reforma Protestante no movimento pré-reformador<sup>38</sup>.

Apesar de toda sua contribuição para a Reforma Protestante, Erasmo, como filósofo e humanista, defendia veemente o livre-arbítrio humano, uma vez que era inconcebível ver que Deus predestinasse homens para vida ou para morte, porém Lutero se opôs veementemente sobre isso<sup>39</sup>. Apesar de a teologia Luterana e também Calvinista (ambas teologias da Reforma) se oporem ao livre-arbítrio, será possível ver, no decorrer desta dissertação, que a teologia Pentecostal provém do Reformador Jacó Armínio (Teologia Arminiana), que acredita no Arbítrio Liberto (ou Livre-arbítrio) após a regeneração do homem (após a Graça de Cristo alcançar o homem primeiro).

---

<sup>38</sup> GEOFFREY, B. *Uma breve história do Cristianismo*, p. 171.

<sup>39</sup> ROPS, D. *A igreja da renascença e da reforma (I)*, p. 315.

### 3 A REFORMA PROTESTANTE E OS MOVIMENTOS QUE INFLUENCIARAM A DOCTRINA PENTECOSTAL

A Reforma Protestante foi de extrema importância para a comunidade cristã, pois através dela foi possível voltar às origens, voltar às Escrituras Sagradas e reinterpretá-las ou, segundo o movimento protestante, interpretá-las corretamente.

#### 3.1 LUTERO NA ALEMANHA

Martinho Lutero (1483-1546), monge agostiniano, tornou-se uma grande referência na história do Cristianismo<sup>40</sup>, porém, antes de se tornar o reformador, Lutero foi monge e posteriormente se tornou Padre na Igreja Romana. Como monge, era exemplar nas disciplinas como jejuns, penitências e flagelos<sup>41</sup>. Foi professor de teologia e em 1510 teve a oportunidade de ir à Roma. Em Roma se deparou com uma realidade que era muito diferente da sua como monge, uma realidade de luxúria e adultérios<sup>42</sup>.

De 1513 a 1516, Lutero continuou sua caminhada em busca da vontade de Deus para sua vida e, conforme seus estudos bíblicos eram aprofundados, seu entendimento quanto às verdades bíblicas foram mudando.

Está claro que desde suas palestras sobre os Salmos (1513-15) e Romanos (1515-16), ele já começava a pensar de forma diferente sobre como o pecador individual recebe perdão de um Deus justo. Nesses anos de estudos intensivos, ele reteve um pouco dos conceitos tradicionais mais antigos juntamente às suas novas ideias radicais. Somente depois de alguns anos de estudo bíblico, sob a inspiração da teologia de Agostinho, foi que Lutero chegou à doutrina distinta e mais plenamente formada da justificação somente pela fé<sup>43</sup>.

A leitura que Lutero fez do Novo Testamento o levou à conclusão de que a chave da salvação não estava nas boas ações, em uma vida virtuosa e nem na prática de rituais, mas no relacionamento do indivíduo com Deus. Assim, os cristãos não conseguiram a salvação apenas com suas atividades. Perdão e salvação eram dádivas de Deus, aos quais fariam jus somente aqueles que o amassem e confiassem em sua misericórdia. Lutero deu a essa crença a denominação de justificação pela fé. A certeza de que sua fé era forte e verdadeira garantiu a ele paz de espírito<sup>44</sup>.

<sup>40</sup> UNGER, Merrill Frederick. *Manual Bíblico Unger*. 1 ed. São Paulo: Vida Nova, 2006. p. 731.

<sup>41</sup> ROPS, D. *A igreja da renascença e da reforma (I)*, p. 271.

<sup>42</sup> *Ibidem*, p.137.

<sup>43</sup> WOODBRIDGE, J.; JAMES III, F. *História da Igreja: volume II*, p. 130.

<sup>44</sup> GEOFFREY, B. *Uma breve história do Cristianismo*, p. 173.

A Reforma Protestante tem sua gênese em 1517, quando Lutero, através da leitura de (Rm 1:17), entendeu plenamente que não há opção de um homem ser salvo ou obter graça mediante indulgência<sup>45</sup>, e sim somente mediante a fé em Jesus Cristo como único e suficiente salvador. Para repudiar o ato das indulgências, Lutero prega suas famosas 95 teses<sup>46</sup> explicando porque não concordava com este tipo de atitude da Igreja e é neste momento que surge a Reforma Protestante.

Durante sua vida, Lutero também teve outras contribuições para o Cristianismo como em 1522, quando começou a traduzir o Novo Testamento para o alemão, enquanto vivia escondido no castelo de Wartburg; em 1525, Lutero casou-se com Katherine von Bora (1499-1552), já que através da leitura bíblica entendeu que não haveria mais celibato<sup>47</sup> e, “em 1529, os príncipes luteranos leram seu *Protesto* e foi neste momento que surgiu a palavra protestante”<sup>48</sup>.

Em 1524, o ano em que Lutero terminou a tradução do Novo Testamento, mais da metade dos livros publicados na Alemanha já eram produzidos localmente, facilitando sua propagação. Outra força propagadora da mensagem protestante foi o fato de Lutero falar e escrever em alemão, com linguagem simples, fazendo com que as congregações soubessem os hinos. Nas gráficas, vendiam-se cópias do credo Luterano, que os fiéis recitavam diariamente nos cultos. A combinação de nacionalismo e religião foi uma das marcas da Reforma. Lutero não era só teólogo, era também um nacionalista. Alguns de seus escritos de 1520 faziam um forte apelo aos alemães, à parte do mundo cristão<sup>49</sup>.

### 3.1.1 A Teologia de Lutero

Segundo MacArthur, “não há doutrina mais importante para a teologia evangélica do que a justificação somente pela fé, o princípio *sola fide* da Reforma”<sup>50</sup>. Essa doutrina foi formulada por Lutero através da leitura das cartas do apóstolo Paulo. Outras doutrinas muito importantes de Lutero foram o Sacerdócio Geral dos cristãos e a sua Teologia da Cruz.

---

<sup>45</sup> É a remissão, total ou parcial, da pena temporal devida, para a justiça de Deus, pelos pecados que foram perdoados. A remissão é concedida pela Igreja Católica. Embora “no sacramento da Penitência a culpa do pecado é removida, e com ele o castigo eterno devido ao pecado mortais, ainda permanece a pena temporal exigida pela Justiça Divina, e essa exigência deve ser cumprida na vida presente ou no depois da morte, isto é, no Purgatório”.

<sup>46</sup> Presente como Anexo A, no final desta dissertação.

<sup>47</sup> Estado de uma pessoa que se mantém solteira. Na Teologia da Igreja Romana há a interpretação da castidade através de 1 Co 7:1, porém, na interpretação protestante, esta não é uma obrigação para seus ministros.

<sup>48</sup> UNGER, M. F. *Manual Bíblico Unger*, p. 732.

<sup>49</sup> GEOFFREY, B. *Uma breve história do Cristianismo*, p. 179.

<sup>50</sup> MACARTHUR, John Jr; SPROUL, RC.; BEEKE, Joel; GERSTNER, John & ARM STRONG, John. *Justificação pela fé somente*. São Paulo: Cultura Cristã, 1995. p. 11.

O selo de Lutero, muitas vezes conhecido como Rosa de Lutero ou Brasão de Lutero, é um dos símbolos mais conhecidos e difundidos pelo Luteranismo. A seguir demonstra-se, através da Sala de Imprensa da Universidade Luterana do Brasil, o significado do símbolo.

Figura 2 – A Reforma Luterana e sua representação histórica



Fonte: Ulbra – Sala de Imprensa<sup>51</sup>

### 3.1.2 O lado obscuro de Lutero

Lutero foi, sem dúvida, o grande estopim da Reforma Protestante, porém, junto com seus acertos, também há um passado obscuro acerca de Lutero. É possível ver em sua obra, criada em 1543, chamada *Dos judeus e suas mentiras*, que o reformador claramente incentiva o ódio para com os judeus, encorajando os alemães a queimarem sinagogas, escolas e lares judaicos, incentivava também a queimarem todos os escritos judaicos e impedir os rabinos de ensinar, sob pena de morte<sup>52</sup>. Esta é a ação mais controversa de Lutero em sua história, visto que um dos pontos da Reforma Protestante foi voltar às Escrituras, esta ação acaba sendo totalmente contrária às ações do Cristianismo, pois as escrituras afirmam que: “Ora, as obras da

<sup>51</sup> ULBRA. *A reforma luterana e sua representação histórica*. Disponível em: <http://www.ulbra.br/guaiba/im-prensa/noticia/7427/a-reforma-luterana-e-sua-representacao-historica>. Acesso em: 01 jun. 2019.

<sup>52</sup> WOODBRIDGE, J.; JAMES III, F. *História da Igreja*: volume II, p. 175.

carne são manifestas: imoralidade sexual, impureza e libertinagem; idolatria e feitiçaria; ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções e inveja; embriaguez, orgias e coisas semelhantes”(Gl 5:19,20).

Além do problema com judeus, Lutero também teve outros problemas como: a permissão de bigamia do imperador Filipe, príncipe de Hesse por conveniência política<sup>53</sup> e da perseguição contra zwinglianos<sup>54</sup>.

Infelizmente, apesar de Lutero ser um dos grandes heróis do Protestantismo, ficaram manchas no seu passado. Porém, assim como a palavra de Deus se revelou progressivamente para as pessoas durante os séculos, Lutero, até 1517, dentro da capacidade de entendimento e da autorrevelação de Deus, foi um grande servo usado por Deus para abrir caminho para o futuro do Cristianismo no mundo.

### 3.2 ULRICH ZWÍNGLIO NA SUÍÇA

Ulrich Zwínglio nasceu em 1484, em uma próspera família camponesa em Wildhaus. Seu avô e depois seu pai ocuparam a posição de magistrado local, um cargo eletivo geralmente ocupado por agricultores ricos<sup>55</sup>. Em 1506, aos 22 anos, Zwínglio assumiu a função de pároco na cidade de Glarus, onde continuou as leituras e os estudos de hebraico, grego e latim. De Glarus a Basileia e suas gráficas eram apenas dois dias de caminhada, e Zwínglio foi até lá em 1516 para encontrar-se com Erasmo. Depois de ler a tradução do Novo Testamento feita por Erasmo, Zwínglio mudou seu modo de pregar: “Nunca mais subi ao púlpito sem ter estudado atentamente o evangelho do dia e buscado explicações nas escrituras”<sup>56</sup>.

Com o Novo Testamento Grego de Erasmo e com sua própria capacidade linguística, ele teve condições de concentrar-se no texto sem ceder a uma atitude de subserviência às interpretações tradicionais. De Erasmo, Zwínglio aprendeu a procurar pelo sentido simples do texto bíblico e a apresentar Jesus como modelo da vida cristã. Isso dificilmente nos parece radical nos dias de hoje, mas o cristianismo simplificado, vivido em ações, foi libertador no contexto da vida religiosa medieval, tão complicada e onerada por muitos rituais e leis religiosas da época<sup>57</sup>.

---

<sup>53</sup> WOODBRIDGE, J.; JAMES III, F. *História da Igreja*: volume II, p. 175.

<sup>54</sup> *Ibidem*, p. 177.

<sup>55</sup> LINDBERG, C. *As reformas na Europa*, p. 204.

<sup>56</sup> *Ibidem*, p. 204.

<sup>57</sup> *Ibidem*, p. 204-205.

No primeiro ano de seu ministério, Zwínglio agitou muitos corações com sua pregação bíblica, seus ataques às indulgências, suas críticas à veneração de santos e imagens e por suas investidas contra a Teologia Escolástica<sup>58</sup>.

Há poucas evidências de uma influência teológica profunda de Lutero sobre Zwínglio, e de Zwínglio em Lutero. O entendimento geral é que ambos desenvolveram seus pensamentos independentemente<sup>59</sup>. Apesar de pensamentos independentes, não discordavam em tudo; eles concordavam que os fiéis deviam receber não somente o pão, mas também o vinho, enquanto o clero havia algum tempo deixado de distribuir o vinho consagrado<sup>60</sup>.

### 3.2.1 A Teologia de Zwínglio

A Reforma chegou a Berna e Zurique por meio de Ulrich Zwínglio (1484-1531), que, em seu *Comentário sobre as religiões verdadeiras e falsas* (1525), formalizou sua oposição às indulgências, à celebração da missa, ao celibato, às imagens e às outras práticas do seu tempo<sup>61</sup>.

O princípio da Reforma de Zwínglio estava baseado em seus estudos humanísticos e bíblicos. A primícia era de que tudo devia ser julgado pelas escrituras, e o que não se baseava na Bíblia não inspirava obediência. Para isso, o teste base de sua doutrina consistia em verificar se cerimônias e doutrinas tradicionais eram baseados na Bíblia.<sup>62</sup>

Zwínglio também sustentou que os cristãos eram livres para jejuar ou não, mesmo em comemorações festivas impostas pela igreja, como a Quaresma.

Enquanto Lutero liderava a Reforma Protestante na Alemanha, Zwínglio liderava a Reforma na Suíça. E, em 1529, ocorreu a oportunidade de ambos os reformadores se encontrarem no colóquio de Marburg e discutir seus pontos teológicos. De várias proposições teológicas, uma foi extremamente debatida, a interpretação da Ceia.

Lutero cria que a Ceia era de alguma forma Consubstancial e Zwínglio cria nela como um memorial (posição defendida pelo Pentecostalismo). Infelizmente, Lutero não aceitou e ainda ficou ofendido pela posição de Zwínglio, causando, assim, uma perda para a Reforma Protestante<sup>63</sup>.

<sup>58</sup> LINDBERG, C. *As reformas na Europa*, p. 210.

<sup>59</sup> *Ibidem*, p. 211.

<sup>60</sup> GEOFFREY, B. *Uma breve história do Cristianismo*, p. 185.

<sup>61</sup> UNGER, M. F. *Manual Bíblico Unger*, p. 732.

<sup>62</sup> LINDBERG, C. *As reformas na Europa*, p. 55.

<sup>63</sup> ROPS, D. *A igreja da renascença e da reforma (I)*, p. 324.

### 3.3 MOVIMENTO ANABATISTA

“Esse grupo rejeitava a igreja estatal e o batismo infantil. Originário do movimento zwingliano em Zurique, em 1525, sob a liderança de Conrad Grebel (1490-1526), o grupo exigia o rebatismo de todos os crentes adultos”<sup>64</sup>. Este movimento é muito importante para a doutrina Pentecostal, pois as igrejas pentecostais atuais não batizam crianças. O batismo somente pode ocorrer após a pessoa ter discernimento para aceitar Jesus como único e suficiente Salvador. Além disso, o batismo devia ser realizado por imersão total da pessoa na água para seguir o padrão batismal de Jesus Cristo (Mt 3:13-17).

### 3.4 JOÃO CALVINO NA SUÍÇA

João Calvino nasceu em Picardia, ao norte da França, no ano de 1509. Após Lutero ter revolucionado o mundo com suas teses, Calvino é o próximo grande teólogo a revolucionar o mundo com sua teologia sistemática. Calvino foi um teólogo, líder religioso e escritor. Foi o pai da ramificação teológica chamada Calvinismo, movimento que fez parte da reforma protestante que atingiu a maior parte dos países da Europa.<sup>65</sup> É considerado um reformador da 2ª geração e sua teologia é focada na exegese de textos bíblicos e na sistematização da fé através de perspectivas teológicas<sup>66</sup>.

#### 3.4.1 A Teologia de Calvino

A teologia Calvinista é muito mais que os meros cinco pontos que serão retratados nesta dissertação, porém, assim como a teologia Arminiana (que será tratada posteriormente), a divergência ou concordância com estes pontos, será responsável por nortear grande parte do entendimento bíblico, principalmente de ordem soteriológica<sup>67</sup>, das diversas correntes protestantes.

<sup>64</sup> UNGER, M. F. *Manual Bíblico Unger*, p. 733.

<sup>65</sup> EBIOGRAFIA. *João Calvino*. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/joao\\_calvino/](https://www.ebiografia.com/joao_calvino/) Acesso em: 21 set. 2017.

<sup>66</sup> KAUFMANN, T. *et. al* (org.). *História ecumênica da igreja II: da alta Idade Média até o início da Idade Moderna*. São Paulo: Loyola/Paulus; São Leopoldo: Sinodal, 2014. p. 339-340.

<sup>67</sup> A soteriologia é o estudo da salvação humana. A palavra é formada a partir de dois termos gregos σωτήριος [Soterios], que significa “salvação” e λόγος [logos], que significa “palavra”, ou “princípio”. Cada religião oferece um tipo diferente de salvação e possui sua própria soteriologia, algumas dão ênfase ao relacionamento do homem em unidade com Deus, outras dão ênfase ao aprimoramento do conhecimento humano como forma de obter a salvação.

A teologia Calvinista possui este nome por ser oriunda da teologia sistemática de João Calvino.

Segundo Castro, a teologia Calvinista pode ser resumida em cinco principais pontos, os quais dão origem ao acrônimo TULIP. São eles:<sup>68</sup>

Quadro 1 – O Acrônimo TULIP

<b>Acrônimo</b>	<b>Inglês</b>	<b>Português</b>
T	<i>Total Depravity</i>	Depravação Total
U	<i>Unconditional Election</i>	Eleição Incondicional
L	<i>Limited Atonement</i>	Expição Ilimitada
I	<i>Irresistible Grace</i>	Graça Irresistível
P	<i>Perseverance of the Saints</i>	Perseverança dos Santos

Fonte: Castro (2016)

Já que a Teologia Calvinista, assim como a Teologia Luterana e a Arminiana, possui como regra de fé os cinco pontos da Reforma<sup>69</sup>, os pontos a seguir serão tratados todos através de comprovações bíblicas. Dentro de cada ponto é possível ver a dinâmica norteadora do entendimento de Calvino quanto à Criação do homem e dos motivos do pecado e da salvação. O 1º ponto é a chamada *Depravação Total*.

Neste ponto, entende-se que o homem, após o pecado original de Adão, é incapaz de escolher algo bom, a não ser que Deus deseje e faça algo. Assim, o homem está perdido em seus delitos e é necessária uma ação de Deus para que o homem se volte ao Criador (Je 17.9; Rm 8.1-11; Ef 2.1-3; Ef 4.17-19; 1 Jo 1.8-10).

O segundo ponto chamado de *Eleição Incondicional* é onde começa a variar o entendimento da Depravação total. Calvino entende que como o homem não pode chegar-se a Deus, Deus deve se aproximar do homem e, neste momento, Deus elege quem ele desejar salvar. Ele predestina pessoas para o céu ou para o inferno, conforme sua vontade, afinal ele é soberano (Pv 16.4; Jo 13.18; Rm 8.30; Ef 1.4-5). A Predestinação Incondicional é um dos pontos centrais da Teologia Calvinista, onde ensina que Deus predestina todos para salvação ou para condenação de acordo com sua Soberana vontade. Dessa forma, o homem não possui o poder de escolher seguir a Jesus Cristo (livre-arbítrio).

<sup>68</sup> CASTRO, D. S. *A Tulip contestada...pela razão e pelas Escrituras*. Abaetetuba: Apologética, 2016. p. 5-10.

<sup>69</sup> Os cinco pontos ou cinco solas da Reforma Protestante serão explicados posteriormente nesta dissertação e significam: *Sola fide* (somente a fé); *Sola scriptura* (somente a Escritura); *Solus Christus* (somente Cristo); *Sola gratia* (somente a graça); *Soli Deo gloria* (glória somente a Deus).

O terceiro ponto é a *Expição Limitada*, o qual diz que Jesus morreu apenas para alguns, ou seja, para aqueles que ele havia decretado (predestinado) que iria salvar, aqueles pelos quais ele havia eleito incondicionalmente antes da fundação dos tempos (Rm 3.21-28; Rm 5.17-19; Ef 1.7; Fp 3.8,9; Tt 3.1-7).

O quarto ponto é um complemento e fim inevitável da Eleição Incondicional através da Predestinação que é chamado de *Graça Irresistível*. Visto que, para Calvino, Deus elege incondicionalmente para salvação, a pessoa não pode resistir à graça de Deus e se tornará cristã. Deus o escolheu e esta pessoa não O pode rejeitar. Este ponto exclui o conceito de arbítrio liberto ou Livre-arbítrio (Ez 36.26,27; Rm 8.30; Ef 1.7-12; 2 Ts 2.13,14; 2 Tm 1.8-12).

O quinto e último ponto é a *Perseverança dos Santos*, em que se pode entendê-la como complemento da Graça Irresistível, visto que a graça é irresistível e o homem não pode rejeitá-la; o resultado é que a pessoa irá perseverar até a morte como cristã, não podendo apostatar. Se a pessoa apostatar da fé, é porque ela nunca foi salva (Jo 6.35-40; Rm 8.31-39; Fp 1.6; 2 Ts 2.14-19; Hb 9.11-15).

### 3.4.2 O Lado obscuro de Calvino

Calvino, assim como Lutero, tem um passado muito questionado devido a algumas ações tomadas, inclusive de ser responsável por condenação à morte de um suposto herege, chamado Miguel Serveto, que defendia uma teologia diferente da sua, já que não acreditava na Trindade e no batismo infantil. Calvino e o Colegiado de Genebra o condenaram à fogueira por heresia<sup>70</sup>.

### 3.5 JACÓ ARMÍNIO NA HOLANDA

O movimento chamado Arminianismo, surgiu após o Calvinismo. Jacó Armínio nasceu em 10 de outubro de 1560, na cidade de *Oudewater*, no sul da Holanda<sup>71</sup>. Armínio vivia no ápice da teologia reformada, tinha como teologia o calvinismo, examinava a Bíblia constantemente para refutar heresias contra o Calvinismo.

<sup>70</sup> ROPS, D. *A igreja da renascença e da reforma (I)*, p. 407.

<sup>71</sup> RODRIGUES, Zwínglio. *Introdução ao arminianismo clássico*. São Paulo: Reflexão, 2015. p. 36.

Nesta busca por respostas, acabou imergindo nas Sagradas Escrituras e encontrando muito mais do que argumentos para defender o Calvinismo, acabou reencontrando a Graça de Deus através das palavras de Jesus Cristo.

Jacó Armínio (1560-1609), nesta busca, acabou compreendendo que a graça de Deus poderia ser resistida, porque o homem tinha de fazer uma escolha em seguir a Cristo e, mais do que isso, Jacó reinterpreto a Bíblia e entendeu que Jesus morreu não somente por alguns, mas por toda humanidade, trazendo a possibilidade de salvação a todos os homens, conforme as palavras do apóstolo João: Jo 3:16<sup>72</sup>.

### 3.5.1 A Teologia de Armínio

A Teologia de Armínio, também baseada na Reforma Protestante, se distingue de Calvino justamente nos cinco pontos de sua teologia. Armínio teve diversos embates teológicos em sua época contra a teologia Calvinista, mas foi após a sua morte, que acabou surgindo o movimento chamado de Remonstrance, que significa protesto. Este nome foi o título do documento que, rejeitando tanto o supralapsarianismo de Beza e Gomarus, como o infralapsarianismo<sup>73</sup>, apresentava os chamados Cinco Artigos Arminianos ou da Remonstrância.

Quadro 2 – Os cinco Artigos da Remonstrância<sup>74</sup>

Artigo	Descrição
1	Deus decretou salvar aqueles que irão crer em Jesus Cristo e perseverar na fé; deixando no pecado os incrédulos para serem condenados.
2	Jesus Cristo morreu por todos os homens, proporcionando redenção se alguém crer Nele.
3	O homem está num estado de pecado, incapaz de si mesmo fazer qualquer coisa verdadeiramente boa, mas necessita ser nascido de novo.
4	O homem não pode sem a Graça de Deus realizar boa obra ou ação, mas esta Graça pode ser resistida.
5	Crentes têm o poder para perseverar, mas se eles podem apostatar-se, isso deve ser mais particularmente determinado pelas Sagradas Escrituras.

Fonte: Unger (2006)

Estes cinco artigos, diferentemente da teologia sistemática de Calvino, trazem cinco conceitos que vão demonstrar que a Bíblia mostra um Deus muito mais correto que o Deus apresentado por Calvino, um Deus de amor que, sim, é soberano, mas que também é amor, um

<sup>72</sup> UNGER, M. F. *Manual Bíblico Unger*, p. 733.

<sup>73</sup> Supralapsarianismo e Infralapsarianismo são ramificações dentro da Teologia Calvinista.

<sup>74</sup> RODRIGUES, Zwínglio. *Introdução ao arminianismo clássico*, p. 62.

Deus que é incapaz de fazer ou decretar o mal, mas que ama e dá oportunidade a todos de obter a salvação.

O primeiro artigo mostra que Deus decretou salvar não algumas pessoas em especial, ele diz que Deus decretou salvar a Igreja, ou seja, aquelas pessoas que irão aceitá-lo, após ouvir sua palavra e necessitarão perseverar na fé em Cristo Jesus.

O segundo artigo afirma que Jesus morreu por todos os homens, que o sacrifício na Cruz se estendeu a toda a terra e a condição-chave para a salvação é crer Nele. Pode-se entender que, diferentemente do Calvinismo, a Eleição é Condicional (Mt 11:28-30; Jo 3:16; Jo 4:42; Jo 6:40; Jo 6:51; At 13:39, Rm 1:16-17; Rm 9:30; Rm 5:1-2; Ef 1:13; 1 Tm 4:10; 1 Pe 1:1-2).

O terceiro artigo traz o mesmo primeiro conceito de Calvino ou parecido, dependendo do entendimento do autor. Este seria a Depravação Total/Depravação Parcial, porém com um entendimento levemente diferente. Assim como no Calvinismo, no Arminianismo, para o homem, por si só, é impossível se chegar a Deus, pois ele necessita primeiro que a Graça de Deus o alcance. A grande diferença aqui, é que o segundo artigo do Arminianismo mostra que tal Graça, tal favor imerecido, chegou a todos e aqueles que crerem serão salvos.

O quarto artigo é a Graça resistível e vai contra a Graça irresistível de Calvino. Neste ponto, vê-se que Deus escolheu salvar a todos, mas o homem, após ser alcançado por esta Graça, tem seu arbítrio liberto para poder perseverar na fé ou não, para aceitar a Cristo como salvador ou rejeitá-lo como Senhor.

O quinto e último artigo não foi fechado pela Remonstrância completamente, eles não conseguiram se aprofundar tanto e definir se os crentes teriam ou não poder para perseverar por sua vontade na fé.

Dessa forma ainda existem muitos arminianos que creem que sim, o homem pode perder a salvação se não perseverar, ou que aqueles que uma vez a aceitaram e foram regenerados não poderão perder mais a salvação.

A doutrina Pentecostal geralmente segue uma doutrina arminiana e não calvinista. Além disso, a doutrina Pentecostal crê que é possível apostatar, ou seja, se desviar dos caminhos de Cristo e perder a Salvação. Após entendimento entre as diferenças do Calvinismo e do Arminianismo, é possível efetuar uma comparação com cada um dos cinco pontos sobre a perspectiva de cada uma das duas teologias reformadoras, conforme o quadro a seguir.<sup>75</sup>

---

<sup>75</sup> IGREJA BATISTA DA GRAÇA. *As doutrinas da Graça de Deus*. Disponível em: [https://igrejabatistajara-gua.blogspot.com.br/2015/09/doutrinas-da-graca\\_4.html](https://igrejabatistajara-gua.blogspot.com.br/2015/09/doutrinas-da-graca_4.html). Acesso em: 21 set. 2017.

Quadro 3 - Comparação entre as duas teologias reformadoras

Calvinismo		Arminianismo	
1	Depravação Total Sem Livre-arbítrio	1	Depravação Total/Parcial <sup>76</sup> Livre-arbítrio restaurado somente após receber a Graça de Deus
2	Eleição Incondicional Deus elege quem será salvo	2	Eleição Condicional Deus chama a todos para a salvação, mas é necessário a resposta humana
3	Expição Limitada Jesus Morreu pelos Salvos	3	Expição Ilimitada Jesus morreu por todos
4	Graça Irresistível Deus escolhe os salvos	4	Graça Resistível Deus chama a todos mas há a possibilidade de negar este chamado
5	Preservação e Perseverança dos Salvos Impossibilidade da perda da Salvação	5	Perseverança dos Salvos Possibilidade da Perda da Salvação

Fonte: Igreja Batista da Graça (2015)

Durante a Reforma, diversas confissões de fé foram realizadas até a chegada da confissão de fé arminiana, a qual é baseada a crença das Assembleias de Deus no Brasil. Abaixo, é possível verificar um pouco desta história:

As confissões de fé são marcas do período da Reforma, e as principais são as seguintes: Confissão de Augsburg, de Lutero (1483–1546), elaborada por Filipe Melâncton (1497–1560) em 1530; as Confissões Helvéticas, a primeira em 1534, e a segunda em 1566, esta última preparada por Heinrich Bullinger (1504–1575), sucessor de Ulrico Zuínglio (1484–1531); a Confissão de Fé Gaulesa, preparada em 1559 por João Calvino (1509–1564); a Confissão de Fé Escocesa, de 1560, preparada por uma comissão liderada por John Knox (1513–72); a Confissão Belga, de 1561, preparada por Guido de Brès ou Guy de Bray (1522–67); o Catecismo de Heidelberg, escrito por Zacarias Ursino (1534–1583) e Gaspar Oleviano em 1567; os Trinta e Nove Artigos de Religião preparados originalmente em 1552, em Londres, por Tomás Cranmer (1489–1556), com 42 artigos, os quais sofreram minuciosa revisão em 1563 por Matthew Parker (1504–1575), arcebispo da Cantuária, com o corte de três artigos — é a confissão de fé da Igreja Anglicana. O arminianismo holandês, no ano de 1610, articulou uma breve declaração teológica em cinco pontos, assinada por 44 ministros e apresentada ao Estado Holandês, chamada Remonstrância (termo que se origina de “remonstrare”, do latim medieval, cujo significado é “protestar, expor, manifestar”). Em 1618, houve uma ampliação na explicação desses cinco pontos, que foi denominada “Opiniões dos Remonstrantes”. Posteriormente, Simão Episcópio (1583–1643) escreveu “A Confissão Arminiana” de 1621, ratificando as crenças arminianas.<sup>77</sup>

<sup>76</sup> Diversos estudos abordam o conceito de depravação total e depravação parcial, assim como de livre-arbítrio ou Arbítrio Liberto. No quadro acima, assumiu-se que o arminianismo toma como Depravação Total. Porém, estas definições são mais filosóficas do que teológicas e dependem de cada autor. O Entendimento do arminianismo é que até a Graça de Deus alcançar o homem, ele é totalmente depravado e incapaz de buscar a Deus. Após receber a Graça, o Arbítrio do homem é liberto para que então ele possa aceitar ou rejeitar Cristo. Entende-se, dessa forma, que o livre-arbítrio somente virá após esta chamada.

<sup>77</sup> SILVA, Esequias Soares da (org.). *Declaração de fé das Assembleias de Deus*. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017. p. 16-17.

### 3.6 OS PILARES DA REFORMA PROTESTANTE: OS CINCO SOLAS DA REFORMA

Apesar de todos os reformadores terem suas teologias próprias, em cinco pontos todos convergiam. Estes conceitos não foram defendidos pelos reformadores diretamente, mas sintetizados tempos depois quando teólogos reformados analisaram, de forma sistemática, as diretrizes de cada reformador.

Sendo assim, os cinco pilares da Reforma Protestante são: a centralidade da fé somente nas Escrituras Sagradas (*Sola Scriptura*); a justificação e salvação somente pela fé em Jesus Cristo (*Sola Fide*, *Sola Gratia*, *Solus Christus*, *Soli Deo Gloria*); e o sacerdócio real de todos os crentes.

É impossível saber quem utilizou pela primeira vez a expressão “5 Solas”. Porém, independentemente de quem usou ou criou, são conceitos universais da fé protestante e que se aplicaram a todos os reformadores.

Figura 3 - Os Cinco Solas da Reforma Protestante



Fonte: Projeto Puritanas<sup>78</sup>

<sup>78</sup> PROJETO PURITANAS. *5 Solas*. Disponível em: <https://www.projetoportunas.com/5-solas/>. Acesso em: 15 jun. 2019.

### 3.6.1 *Sola Scriptura* (Somente a Escritura)

Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra. (2 Tm 3:16-17)

O *Sola Scriptura* é o pilar da Reforma que demonstra inspiração, autoridade, suficiência, infalibilidade e inerrância das Escrituras. Os reformadores sustentavam que o Cânon das Escrituras é a única regra de fé válida e inerrante para ser seguida e praticada; apenas a Bíblia é a autorrevelação especial de Deus e de sua vontade aos homens. Os reformadores acreditavam que a autoridade das Escrituras não depende do testemunho de qualquer homem ou mesmo da igreja/Papa, mas unicamente do próprio Deus, seu Autor. Os reformadores entendiam que a autoridade papal, a tradição e as formulações dos concílios não possuíam autoridade equiparável às Escrituras Sagradas.

### 3.6.2 *Solus Christus* (Somente Cristo)

Este Jesus é a pedra que vocês, construtores, rejeitaram e que se tornou a pedra angular. Não há salvação em nenhum outro, pois debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos. (At 4:11-12)

*Solus Christus* é o conceito que trata Jesus Cristo como o único mediador entre Deus e o homem, não sendo possível nenhum outro mediador, auxiliador ou santo para o homem receber salvação ou bênçãos. Nenhum outro complemento, pessoa ou autoridade eclesiástica precisa ser adicionado a sua obra redentora e seu sacrifício substitutivo em nosso lugar é única forma para se obter o perdão dos pecados, satisfazendo, assim, plenamente a justiça de Deus. Este pilar confrontava o sacramento da Penitência, fortemente combatido pelo reformador Lutero.

### 3.6.3 *Sola Gratia* (Somente a Graça)

Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie. (Ef 2:8-9)

*Sola Gratia* traz a definição de que a salvação somente é possível pela Graça de Deus. Este conceito mostra que, apesar de as boas obras serem reflexo da Salvação não geram salvação. A Salvação é uma Graça imerecida de Deus dada gratuitamente aos homens, não por merecimento, mas por amor de Deus. Na época da Reforma, os reformadores sentiam que a igreja

estava envolvida em um verdadeiro comércio da salvação com as indulgências. Muitos julgam que este foi o estopim de todo o movimento reformador, que os pré-reformadores começaram e Lutero terminou.

#### **3.6.4 *Sola Fide* (Somente a Fé)**

Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego. Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá pela fé. (Rm 1:16,17)

O *Sola Fide* juntamente com o *Sola Christus*, reforça a ideia de que somente a fé é capaz de operar a salvação nos homens. Enquanto o *Sola Christus* mostra que só Jesus é o mediador dos homens a Deus, o *Sola Fide* complementa dizendo que somente a fé em Jesus Cristo é capaz de operar a salvação. Este foi um ponto essencial na Reforma Protestante. Lutero se empenhou durante um longo tempo em uma grande busca pela salvação de sua alma. Mas ele teve sua vida transformada quando o Espírito Santo iluminou seu entendimento e ele conseguiu compreender as Sagradas Escrituras.

#### **3.6.5 *Soli Deo Gloria* (Somente a Deus a Glória)**

Assim, quer vocês comam, quer bebam, quer façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus. (1 Co 10:31)

O *Soli Deo Gloria* é o resultado dos outros quatro Solas: *Sola Scriptura*, *Solus Christus*, *Sola Gratia* e *Sola Fide*. Quando entende-se que a Palavra Deus é regra de fé e prática, que ela revela que unicamente Cristo é o mediador entre Deus e o homem, e que a salvação não vem de obras humanas, mas pela graça imerecida de Deus, não há outra interpretação possível a não ser a de que a glória pertence somente a Deus.

### **3.7 O PIETISMO**

O Pietismo era um movimento reformado que também influenciou o Pentecostalismo. O pai deste movimento é chamado de Philip Jacob Spencer e tinha como ênfase a necessidade

da comunhão pessoal com Deus através da regeneração do Espírito Santo e de uma vida de santificação pessoal<sup>79</sup>.

### 3.8 OS IRMÃOS MORÁVIOS

Segundo Brunelli, “os morávios eram um grupo de estrangeiros que haviam fugido de Morávia, na Checoslováquia, em busca de asilo em Herrnhut, na Alemanha, devido a perseguições de morte que estavam sofrendo em seu país”<sup>80</sup>.

Apesar dos ensinamentos de seus pais de cunho pietista, os jovens morávios, devido às perseguições e fugas, acabaram se tornando cristãos muito explosivos e demonstravam suas crenças de forma muito calorosa. Apesar de serem rixosos, buscavam muito a presença de Deus em oração e, em 5 de agosto de 1727, ocorreu algo extraordinário na sua história. Após alguns passarem a noite orando, resolveram formular um pacto em que, mesmo com suas divergências teológicas, haviam entendido que a mensagem de Cristo prezava pelo amor. O resultado dessa mudança de atitude fez com que, no domingo, 13 de agosto de 1727, um poderoso avivamento caísse sobre esta comunidade e decidiram que suas vidas não seriam mais guiadas pelas suas vontades, mas que, através da renúncia do seu amor próprio, serviriam somente a Jesus Cristo<sup>81</sup>.

Após este acontecimento, a vida da comunidade morávia foi transformada. Era comum a esta comunidade passar horas orando quebrantados na presença de Deus. As suas prioridades mudaram e seus objetivos mudaram. Agora, ansiavam por passar a palavra de Deus para o próximo em todo tempo, mostrando que a plenitude da presença de Cristo é fazer a Sua vontade e não temer mal nenhum, pois mesmo que viessem a morrer, despertariam com Cristo, o Salvador. Foi em um desses momentos de oração onde os irmãos morávios se depararam com John Wesley e, com estes ensinamentos, mudaram a vida e ministério deste grande e futuro avivalista.

### 3.9 JOHN WESLEY

John Wesley (1703-1791) nasceu em Epworth, Inglaterra. Filho de Samuel e Susana Wesley, pertencia a uma família com 19 filhos, dos quais oito morreram ainda na infância.

---

<sup>79</sup> PROTESTANTISMO. *Pietismo*. Disponível em: <http://www.protestantismo.com.br/estudos/pietismo.htm>. Acesso em: 17 ago. 2019.

<sup>80</sup> BRUNELLI, W. *Teologia para pentecostais*, p. 311. v.4.

<sup>81</sup> *Ibidem*, p. 312.

Brunelli ainda relata que:

Divergindo dos avós, que eram puritanos não-conformistas, os pais de Wesley voltaram para a Igreja da Inglaterra, onde seu pai, como ministro, foi sustentado pelas paróquias de Epworth durante a maior parte de sua vida<sup>82</sup>. Dedicou-se aos estudos de lógica e religião, mas sua vida religiosa era comum à das pessoas dos seus dias, o que não significava muita coisa pelos padrões ideais da fé cristã daquela época. Faltava-lhe uma experiência de conversão que veio a ocorrer anos mais tarde, depois que teve contato com os morávios.<sup>82</sup>

Sua real conversão teve como local uma reunião de oração em Aldergate Street, em 1738, quando ele relatou que, durante esta reunião, sentiu seu coração ardendo fortemente. Apesar de conhecer o evangelho e ser pastor consagrado, foi neste momento que Wesley definiu que nasceu de novo em Cristo<sup>83</sup>.

Na teologia pentecostal, John Wesley teve grande responsabilidade, pois além de resgatar a soteriologia arminiana ao invés da calvinista, muito comum naquele tempo e defendida pelo pietismo, ele também contribuiu grandemente com relação ao avivamento espiritual e à volta da ênfase da santificação no meio protestante.

As grandes contribuições de John Wesley na História do Pentecostalismo são: *primeira*, seu ministério de reavivamento espiritual, através das suas pregações, que levavam pessoas a experimentar o poder do Espírito Santo, a ponto de caírem prostradas em total quebrantamento diante de Deus. A *segunda* contribuição foi sua forte ênfase na santificação, que sempre foi usada como ponto alto no pensamento pentecostal iniciante e que ainda permeia o pensamento pentecostal clássico<sup>84</sup>.

### 3.10 CHARLES FINNEY (1792-1876)

Charles Finney foi um grande avivalista que seguiu uma Teologia Arminiana, assim como John Wesley. Sua teologia enfatizava uma experiência posterior à conversão, que chamou de Batismo no Espírito Santo<sup>85</sup>.

Esta doutrina, assim como seus escritos, influenciaram muito os pentecostais, pois a doutrina do Batismo no Espírito Santo é um dos pilares do Pentecostalismo.

<sup>82</sup> BRUNELLI, W. *Teologia para pentecostais*, p. 315. v.4.

<sup>83</sup> SYNAN, Vinson. *O século do Espírito Santo: 100 anos de avivamento pentecostal e carismático*. 1. ed. São Paulo: Vida, 2009. p. 16.

<sup>84</sup> BRUNELLI, W. *Teologia para pentecostais*, p. 323. v.4.

<sup>85</sup> HANKO, Herman. *Charles Grandison Finney: reavivalista* (1). Disponível em: [http://www.monergismo.com/textos/biografias/finney-reavivalista\\_h-hanko.pdf](http://www.monergismo.com/textos/biografias/finney-reavivalista_h-hanko.pdf). Acesso em: 17 ago. 2019.

### 3.11 JOHN NELSON DARBY (1800-1882) E AS DISPENSAÇÕES

John Nelson Darby foi um ministro irlandês que pertencia à Igreja Anglicana. Por não concordar em muitos pontos, em 1829, deixou o Anglicanismo e hoje é considerado um dos pais do Dispensacionalismo. O termo Dispensacionalismo faz referência à mordomia ou à administração de tarefas. O sistema teológico conhecido como dispensacionalismo refere-se a um período de tempo no qual Deus lida com a raça humana de um modo distinto<sup>86</sup>.

Portanto, essa palavra é usada no Novo Testamento em dois sentidos diversos. No primeiro sentido, uma administração de qualquer tipo. No segundo, um tipo específico de administração divina que se prolonga por algum período de tempo, de tal modo que aquele período é chamado “dispensação”.

O movimento Pentecostal possui a doutrina dispensacionalista, a qual mostra a existência de sete dispensações: Inocência, Consciência, Governo Humano, Patriarcal, Lei, Graça e Milenal. Atualmente, entende-se que a Igreja de Cristo está na penúltima dispensação, na dispensação da Graça.

A Teologia das Assembleias de Deus crê no Dispensacionalismo, cuja obra de N. Lawrence Olson poderá ser verificada no Anexo B<sup>87</sup> desta dissertação.

### 3.12 O MOVIMENTO *HOLINESS*

O movimento *Holiness* é um outro grande movimento na história e sua ênfase era a oração e a santificação. Este movimento se espalhou pela Europa e influenciou muitas comunidades cristãs. Muitas igrejas foram criadas através do movimento *Holiness*. “Mais de 20 denominações *holiness* foram fundadas por metodistas dissidentes que, na década de 1890, implantaram igrejas como a Igreja Pentecostal do Nazareno e a Igreja *Holiness* Batizada com Fogo”<sup>88</sup>.

---

<sup>86</sup> MONARD, Jacques-André. *As dispensações*. 1. ed. Diadema: Depósito de Literatura Cristã, 2011. p.13.

<sup>87</sup> Conforme Anexo B - O Plano Divino através dos séculos.

<sup>88</sup> SYNAN, V. *O século do Espírito Santo*, p. 54.

#### 4 AVIVAMENTO DA RUA AZUSA, O SURGIMENTO HISTÓRICO DO PENTECOSTALISMO NO MUNDO E NO BRASIL

A ramificação evangélica<sup>89</sup> surgida desde a Reforma Protestante, na Alemanha, em que Lutero, em 1517, “publicou suas 95 teses sobre o poder e a eficácia das indulgências”<sup>90</sup>, teve grandes consequências no mundo.

Após quase 400 anos da Reforma, surge um movimento chamado de Pentecostalismo e que, apesar de literaturas apontarem experiências espirituais pentecostais como o Batismo no Espírito Santo terem ocorrido em casos pontuais antes do ano de 1906<sup>91</sup>, foi neste ano que o movimento surgiu e se apresentou ao mundo oficialmente como um novo meio de renovação espiritual, o avivamento da Rua Azusa.<sup>92</sup>

Desde o seu surgimento, “os pentecostais cresceram numericamente até se tornarem a maior família protestante do mundo, no início do século XXI, contando mais de 200 milhões de membros identificados como pentecostais denominacionais”<sup>93</sup>.

O último censo publicado pelo IBGE, no Brasil, informa que dentre toda a população brasileira, 65% são católicos, 22,3% são protestantes, 2% são espíritas, 2,7% são de outras religiões e 8% não possuem religião<sup>94</sup>.

Nesta mesma pesquisa, localizada na introdução desta dissertação, também foi possível demonstrar que, segundo o IBGE, em 10 anos, o Catolicismo Romano decaiu 8,7% e o Pentecostalismo cresceu 3%, passando a representar a maior parte dos protestantes em território brasileiro, compreendendo um total de 13,4% de todos os cristãos brasileiros.<sup>95</sup>

Tabela 1 – População residente, por cor ou raça, segundo os grupos de religião - Brasil - 2010

Grupos de religião	População residente						
	Total	Cor ou raça					
		Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Sem declaração
<b>Total (1)</b>	<b>190 755 799</b>	<b>90 621 281</b>	<b>14 351 162</b>	<b>2 105 353</b>	<b>82 820 452</b>	<b>821 501</b>	<b>36 051</b>
Católica Apostólica Romana	123 280 172	60 189 864	8 348 310	1 261 350	53 064 179	416 201	269
Católica Apostólica Brasileira	560 781	217 427	54 275	7 418	275 862	5 798	-
Católica Ortodoxa	131 571	70 043	9 360	2 020	49 925	222	-
Evangélicas	42 275 440	18 867 446	3 461 646	413 261	19 323 780	209 259	48

<sup>89</sup> Evangélico: termo usual utilizado no Brasil para protestantes.

<sup>90</sup> WOODBRIDGE, John D.; JAMES III, Frank A. *História da igreja*: volume II, p. 127.

<sup>91</sup> SYNAN, V. *O século do Espírito Santo*, p. 17.

<sup>92</sup> BRUNELLI, W. *Teologia para pentecostais*, Vol. 4, p. 303.

<sup>93</sup> SYNAN, V. *O século do Espírito Santo*, p. 16.

<sup>94</sup> IBGE. *Censo Demográfico do IBGE de 2010*. Disponível em: [http://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/Pag\\_203\\_Religiao\\_Evang\\_missao\\_Evang\\_pentecostal\\_Evang\\_nao\\_determinada\\_Diversidadecultural.pdf](http://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/Pag_203_Religiao_Evang_missao_Evang_pentecostal_Evang_nao_determinada_Diversidadecultural.pdf).

Acesso em: 13 ago. 2017.

<sup>95</sup> *Ibidem*.

Evangélicas de Missão	7 686 827	3 964 315	533 181	75 877	3 060 776	52 678	-
Igreja Evangélica Luterana	999 498	904 636	13 255	3 105	77 077	1 424	-
Igreja Evangélica Presbiteriana	921 209	531 597	45 375	11 495	327 465	5 277	-
Igreja Evangélica Metodista	340 938	184 852	27 233	4 114	123 736	1 004	-
Igreja Evangélica Batista	3 723 853	1 591 525	326 331	39 334	1 731 109	35 554	-
Igreja Evangélica Congregacional	109 591	58 532	6 271	783	43 926	79	-
Igreja Evangélica Adventista	1 561 071	671 414	113 464	16 297	750 577	9 319	-
Outras Evangélicas de Missão	30 666	21 759	1 252	749	6 885	22	-
Evangélicas de origem pentecostal	25 370 484	10 470 009	2 144 552	237 121	12 401 216	117 538	48
Igreja Assembleia de Deus	12 314 410	4 584 114	1 047 167	117 688	6 500 792	64 621	28
Igreja Congregação Cristã do Brasil	2 289 634	1 257 980	130 327	15 823	879 929	5 575	-
Igreja o Brasil para Cristo	196 665	94 960	14 279	1 664	85 216	547	-
Igreja Evangelho Quadrangular	1 808 389	877 080	142 269	15 263	768 412	5 365	-
Igreja Universal do Reino de Deus	1 873 243	700 669	205 177	19 126	943 248	5 023	-
Igreja Casa da Bênção	125 550	43 312	13 903	1 373	66 652	310	-
Igreja Deus é Amor	845 383	296 418	81 701	6 962	451 247	9 056	-
Igreja Maranata	356 021	153 257	26 130	3 272	172 408	953	-
Igreja Nova Vida	90 568	40 836	9 426	1 106	38 997	203	-
Evangélica renovada não determinada	23 461	11 353	1 857	201	9 997	53	-
Comunidade Evangélica	180 130	89 688	14 134	1 880	74 103	324	-
Outras igrejas Evangélicas de origem pentecostal	5 267 029	2 320 343	458 182	52 762	2 410 216	25 507	20
Evangélica não determinada	9 218 129	4 433 122	783 912	100 264	3 861 788	39 043	-
Outras religiosidades cristãs	1 461 495	677 081	141 707	19 104	617 605	5 998	-
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	226 509	122 332	17 072	1 776	84 605	725	-
Testemunhas de Jeová	1 393 208	659 783	129 115	15 303	585 535	3 472	-
Espiritualista	61 739	41 927	2 842	638	16 145	188	-
Espírita	3 848 876	2 645 559	254 432	40 546	901 485	6 843	12
Umbanda	407 331	220 526	70 927	2 158	112 435	1 286	-
Candomblé	167 363	50 670	48 849	1 214	65 777	853	-
Outras declarações de religiosidades afro-brasileiras	14 103	5 954	4 739	37	3 002	372	-
Judaísmo	107 329	94 575	1 690	492	10 429	143	-
Hinduísmo	5 675	4 113	133	146	1 181	102	-
Budismo	243 966	103 387	15 455	76 896	47 886	342	-
Novas Religiões Orientais	155 951	86 192	9 364	22 491	37 597	306	-
Igreja Messiânica Mundial	103 716	60 001	7 540	6 137	29 831	207	-
Outras novas religiões orientais	52 235	26 191	1 824	16 354	7 766	99	-
Outras Religiões Orientais	9 675	4 525	414	2 224	2 474	37	-
Islamismo	35 167	29 248	1 336	268	4 300	15	-
Tradições Esotéricas	74 013	41 974	5 355	713	25 457	516	-
Tradições Indígenas	63 082	11 018	1 154	307	7 458	43 144	-
Outras Religiosidades	11 306	7 271	701	15	3 290	29	-
Sem religião	15 335 510	6 075 781	1 698 719	224 333	7 217 638	118 877	163
Sem religião	14 595 979	5 658 282	1 637 657	207 658	6 978 144	114 142	97
Ateu	615 096	335 890	53 575	13 535	208 185	3 910	-
Agnóstico	124 436	81 608	7 487	3 140	31 309	825	67
Não determinada e múltiplo pertencimento	643 598	310 588	49 498	9 255	268 651	5 605	-
Declaração de múltipla religiosidade	15 379	8 922	838	422	3 795	1 402	-

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010<sup>96</sup>.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de religião e Não sabe.

<sup>96</sup> IBGE. *Censo Demográfico do IBGE de 2010*. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd\\_2010\\_caracteristicas\\_populacao\\_domicilios.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf). Acesso em: 13 ago. 2017.

Sobre o aspecto doutrinário e dogmático deste movimento, “O Avivamento da Rua Azusa trouxe como ênfase o Espírito Santo, através do Batismo no Espírito Santo, línguas estranhas, os Dons do Espírito, um despertamento para a evangelização e grande ênfase na Santificação”<sup>97</sup>. Conforme obra compilada por Hackmann, “a especificidade do Pentecostalismo reside na centralidade que a figura do Espírito Santo ocupa em sua doutrina, identidade religiosa e práticas ritualísticas”<sup>98</sup>.

Neste capítulo analisa-se como ocorreu este avivamento, os personagens que fizeram parte desta história e a criação de uma nova comunidade cristã: Os Pentecostais.

#### 4.1 CHARLES FOX PARHAM (1873-1929)

Charles é conhecido pela maioria dos teólogos como o fundador e formulador da doutrina pentecostal no mundo. Foi através de Charles que a doutrina básica do Pentecostalismo chamada de Batismo no Espírito Santo foi formulada. Esta doutrina explica que o falar em outras línguas<sup>99</sup> é sinal e evidência bíblica do Batismo no Espírito Santo<sup>100</sup>.

Charles, pastor e pregador metodista, fundou, em 1900, o *Bethel Bible College*, em Topeka, no estado do Kansas. Os alunos deste instituto estudavam a Bíblia e se empenhavam em oração pedindo que Deus cumprisse em suas vidas todas as passagens lidas. Charles pregou por anos o Batismo no Espírito Santo com a evidência nas línguas (glossolalia) e um desses alunos foi William Seymour, um ex-garçom negro e pregador *holiness*.

#### 4.2 WILLIAM JOSEPH SEYMOUR (1870-1922) – AVIVAMENTO DA RUA AZUSA

Nascido em Lousiana, filho de escravos negros libertos, Seymour era baixinho, negro e cego de um olho. Tinha em seu temperamento a mansidão e a humildade. Se converteu muito pequeno em uma Igreja Metodista (de Teologia Arminiana) e abraçou posteriormente o movimento *holiness*<sup>101</sup>.

<sup>97</sup> BRUNELLI, W. *Teologia para pentecostais*, p. 304. v.4.

<sup>98</sup> HACKMANN, Geraldo Luiz Borges (org.). *O Espírito Santo e a teologia hoje*. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998. p. 135.

<sup>99</sup> Falar em Línguas: A doutrina Pentecostal crê que um crente, quando for cheio do Espírito Santo de Deus, é capaz de falar na língua dos anjos, conforme descrito em 1Co 12,13 e 14. Este é um dom espiritual disponível para a Igreja de Cristo e todo aquele que o pedir, pode receber de Cristo.

<sup>100</sup> SYNAN, V. *O século do Espírito Santo*, p. 64.

<sup>101</sup> *Ibidem*, p. 64.

Aluno de Charles Fox Parham na escola bíblica, William foi inflamado pela doutrina do Batismo no Espírito Santo onde ficou apaixonado pela doutrina Pentecostal e começou a pregá-la, mesmo sem ainda ser batizado no Espírito Santo<sup>102</sup>.

No dia 9 de abril de 1906, um senhor chamado Owen Lee pediu para Seymour orar para ele receber o Batismo no Espírito Santo. Após Seymour e Lee orarem juntos, pela primeira vez, uma pessoa é batizada no Espírito Santo através da oração de William Seymour. Ao sair da casa de Lee, Seymour se reúne na casa dos Asberrys e relata o que ocorreu com Lee. Todos se encheram de fé e começaram a orar quando de repente, Seymour e sete outros cristãos caem em êxtase espiritual no chão falando em outras línguas, é neste momento que William Seymour recebe o Batismo com o Espírito Santo<sup>103</sup>.

Após Seymour ser batizado no Espírito Santo, resolve alugar juntamente com seus companheiros, um edifício de madeira localizado na Rua Azusa, no centro de Los Angeles para realizar suas pregações. É neste lugar que Seymour, através do Espírito Santo, começa a pregar o Batismo no Espírito Santo e pessoas de todo o mundo começam a visitar a igreja para buscar este revestimento de poder. A tradição diz que o avivamento que ocorreu naquele lugar fazia com que as reuniões de orações começassem às 10 da manhã e continuassem por 10 a 12 horas, depois e sempre algum membro novo ou visitante recebia o Batismo no Espírito Santo.

#### 4.3 O PENTECOSTALISMO NO BRASIL

No Brasil, o movimento pentecostal surgiu com duas denominações eclesiásticas. Em 1910, surgiu a primeira denominação pentecostal chamada de Congregação Cristã no Brasil, fundada por Luigi Francescon<sup>104</sup>, e, em 1911, através dos missionários suecos, Gunnar Vingren e Daniel Berg, vindos dos Estados Unidos, após o avivamento na rua Azusa e do avivamento em Chicago, fundaram a maior denominação Pentecostal Brasileira: A Assembleia de Deus<sup>105</sup>.

Apesar de o Pentecostalismo ter surgido e ter marcado o Cristianismo no país, ele se desenvolveu e ainda se desenvolve fazendo com que a atuação das denominações chamadas Pentecostais se diferenciem uma das outras através de sua teologia. No Brasil, houve três tipos de gerações de Pentecostais, conforme Ferreira:

---

<sup>102</sup> SYNAN, V. *O século do Espírito Santo*, p. 70.

<sup>103</sup> *Ibidem*, p. 70.

<sup>104</sup> ARAUJO, Israel de. *História do movimento pentecostal no Brasil*. 1. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2016. p. 29.

<sup>105</sup> *Ibidem*, p. 31.

Costuma-se, ainda, dividir o Movimento Pentecostal brasileiro em fases, ondas ou gerações. De modo geral, são estudos que relacionam as mudanças surgidas com o tempo a partir do início do século XX. A primeira fase pode ser considerada a de 1910 a 1940. Chegam ao Brasil, quase que simultaneamente, a Congregação Cristã do Brasil e a Assembleia de Deus, tornando-se majoritárias no campo pentecostal durante cerca de 40 anos. A segunda fase vai de 1950 a 1960. Nesses 10 anos, houve uma fragmentação do Movimento, dele surgindo novos grupos: Evangelho Quadrangular, Brasil para Cristo, Deus é Amor e outros. A terceira fase dá-se nas décadas de 1970 e 1980, sendo marcada pelo advento do Neopentecostalismo: Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus, entre outras<sup>106</sup>.

O Pentecostalismo, desde seu surgimento, nunca foi um movimento homogêneo. Apesar de o movimento estar centralizado no mesmo propósito (Santificação, Oração, Dons do Espírito Santo e a Volta de Jesus Cristo), a teologia de cada grupo/comunidade eclesial pode variar. Surgiram três grupos durante estes 100 anos de pentecostalismo: O Pentecostalismo Clássico, que abrange as igrejas pioneiras Congregação Cristã no Brasil e Assembleia de Deus; o segundo grupo chamado de pentecostalismo de segunda onda; e o terceiro grupo chamado de Neopentecostalismo, que teve início na segunda metade dos anos de 1970<sup>107</sup>.

#### 4.3.1 Igrejas Pentecostais da Primeira Onda (1910-1940)

A primeira onda do Pentecostalismo no Brasil, que também pode ser classificada de Pentecostalismo Clássico, teve seu início pelo ano de 1910. “Esta primeira onda valeu-se, sobretudo, do denominado evangelismo pessoal em que cada fiel era responsável por apregoar a mensagem pentecostal às pessoas que faziam parte do seu círculo pessoal”.<sup>108</sup>

São definidos como cristãos membros das denominações mais explicitamente pentecostais dentro do Pentecostalismo (ou movimento pentecostal, ou avivamento pentecostal), cuja maior característica é a descoberta de uma nova experiência com o ministério poderoso e renovador do Espírito Santo na esfera dos milagres, que a maioria dos outros cristãos considera bastante incomum<sup>109</sup>.

<sup>106</sup> FERREIRA, Paulo. *A reforma em quatro tempos: desdobramentos na Europa e no Brasil*. 1. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017. p. 68.

<sup>107</sup> MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999. p. 23.

<sup>108</sup> OLIVEIRA, Ivan de. *Consumidores da fé*. São Paulo: Reflexão, 2015. p. 43.

<sup>109</sup> SYNAN, V. *O século do Espírito Santo*, p. 520.

No Brasil há duas igrejas pentecostais de primeira onda que são a Congregação Cristã e a Assembleia de Deus. Ambas as igrejas chegaram na primeira década do século XX<sup>110</sup>. Atualmente, a Assembleia de Deus é a maior igreja denominacional protestante do Brasil<sup>111</sup>.

#### 4.3.2 Igrejas Pentecostais da Segunda Onda (1950 - 1960)

A segunda onda, também chamada de carismáticos, compreende aqueles que foram Batizados no Espírito Santo dentro de uma linha de denominações não pentecostais, mas que tiveram a experiência pentecostal por algum meio. Esta foi a época da expansão de igrejas em território brasileiro<sup>112</sup>.

As igrejas pentecostais da segunda onda levaram a mensagem pentecostal no Brasil por meio de utilização da mídia radiofônica, até então rejeitada pelo pentecostalismo clássico. Os pentecostais de segunda onda utilizaram a estratégia do evangelismo itinerante, através de tendas de lona e em concentrações públicas, ginásios de esporte, estádios de futebol, teatros e cinemas. Desse modo, demonstrou um comportamento mais relacional com massas de pessoas, fato este que lhe proporcionou rápido crescimento. “Entre a primeira e a segunda onda há também diferenças doutrinárias, pois a primeira enfatiza o dom de línguas, a segunda, o de cura”<sup>113</sup>.

As igrejas que compõem a segunda fase são a Igreja do Evangelho Quadrangular, a Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo e a Igreja Pentecostal Deus é Amor<sup>114</sup>.

#### 4.3.3 Igrejas Pentecostais da Terceira Onda (1970/1980 - Atual)

As Igrejas Pentecostais de terceira onda englobam as Igrejas Neopentecostais com base na teologia da prosperidade e da confissão positiva. Seus maiores expoentes são a Igreja Universal do Reino de Deus, a Igreja Internacional da Graça de Deus, Sara Nossa Terra e Bola de Neve entre outros.

<sup>110</sup> FERREIRA, P. *A reforma em quatro tempos*, p. 69.

<sup>111</sup> IBGE. *Censo Demográfico do IBGE de 2010*. Disponível em: [http://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/Pag\\_203\\_Religiao\\_Evang\\_missao\\_Evang\\_pentecostal\\_Evang\\_nao\\_determinada\\_Diversidadecultural.pdf](http://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/Pag_203_Religiao_Evang_missao_Evang_pentecostal_Evang_nao_determinada_Diversidadecultural.pdf). Acesso em: 13 ago. 2017.

<sup>112</sup> SYNAN, V. *O século do Espírito Santo*, p. 526.

<sup>113</sup> OLIVEIRA, I. *Consumidores da Fé*, p. 44.

<sup>114</sup> FERREIRA, P. *A reforma em quatro tempos*, p. 69-70.

Apesar de serem classificados como neopentecostais, tais membros deste movimento comumente se apresentam como pentecostais. Assim, esse termo tem mais conotação acadêmica e não encontra muita inserção entre os fiéis<sup>115</sup>.

Também é importante ressaltar que não é correto imaginar ou afirmar que todas as igrejas formadas a partir da década de 70 são necessariamente igrejas neopentecostais. Assim, a diferença entre as igrejas pentecostais e neopentecostais está mais na ênfase de suas práticas religiosas do que na data da sua fundação<sup>116</sup>.

Nos anos 1980, o Brasil recebeu uma nova teologia conhecida como “Teologia da Confissão Positiva”, também conhecida como “Movimento da Fé”. Essa teologia nasceu dos Estados Unidos e espalhou-se pelo mundo. Sua origem está no ideal positivista norte-americano, também conhecido como “pensamento positivo”<sup>117</sup>.

Além da teologia do pensamento positivo, que tem como base a cura interior, a quebra de maldição hereditária, a força nas palavras para determinar bençãos, houve outras teologias que se aliaram ao movimento neopentecostal como a teologia da prosperidade.

A teologia da prosperidade, hoje, no Brasil, defendida fortemente por diversas igrejas, sustenta, através de uma exegese e hermenêutica falhas, que o cristão que está em Cristo merece o melhor. Para isso ela irá pregar que aquele que aceita Jesus como Salvador, se for fiel (dízimos e ofertas), Deus o irá abençoar e prosperar para adquirir imóveis, carros, empregos, conquistas financeiras<sup>118</sup>.

O grande problema do neopentecostalismo é que ele justamente falha nas raízes do Pentecostalismo. Conforme verificado nesta dissertação, o movimento pentecostal sempre surgiu de cristãos piedosos (Pietismo/*Holiness*), muitas vezes perseguidos (Apóstolos, Pais da Igreja e Reformadores) e que tinham o foco em santificação (*Holiness*), amor ao próximo (Morávios) e a volta de Cristo (Dispensacionalistas). Em nenhum momento, nenhum grupo pregou que bênçãos financeiras seriam dadas ou recebidas para os cristãos fiéis. Isso é exatamente contra os ensinamentos que Jesus traz durante seu tempo na terra, presentes nas passagens bíblicas abaixo:

- “Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo”. (João 16:33)

<sup>115</sup> OLIVEIRA, I. *Consumidores da fé*, p. 45.

<sup>116</sup> *Ibidem*, p. 46.

<sup>117</sup> BRUNELLI, W. *Teologia para pentecostais*, p. 415. v.4.

<sup>118</sup> *Ibidem*, p. 418-419.

- “Não só isso, mas também nos gloriamos nas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz perseverança; a perseverança, um caráter aprovado; e o caráter aprovado, esperança”. (Rm 5:3-4)
- “Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas provações, pois vocês sabem que a prova da sua fé produz perseverança”. (Tg 1:2-3)
- “Não sobreveio a vocês tentação que não fosse comum aos homens. E Deus é fiel; ele não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar. Mas, quando forem tentados, ele mesmo providenciará um escape, para que o possam suportar”. (1 Co 10:13)
- “Mas ele me disse: ‘Minha graça é suficiente a você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza’. Portanto, eu me gloriarei ainda mais alegremente em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse em mim”. (2 Co 12:9)
- “Por isso não desanimamos. Embora exteriormente estejamos a desgastar-nos, interiormente estamos sendo renovados dia após dia, pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles”. (2 Co 4:16-17)
- “Considero que os nossos sofrimentos atuais não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada”. (Rm 8:18)

## 5 O SURGIMENTO DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO MUNDO, NO BRASIL E SUA DOUTRINA

“A Assembleia de Deus foi a primeira igreja que resultou da ‘Missão Fé Apostólica’ – implantada por Charles Parham –, nome dado à Missão da Rua Azusa. A Missão tinha suas raízes no movimento *Holiness*, porque seu líder, William Seymour, era seguidor e adepto deste movimento”<sup>119</sup>.

Diferentemente das igrejas tradicionais protestantes, a teologia das Assembleias de Deus não estava baseada na teologia de Lutero ou de Calvino, mas na teologia do reformador Jacó Armínio. Oriunda do movimento *Holiness* e da teologia wesleyana, também possui a crença do dispensacionalismo de Derby e no falar “em línguas” como evidência do Batismo no Espírito Santo.

As Assembleias de Deus no Brasil<sup>120</sup>, conforme já relatado anteriormente nesta dissertação, surgiu como fruto do movimento pentecostal iniciado em Los Angeles (Rua Azusa) e que, posteriormente, foi difundido por todo o mundo.

### 5.1 A DOUTRINA ÁUREA DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO BRASIL: AS SAGRADAS ESCRITURAS

Todos os protestantes concordam e ensinam que a “palavra de Deus”, expressa no Velho e Novo Testamento, é a única regra infalível de fé e prática<sup>121</sup>.

Visto as Assembleias de Deus serem uma denominação protestante, sua regra de fé está baseada unicamente na leitura e interpretação das Sagradas Escrituras, a Bíblia Sagrada, seguindo o entendimento de Lutero quanto ao Sacerdócio geral de todos os crentes na livre interpretação das Escrituras Sagradas, sua teologia se torna fundamentalista. Toda instrução e símbolo de fé deve ser respaldado sobre algum versículo da Bíblia.

---

<sup>119</sup> BRUNELLI, W. *Teologia para pentecostais*, p. 365. v.4.

<sup>120</sup> Apesar de as Assembleias de Deus serem igrejas denominadas Pentecostais, não existe uma teologia única Pentecostal Mundial ou no Brasil. As igrejas que pertencem a este movimento possuem ideias similares, porém não há um consenso sobre todas as suas doutrinas.

<sup>121</sup> HODGE, Charles. *Teologia sistemática*. Londrina: Hagnos, 2001. p. 113.

Nossa declaração de fé é esta: cremos, professamos e ensinamos que a Bíblia Sagrada é a Palavra de Deus, única revelação escrita de Deus<sup>122</sup> dada pelo Espírito Santo<sup>123</sup>, escrita para a humanidade e que o Senhor Jesus Cristo chamou as Escrituras Sagradas de a “Palavra de Deus”<sup>124</sup>; que os livros da Bíblia foram produzidos sob inspiração divina: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil” (2 Tm 3.16–ARA). Isso significa que toda a Escritura foi respirada ou soprada por Deus, o que a distingue de qualquer outra literatura, manifestando, assim, o seu caráter *sui generis*. As Escrituras Sagradas são de origem divina; seus autores humanos falaram e escreveram por inspiração verbal e plenária do Espírito Santo: “Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo” (2 Pe 1.21). Deus soprou nos escritores sagrados, os quais viveram numa região e numa época da história e cuja cultura influenciou na composição do texto. Esses homens não foram usados automaticamente; eles foram instrumentos usados por Deus, cada um com sua própria personalidade e talento. A inspiração da Bíblia é especial e única, não existindo um livro mais inspirado e outro menos inspirado, tendo todos o mesmo grau de inspiração e autoridade. A Bíblia é nossa única regra de fé e prática<sup>125</sup>, a inerrante, completa e infalível Palavra de Deus: “A lei do SENHOR é perfeita” (Sl 19.7). É a Palavra de Deus, que não pode ser anulada: “e a Escritura não pode falhar” (Jo 10.35 – ARA).<sup>126</sup>

Nesta dissertação não serão apresentadas críticas ou análises sobre a exegese e hermenêutica fundamentalista das Assembleias de Deus no Brasil.

### 5.1.1 A Bíblia e sua estrutura

A versão bíblica adotada pela instituição é a versão protestante, que contém 66 livros e é dividida em 2 partes: o Antigo Testamento (Antes de Jesus Cristo) e o Novo Testamento (após Jesus Cristo). No Antigo Testamento há 39 livros divididos em<sup>127</sup>:

- **Lei:** Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio;
- **Históricos:** Josué, Juízes, Rute, 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis, 1 e 2 Crônicas, Esdras, Neemias e Ester;
- **Poéticos:** Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares de Salomão;
- **Proféticos:** Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel, Daniel, Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.

<sup>122</sup> “Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou e as notificou a João, seu servo” (Ap 1.1).

<sup>123</sup> “As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais. Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente” (1 Co 2.13,14).

<sup>124</sup> “Invalidando, assim, a palavra de Deus pela vossa tradição, que vós ordenastes. E muitas coisas fazeis semelhantes a estas” (Mc 7.13).

<sup>125</sup> “À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva” (Is 8.20).

<sup>126</sup> SILVA, E. *Declaração de fé das Assembleias de Deus*, p. 25.

<sup>127</sup> *Ibidem*, p. 26-27.

Já o Novo Testamento contém 27 livros que estão divididos da seguinte forma:

- **Evangelhos:** Mateus, Marcos, Lucas e João;
- **Histórico:** Atos dos Apóstolos;
- **Epístolas:** Romanos, 1 e 2 Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1 e 2 Tessalonicenses, 1 e 2 Timóteo, Tito, Filemom, Hebreus, Tiago, 1 e 2 Pedro, 1, 2 e 3 João e Judas;
- **Profético:** Apocalipse.

Quanto aos livros de Tobias, Judite, I e II Macabeus, Sabedoria de Salomão, Eclesiástico, Baruc e adições em Ester e em Daniel não estão presentes na Bíblia Protestante.

Não reconhecemos a autoridade espiritual dos livros apócrifos, nem dos pseudoepígrafos, chamados pelos católicos romanos, respectivamente, de deuterocanônicos e apócrifos. O senhor Jesus fez menção das escrituras sagradas dos seus dias, a Bíblia tripartida dos judeus, “lei, profetas e escritos”, e nelas não constam esses livros, pois nunca fizeram parte do antigo testamento dos judeus. Os livros apócrifos (palavra que significa “escondido”) apresentam erros históricos e geográficos, bem como anacronismos, além de ensinarem doutrinas falsas e práticas divergentes das escrituras inspiradas, a exemplo da oração pelos mortos. Os pseudoepígrafos (palavra que significa “falso escrito”) foram produzidos por autores anônimos e espúrios, que atribuíram indevidamente sua autoria a profetas e apóstolos<sup>128</sup>.

### 5.1.2 O Propósito da Palavra de Deus e sua mensagem

A Bíblia possui dois propósitos: Revelar o Deus verdadeiro e expressar sua vontade à humanidade<sup>129</sup>. A palavra de Deus é revelada progressivamente aos homens até a chegada do Messias prometido, Jesus Cristo: “Havendo Deus, antigamente, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho” (Hb 1.1). Jesus é o centro das Escrituras Sagradas. No Antigo Testamento, os profetas falavam a respeito do Messias que há de vir; já no Novo Testamento é revelado o propósito de Cristo, sua autoridade como o próprio Deus e como Ele tiraria o pecado do mundo.

A palavra de Deus expressa a vontade de Deus para os homens e é a base da regra de fé cristã protestante: “Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redar-guir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra” (2 Tm 3.16,17).

<sup>128</sup> SILVA, E. *Declaração de fé das Assembleias de Deus*, p. 28.

<sup>129</sup> *Ibidem*, p.27.

Por fim, entende-se que tudo que é preciso saber sobre Deus e a redenção da humanidade já está suficientemente revelado em sua Palavra; Ela é o manual de Deus para toda a humanidade e suas instruções visam, também, à felicidade humana e ao bem-estar espiritual e social de todos os seres humanos. No encerramento do cânone divino, no Livro de Apocalipse, Jesus chancela a integridade e a completude da Bíblia Sagrada como palavra de Deus aos homens:

Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro; e, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, e da Cidade Santa, que estão escritas neste livro. (Ap 22.18,19)

## 5.2 CREDO DA ASSEMBLEIA DE DEUS

O Credo, ou a confissão de fé, ou o símbolo de fé, ou a regra de fé ou a declaração de fé é o conjunto de crenças que uma instituição religiosa possui e que norteará os seus ensinamentos. O Credo da Assembleia de Deus foi primeiramente publicado no jornal Boa Semente (jornal da instituição), em 16 de abril de 1919.<sup>130</sup> Neste credo não está toda a teologia das Assembleias de Deus, mas estão os principais pontos de sua teologia. Todas as igrejas afiliadas à Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB) devem seguir este credo:

Cremos<sup>131</sup>

- 1) Na inspiração divina verbal e plenária da Bíblia Sagrada, única regra infalível de fé e prática para a vida e o caráter cristão (2Tm 3.14-17);
- 2) Em um só Deus, eternamente subsistente em três pessoas distintas que, embora distintas, são iguais em poder, glória e majestade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo; Criador do Universo, de todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, e, de maneira especial, os seres humanos, por um ato sobrenatural e imediato, e não por um processo evolutivo (Dt 6.4; Mt 28.19; Mc 12.29; Gn 1.1;2.7; Hb 11.3 e Ap 4.11);
- 3) No Senhor Jesus Cristo, o Filho Unigênito de Deus, plenamente Deus, plenamente Homem, na concepção e no seu nascimento virginal, em sua morte vicária e expiatória, em sua ressurreição corporal dentre os mortos e em sua ascensão vitoriosa aos céus como Salvador do mundo (Jo 3.16-18; Rm 1.3,4; Is 7.14; Mt 1.23; Hb 10.12; Rm 8.34 e At 1.9);
- 4) No Espírito Santo, a terceira pessoa da Santíssima Trindade, consubstancial como o Pai e o Filho, Senhor e Vivificador; que convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo; que regenera o pecador; que falou por meio dos profetas e continua guiando o seu povo (2Co 13.13; 2Co 3.6,17; Rm 8.2; Jo 16.11; Tt 3.5; 2Pe 1.21 e Jo 16.13);
- 5) Na pecaminosidade do homem, que o destituiu da glória de Deus e que somente o arrependimento e a fé na obra expiatória e redentora de Jesus Cristo podem restaurá-lo a Deus (Rm 3.23; At 3.19);

<sup>130</sup> CPADNews. *História do Cremos da AD*. Disponível em: <http://www.cpadnews.com.br/obreiro-aprovado/36357/historia-do-%E2%80%9Ccremos%E2%80%9D-das-ads.html>. Acesso em: 28 fev. 2019.

<sup>131</sup> CPAD. *Cremos*. Disponível em: <http://www.editoracpad.com.br/assembleia/cremos/>. Acesso em: 28 fev. 2019.

- 6) Na necessidade absoluta do novo nascimento pela graça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo e pelo poder atuante do Espírito Santo e da Palavra de Deus, para tornar o homem aceito no Reino dos Céus (Jo 3.3-8, Ef 2.8,9);
- 7) No perdão dos pecados, na salvação plena e na justificação pela fé no sacrifício efetuado por Jesus Cristo em nosso favor (At 10.43; Rm 10.13; 3.24-26; Hb 7.25; 5.9);
- 8) Na Igreja, que é o corpo de Cristo, coluna e firmeza da verdade, una, santa e universal assembleia dos fiéis remidos de todas as eras e todos os lugares, chamados do mundo pelo Espírito Santo para seguir a Cristo e adorar a Deus (1Co 12.27; Jo 4.23; 1Tm 3.15; Hb 12.23; Ap 22.17);
- 9) No batismo bíblico efetuado por imersão em águas, uma só vez, em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, conforme determinou o Senhor Jesus Cristo (Mt 28.19; Rm 6.1-6; Cl 2.12);
- 10) Na necessidade e na possibilidade de termos vida santa e irrepreensível por obra do Espírito Santo, que nos capacita a viver como fiéis testemunhas de Jesus Cristo (Hb 9.14; 1Pe 1.15);
- 11) No Batismo no Espírito Santo, conforme as Escrituras, que nos é dado por Jesus Cristo, demonstrado pela evidência física do falar em outras línguas, conforme a sua vontade (At 1.5; 2.4; 10.44-46; 19.1-7);
- 12) Na atualidade dos dons espirituais distribuídos pelo Espírito Santo à Igreja para sua edificação, conforme Sua soberana vontade para o que for útil (1Co 12.1-12);
- 13) Na segunda vinda de Cristo, em duas fases distintas: a primeira — invisível ao mundo, para arrebatá-la Sua Igreja, antes da Grande Tribulação; a segunda — visível e corporal, com a Sua Igreja glorificada, para reinar sobre o mundo durante mil anos (1Ts 4.16, 17; 1Co 15.51-54; Ap 20.4; Zc 14.5; Jd 14);
- 14) No comparecimento ante o Tribunal de Cristo de todos os cristãos arrebatados, para receberem a recompensa pelos seus feitos em favor da causa de Cristo na Terra (2Co 5.10);
- 15) No Juízo Final, onde comparecerão todos os ímpios: desde a Criação até o fim do Milênio; os que morreram durante o período milenial e os que, ao final desta época, estiverem vivos. E na eternidade de tristeza e tormento para os infiéis e vida eterna de gozo e felicidade para os fiéis de todos os tempos (Mt 25.46; Is 65.20; Ap 20.11-15; 21.1-4);
- 16) Cremos, também, que o casamento foi instituído por Deus e ratificado por nosso Senhor Jesus Cristo como união entre um homem e uma mulher, nascidos macho e fêmea, respectivamente, em conformidade com o definido pelo sexo da criação geneticamente determinado (Gn 2.18; Jo 2.1,2; Gn 2.24; 1.27).

### 5.3 DEUS, A TRINDADE E OS ATRIBUTOS DIVINOS

CREMOS, professamos e ensinamos que Deus é o Supremo Ser, Criador do céu e da terra: “Porque assim diz o SENHOR que tem criado os céus, o Deus que formou a terra e a fez; ele a estabeleceu” (Is 45.18); que Ele é o Deus Pai de nosso Senhor Jesus Cristo: “[...] para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome” (Jo 20.31); que Ele é Espírito doador e mantenedor de toda a vida: “O Espírito de Deus me fez; e a inspiração do Todo-poderoso me deu vida” (Jó 33.4); que Ele é o único Deus verdadeiro: “E a vida eterna é esta: que conheçam a ti só por único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (Jo 17.3) e não há outro além dEle: “Eu sou o SENHOR, e não há outro; fora de mim, não há Deus [...] que fora de mim não há outro; eu sou o SENHOR, e não há outro” (Is 45.5,6). Ele é identificado na Bíblia como Deus: “Eu sou Deus, o Deus de teu pai” (Gn 46.3), Deus Altíssimo: “E abençoou-o e disse: Bendito seja Abrão do Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra” (Gn 14.19), Deus Todo-poderoso: “E eu apareci a Abraão, e a Isaque, e a Jacó, como o Deus Todo-poderoso; mas pelo meu nome, o SENHOR, não lhes fui perfeitamente conhecido” (Êx 6.3), Jeová: “Para que saibam que tu, a quem só pertence o nome de JEOVÁ, és o Altíssimo sobre toda a terra” (Sl 83.18), e Senhor: “No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi ao Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e o seu séquito enchia o templo” (Is 6.1), além de outros nomes. Deus é um ser

peçoal, que possui atributos naturais, morais e de poder, qualidades e virtudes que lhe são próprias<sup>132</sup>.

A Teologia da Assembleia de Deus, assim como a maioria das denominações cristãs, crê no conceito da Trindade baseado na compreensão das próprias escrituras. Entende-se que: o Pai é Deus (Jo 6:27; Rm 1:7; I Pe 1:2; o Filho é Deus (Jo 1:1, 14; Rm 9:5, Cl 2:9; Hb 1:8; I Jo 5:20; e o Espírito Santo é Deus (At 5:3-4; I Co 3:16). Ao mesmo tempo, a própria palavra de Deus afirma que há somente um Deus: “Todavia para nós há um só Deus” (1 Co 8.6); “mas Deus é um” (Gl 3.20); “um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos, e em todos” (Ef 4.6).

Diante destes argumentos, surge o conceito e a adoção da teologia da Trindade pelas Assembleias de Deus. Nega-se, portanto, o Unicismo sabelianista que diz que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são três ofícios de uma mesma pessoa divina. “E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele. E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo” (Mt 3.16,17).

Nega-se também o unitarismo uma vez que essa doutrina afirma que somente o Pai é Deus, negando, assim, a divindade do Filho e do Espírito Santo. As escrituras sagradas afirmam a divindade do Filho e do Espírito Santo:

No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus (Jo 1.1); Disse, então, Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e retivesses parte do preço da herdade? Guardando-a, não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder? Por que formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus (At 5.3,4).

E por fim, nega-se o triteísmo que diz que existam três deuses separados. A Bíblia revela a existência de um único Deus: “há um só Deus e que não há outro além dele” (Mc 12.32); “todavia, para nós há um só Deus” (1 Co 8.6).

### 5.3.1 Os Atributos Divinos

CREMOS, professamos e ensinamos o monoteísmo bíblico, que Deus é uno em essência ou substância, indivisível em natureza e que subsiste eternamente em três pessoas — o Pai, o Filho e o Espírito Santo, iguais em poder, glória e majestade e distintas em função, manifestação e aspecto: “Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mt 28.19). As Escrituras Sagra-

<sup>132</sup> SILVA, E. *Declaração de fé das Assembleias de Deus*, p. 20.

das claramente revelam que a Trindade é real e verdadeira. Uma só essência, substância, em três pessoas. Cada pessoa da santíssima Trindade possui todos os atributos divinos — onipotência, onisciência, onipresença, soberania e eternidade. A Bíblia chama textualmente de Deus cada uma delas; as Escrituras Sagradas, no entanto, afirmam que há um só Deus e que Deus é um: “Todavia para nós há um só Deus” (1 Co 8.6); “mas Deus é um” (Gl 3.20); “um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos, e em todos” (Ef 4.6)<sup>133</sup>.

Uma vez que entende-se que a doutrina cristã da Trindade define Deus como três pessoas distintas, mas com uma mesma substância/essência/natureza, seus atributos também são os mesmos. Para compreender estes atributos, busca-se na própria palavra de Deus a defesa para estes argumentos.

Quadro 4 - Atributos Divinos

<b>Atributo</b>	<b>Deus</b>	<b>Bíblia</b>
<b>Onisciência</b>	<b>Pai</b>	“SENHOR, tu me sondaste e me conheces. Tu conheces o meu assentar e o meu levantar; de longe entendes o meu pensamento. Cercas o meu andar e o meu deitar; e conheces todos os meus caminhos. Sem que haja uma palavra na minha língua, eis que, ó SENHOR, tudo conheces”. (Sl 139.1-4)
	<b>Filho</b>	“Agora, conhecemos que sabes tudo e não precisas de que alguém te interrogue. Por isso, cremos que saíste de Deus”. (Jo 16.30)
	<b>Espírito Santo</b>	“Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus. Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus”. (1 Co 2.10,11)
<b>Onipresença</b>	<b>Pai</b>	“E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes, todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar”. (Hb 4.13)
	<b>Filho</b>	“Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles”. (Mt 18.20)
	<b>Espírito Santo</b>	“Para onde me irei do teu Espírito ou para onde fugirei da tua face? Se subir ao céu, tu aí estás; se fizer no Seol a minha cama, eis que tu ali estás também; se tomar as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar, até ali a tua mão me guiará e a tua destra me susterá”. (Sl 139.7-10)
<b>Soberania</b>	<b>Pai</b>	“Ainda antes que houvesse dia, eu sou; e ninguém há que possa fazer escapar das minhas mãos; operando eu, quem impedirá?”. (Is 43.13)
	<b>Filho</b>	“Acima de todo principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro”. (Ef 1.21)

<sup>133</sup> SILVA, E. *Declaração de fé das Assembleias de Deus*, p. 23.

	<b>Espírito Santo</b>	“Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade”. (2 Co 3.17)
<b>Eternidade</b>	<b>Pai</b>	“O teu trono está firme desde então; tu és desde a eternidade”. (Sl 93.2)
	<b>Filho</b>	– “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz”. (Is 9.6)
	<b>Espírito Santo</b>	“Quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará a vossa consciência das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?”. (Hb 9.14)
<b>Deidade</b>	<b>Pai</b>	“E a vida eterna é esta: que conheçam a ti só por único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste”. (Jo 17.3)
	<b>Filho</b>	“No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”. (Jo 1.1)
	<b>Espírito Santo</b>	“Disse, então, Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e retivesses parte do preço da herdade? Guardando-a, não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder? Por que formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus”. (At 5.3,4)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Por fim, o Credo de Atanásio está na Declaração de Fé das Assembleias de Deus e resume o conceito de Trindade acreditado pela instituição:

Credo de Atanásio<sup>134</sup>

- 1 Todo aquele que quer ser salvo, antes de tudo, deve professar a fé universal.
- 2 A qual é preciso que cada um guarde perfeita e inviolada ou terá com certeza de perecer para sempre.
- 3 A fé universal é esta: que adoremos um Deus em trindade, e trindade em unidade;
- 4 Não confundimos as Pessoas, nem separamos a substância.
- 5 Pois existe uma única Pessoa do Pai, outra do Filho, e outra do Espírito Santo.
- 6 Mas a deidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo é toda uma só: glória é igual e a majestade é coeterna.
- 7 Tal como é o Pai, tal é o Filho e tal é o Espírito Santo.
- 8 O Pai é incriado, o Filho é incriado, e o Espírito Santo é incriado.
- 9 O Pai é imensurável, o Filho é imensurável, e o Espírito Santo é imensurável.
- 10 O Pai é eterno, o Filho é eterno, e o Espírito Santo é eterno.
- 11 E, no entanto, não são três eternos, mas há apenas um eterno.
- 12 Da mesma forma, não há três incriados, nem três imensuráveis, mas um só incriado e um imensurável.
- 13 Assim também o Pai é onipotente, o Filho é onipotente e o Espírito Santo é onipotente.
- 14 No entanto, não há três onipotentes, mas, sim, um onipotente.
- 15 Assim, o Pai é Deus, o Filho é Deus, e o Espírito Santo é Deus.
- 16 No entanto, não há três Deuses, mas um Deus.
- 17 Assim o Pai é Senhor, o Filho é Senhor, e o Espírito Santo é Senhor.
- 18 Todavia, não há três Senhores, mas um Senhor.
- 19 Assim como a veracidade cristã nos obriga a confessar cada Pessoa individualmente como sendo Deus e Senhor;

<sup>134</sup> SILVA, E. *Declaração de fé das Assembleias de Deus*, p. 221-223.

- 20 Assim também ficamos privados de dizer que haja três Deuses ou Senhores.  
 21 O Pai não foi feito de coisa alguma, nem criado, nem gerado;  
 22 O Filho procede do Pai somente, não foi feito, nem criado, mas gerado.  
 23 O Espírito Santo procede do Pai e do Filho, não foi feito, nem criado, nem gerado, mas procedente.  
 24 Há, portanto, um Pai, e não três Pais; um Filho, e não três Filhos; um Espírito Santo, não três Espíritos Santos.  
 25 E, nessa trindade, não existe primeiro nem último; maior nem menor.  
 26 Mas as três Pessoas são coeternas, são iguais entre si mesmas;  
 27 De sorte que, por meio de todas, como acima foi dito, tanto a unidade na trindade como a trindade na unidade deve ser adorada.  
 28 Portanto, quem quiser ser salvo, deve pensar assim a respeito da Trindade.  
 29 Mas é necessário para a salvação eterna: que também se creia fielmente na encarnação de nosso Senhor Jesus Cristo.  
 30 É, portanto, verdadeira fé que creiamos e confessemos que nosso Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, é Deus e homem;  
 31 Deus, da substância do Pai, gerado antes dos séculos, e homem, da substância de sua mãe, nascido no mundo.  
 32 Perfeito Deus e perfeito Homem, subsistindo em uma alma racional e carne humana.  
 33 Igual ao pai segundo a sua Divindade, e menor do que o Pai segundo a sua humanidade.  
 34 O qual, ainda que seja Deus e homem, não é dois, e sim um só Cristo.  
 35 Um só; não por conversão da sua Divindade em carne; mas, sim, pela assunção em Deus da sua Humanidade.  
 36 Um só, não por confusão de substância, mas sim, pela unidade da Pessoa.  
 37 Porque assim como uma alma racional e carne são um só homem, assim também Deus e Homem são um só Cristo.  
 38 O qual sofreu por nossa salvação: desceu ao inferno, ao terceiro dia ressurgiu dos mortos.  
 39 Ascendeu aos céus: assentando-se à direita de Deus Pai Onipotente.  
 40 De onde virá para julgar os vivos e os mortos.  
 41 A cuja vinda todos os homens ressurgirão com seus corpos; 42 E darão conta de suas próprias obras.  
 43 E os que tiverem feito o bem entrarão na vida eterna; e os que tiverem feito o mal, para ao fogo eterno. Esta é a fé universal: a menos que um homem creia fiel e firmemente, não poder ser salvo.

#### 5.4 JESUS CRISTO

“Cristologia é a área da Teologia Sistemática que estuda a pessoa e a obra de Cristo”.<sup>135</sup> Para Severino Pedro da Silva, “Cristologia é o estudo que se ocupa dos atributos de Cristo como Deus e como Homem, bem como do relacionamento dessas duas naturezas”<sup>136</sup>. Para a fé pentecostal, Jesus Cristo é o Filho de Deus e único Mediador entre os homens. Filho, pois, em Jo 20.31 está escrito: “Estes, porém, foram escritos para que creias que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome”, e único mediador entre os homens: “Porque há um só Deus e um só mediador entre os homens, Jesus Cristo” (Jo 14:6).

<sup>135</sup> BRUNELLI, Walter. *Teologia para pentecostais: uma teologia sistemática expandida*. 1.ed. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2016. p. 15. v.2.

<sup>136</sup> SILVA, Severino Pedro da. *Teologia sistemática pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2013. p. 117.

CREMOS, professamos e ensinamos que o Senhor Jesus Cristo é o Filho de Deus<sup>137</sup> e o único mediador entre Deus e os seres humanos<sup>138</sup>, enviado pelo Pai para ser o Salvador do mundo<sup>139</sup>, verdadeiro homem e verdadeiro Deus: “*e dos quais é Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amém*” (Rm 9.5). Cremos na concepção e no nascimento virginal de nosso Senhor Jesus Cristo, conforme as Escrituras Sagradas e anunciado de antemão pelo profeta Isaías<sup>140</sup>, e que ele foi concebido pelo Espírito Santo no ventre da Virgem Maria<sup>141</sup>. Gerado do Espírito Santo no ventre dela<sup>142</sup>, nasceu e viveu sem pecado: “*como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado*” (Hb 4.15); que foi entregue nas mãos dos pecadores para ser crucificado pelos nossos pecados, mas ressuscitou corporalmente dentre os mortos ao terceiro dia<sup>143</sup> e ascendeu ao céu<sup>144</sup>, onde está à direita do Pai, e de onde intercede por nós<sup>145</sup> e voltará<sup>146</sup> para buscar a sua Igreja<sup>147</sup>.

### 5.4.1 A Humanidade de Cristo

A Bíblia Sagrada apresenta diversas características humanas que Jesus possuía. Jesus teve um nascimento humano: “vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos” (Gl 4.4-5); e um corpo humano que experimentou crescimento: (Lc 2.40, 52); assim como suscetibilidades físicas, a exemplo de fome (Mt 4.2), sede (Jo 19.28), cansaço (Jo 4.6) e morte (Lc 23.46).

Jesus experimentou tentação humana: “Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado” (Hb 4.15; cf. Lucas 4.1-2).

<sup>137</sup> “Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome” (Jo 20.31).

<sup>138</sup> “Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem” (1 Tm 2.5); Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim” (Jo 14.6).

<sup>139</sup> “E vimos, e testificamos que o Pai enviou seu Filho para Salvador do mundo” (1 Jo 4.14).

<sup>140</sup> “Portanto, o mesmo Senhor vos dará um sinal: eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel” (Is 7.14); “Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de EMANUEL. (EMANUEL traduzido é: Deus conosco)” (Mt 1.23).

<sup>141</sup> “E, projetando ele isso, eis que, em sonho, lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria, tua mulher, porque o que nela está gerado é do Espírito Santo” (Mt 1.20); “E disse Maria ao anjo: Como se fará isso, visto que não conheço varão? E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus” (Lc 1.34,35).

<sup>142</sup> “Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se juntarem, achou-se ter concebido do Espírito Santo” (Mt 1.18).

<sup>143</sup> “Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras” (1 Co 15.3,4).

<sup>144</sup> “E aconteceu que, abençoando-os ele, se apartou deles e foi elevado ao céu” (Lc 24.51).

<sup>145</sup> “Quem os condenará? Pois é Cristo quem morreu ou, antes, quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós” (Rm 8.34).

<sup>146</sup> “E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também” (Jo 14.3).

<sup>147</sup> SILVA, E. *Declaração de fé das Assembleias de Deus*, p. 28.

Porém, mesmo tendo experimentado a tentação humana, ele nunca pecou (Jo 8.29, 46; 15.10; 2 Co 5.21; Hb 7.26; 1 Pe 2.22; 1 Jo 3.5). Jesus orava (Marcos 14.36; Lucas 10.21; Hebreus 5.7), adorava nos cultos (Lc 4.16), lia e meditava sobre as Escrituras (Mt 4.4-10), obedecia às leis cerimoniais do AT (Jo 8.29, 46; 15.10; 2 Co 5.21; Hb 4.15), e recebeu a plenitude do Espírito Santo (Lc 3.22; 4.1). Todas suas ações eram realizadas com dedicação (Hb 5.7) e com frequência (Lc 4.16), mostrando assim um processo de crescimento espiritual verdadeiramente humano.

Por causa da humanidade de Jesus, ele pode verdadeiramente ser um sacrifício substitutivo pela raça humana:

E não somente isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação. Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram. Porque até à lei estava o pecado no mundo, mas o pecado não é imputado, não havendo lei. No entanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que não tinham pecado à semelhança da transgressão de Adão, o qual é a figura daquele que havia de vir. Mas não é assim o dom gratuito como a ofensa. Porque, se pela ofensa de um morreram muitos, muito mais a graça de Deus, e o dom pela graça, que é de um só homem, Jesus Cristo, abundou sobre muitos. (Rm 5:11-15)

Um homem morreu na cruz quando Jesus morreu e neste homem não havia pecado, a sua morte verdadeiramente é a expiação pelo pecado de seres humanos, de cuja natureza ele participou e se compadeceu. A humanidade de Jesus faz dele o único mediador eficaz entre Deus e o homem: “Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem” (1Timóteo 2.5). As naturezas divina e humana de Jesus o habilitam a se colocar entre homens caídos e um Deus santo.

#### **5.4.2 A Deidade Absoluta de Jesus**

Muitas passagens da Escritura demonstram que Jesus é completamente homem e completamente Deus: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. [...] E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai”. (Jo 1.1,14-18); “Respondeu-lhe Tomé: Senhor meu e Deus meu!” (Jo 20.28); “[...] deles são os patriarcas, e também deles descende o Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito para todo o sempre. Amém!” (Romanos 9.5); “Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo

em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens [...]” (Fp 2.5-7); “[...] aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus [...]” (Tt 2.13).

Uma das demonstrações da certeza de Jesus quanto à sua divindade estava no fato de que, ao ser adorado, como às vezes ele foi, ele aceitava tal adoração (Mateus 14.33; 28.9,17; João 9.38; 20.28). Se Jesus não acreditasse que ele era Deus, ele deveria ter veementemente rejeitado ser adorado, como Paulo e Barnabé fizeram em Listra (Atos 14.14-15). O fato de um judeu monoteísta como Jesus aceitar adoração de outros judeus monoteístas mostra que Jesus estava consciente de possuir uma identidade divina.

### 5.4.3 A Morte, a Ressurreição e a Ascensão de Jesus

CREMOS, professamos e ensinamos que a morte e a ressurreição corporal de Cristo são a viga mestra e o pilar da fé cristã<sup>148</sup>. Esses eventos distinguem o cristianismo de todas as religiões do mundo, pois o seu fundador continua vivo e vive para sempre: “Não temas; eu sou o Primeiro e o Último e o que vive; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre” (Ap 1.17,18). Sem a sua morte, não haveria redenção: “E, sendo ele consumado, veio a ser a causa de eterna salvação para todos os que lhe obedecem” (Hb 5.9). Sem a ressurreição, não haveria esperança para a humanidade: “E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permanecéis nos vossos pecados. E também os que dormiram em Cristo estão perdidos” (1 Co 15.17,18). As obras de Cristo são amplas, mas aqui focamos em sua morte, ressurreição, ascensão ao céu e também nas implicações teológicas de sua morte expiatória e vicária em favor de todos os pecadores<sup>149</sup>.

A Morte de Jesus é a possibilidade de redenção do homem frente ao pecado. Assim como no Antigo Testamento havia o sistema de sacrifício sacerdotal para a remissão dos pecados do povo, Cristo vem como o Cordeiro pascal, o sacrifício perfeito para retirar o pecado do mundo: “Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós” (1 Co 5.7).

O caráter da morte substitutiva de Cristo é anunciado de maneira direta desde o Antigo Testamento: “Todos nós andamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos” (Is 53.6). As iniquidades de todos os pecadores seriam transferidas para o servo Sofredor mencionado nesta profecia de

<sup>148</sup> “E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permanecéis nos vossos pecados. E também os que dormiram em Cristo estão perdidos. Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens. Mas, agora, Cristo ressuscitou dos mortos e foi feito as primícias dos que dormem” (1 Co 15.17-20).

<sup>149</sup> SILVA, E. *Declaração de fé das Assembleias de Deus*, p. 34.

Isaías. Sua morte foi em nosso lugar<sup>150</sup>, Ele morreu por todos<sup>151</sup>, pelos pecados do mundo inteiro<sup>152</sup>. O Senhor Jesus Cristo morreu em favor dos pecadores: “Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras” (1 Co 15.3).

Creemos e ensinamos que o Senhor Jesus ressuscitou dentre os mortos ao terceiro dia, “segundo as Escrituras” (1 Co 15.4), e apresentou-se vivo, com muitas e infalíveis provas aos seus discípulos por espaço de 40 dias<sup>153</sup>. A ressurreição de Jesus foi corporal, conforme profetizado no Antigo Testamento<sup>154</sup>, anunciado de antemão pelo próprio Senhor Jesus Cristo<sup>155</sup>, testemunhado pelos apóstolos: “*Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas*” (At 2.32). Essa promessa divina cumpriu-se, como testificou o apóstolo Pedro no dia de Pentecostes<sup>156</sup>. Além dos apóstolos, Jesus apareceu a Saulo de Tarso e a Tiago e ainda a mais de 500 pessoas<sup>157</sup>. A expressão “segundo as Escrituras” significa que esses acontecimentos estavam no cronograma divino e foram registrados de antemão no Antigo Testamento. A morte e a ressurreição de Jesus são os principais elementos que distinguem o cristianismo de todas as religiões da terra, pois Jesus, o seu fundador, vive para sempre: “havendo Cristo ressuscitado dos mortos, já não morre; a morte não mais terá domínio sobre ele” (Rm 6.9). A sua morte vicária seria destituída de significado teológico se ele tivesse permanecido na sepultura<sup>158</sup>. Aquele corpo que foi crucificado não pôde ficar na sepultura<sup>159</sup>. Essa ressurreição significa a glorificação e exaltação de Jesus<sup>160</sup>, a vitória esmagadora sobre Satanás, sobre o pecado, sobre a morte e sobre o Inferno<sup>161</sup>.

<sup>150</sup> “Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores” (Rm 5.8).

<sup>151</sup> “Porque o amor de Cristo nos constrange, julgando nós assim: que, se um morreu por todos, logo, todos morreram” (2 Co 5.14); “que quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade; o qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo” (1 Tm 2.4,6); “Porque para isto trabalhamos e lutamos, pois esperamos no Deus vivo, que é o Salvador de todos os homens, principalmente dos fiéis” (1 Tm 4.10); “Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens” (Tt 2.11); “vemos, porém, coroado de glória e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos” (Hb 2.9).

<sup>152</sup> “Isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados, e pôs em nós a palavra da reconciliação” (2 Co 5.19); “E ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo” (1 João 2.2); “e vimos, e testificamos que o Pai enviou seu Filho para Salvador do mundo” (1 João 4.14).

<sup>153</sup> “Aos quais também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas, sendo visto por eles por espaço de quarenta dias e falando do que respeita ao Reino de Deus” (At 1.3).

<sup>154</sup> “Tenho posto o SENHOR continuamente diante de mim; por isso que ele está à minha mão direita, nunca vacilarei. Portanto, está alegre o meu coração e se regozija a minha glória; também a minha carne repousará segura. Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção” (Sl 16.8-10).

<sup>155</sup> “Disseram, pois, os judeus: Em quarenta e seis anos, foi edificado este templo, e tu o levantarás em três dias? Mas ele falava do templo do seu corpo. Quando, pois, ressuscitou dos mortos, os seus discípulos lembraram-se de que lhes dissera isso; e creram na Escritura e na palavra que Jesus tinha dito” (Jo 2.20-22).

<sup>156</sup> “Pois não deixarás a minha alma no Hades, nem permitirás que o teu Santo veja a corrupção” (At 2.27).

<sup>157</sup> “E apareceu a Cefas e, depois, aos doze. Depois, foi visto por mais de quinhentos irmãos de uma só vez, dos quais a maioria sobrevive até agora; porém alguns já dormem. Depois, foi visto por Tiago, mais tarde, por todos os apóstolos e, afinal, depois de todos, foi visto também por mim, como por um nascido fora de tempo” (1 Co 15.5-8).

<sup>158</sup> “O qual por nossos pecados foi entregue e ressuscitou para nossa justificação” (Rm 4.25).

<sup>159</sup> “Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; tocai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho” (Lc 24.39); “Ao qual Deus ressuscitou, soltas as ânsias da morte, pois não era possível que fosse retido por ela” (At 2.24).

<sup>160</sup> “De sorte que, exaltado pela destra de Deus e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis” (At 2.33); “E isso disse ele do Espírito, que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado” (Jo 7.39).

<sup>161</sup> “E o que vive; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém! E tenho as chaves da morte e do inferno” (Ap 1.18).

A morte e a ressurreição de Jesus são o centro da pregação do evangelho<sup>162</sup>. A ascensão vitoriosa de Cristo ao céu é a coroação de seu ministério. Após sua morte e ressurreição, foi elevado ao céu: “e aconteceu que, abençoando-os ele, se apartou deles e foi elevado ao céu” (Lc 24.51); e assentou-se à direita de Deus<sup>163</sup>, onde se encontra<sup>164</sup> até hoje<sup>165</sup>.

## 5.5 O ESPÍRITO SANTO

CREMOS, professamos e ensinamos que o Espírito Santo é a terceira Pessoa da Santíssima Trindade, Deus igual ao Pai e ao Filho: “*Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo*” (Mt 28.19). O Espírito Santo é da mesma substância, da mesma espécie, de mesmo poder e glória do Pai e do Filho, pois é chamado de outro Consolador: “*E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre*” (Jo 14.16). O Espírito Santo não é uma parte da Divindade, mas, sim, Deus em toda a sua plenitude e, por isso mesmo, é incriado, autoexistente e absolutamente autônomo: “*o Espírito que provém de Deus*” (1 Co 2.12), como havia declarado o Credo de Atanásio: “Tal como é o Pai, tal é o Filho e tal é o Espírito Santo. O Pai é incriado, o Filho incriado, e o Espírito Santo incriado... não há três incriados,... mas um só incriado”. Ele é o Espírito eterno e existe por si mesmo<sup>166</sup>. Ele pertence à mesma essência e substância indivisível e eterna do Pai e do Filho<sup>167</sup>. Os homens e os anjos foram criados<sup>168</sup> e dependem do Criador<sup>169</sup>, mas Ele, o Espírito Santo, não depende de nada, pois Ele é o Senhor: “*o Senhor é o Espírito*” (2 Co 3.17)<sup>170</sup>.

Em muitas passagens bíblicas é possível observar o Espírito Santo ser chamado de: Espírito de Deus<sup>171</sup>, Espírito do Senhor<sup>172</sup>, Espírito de Jesus<sup>173</sup>, Espírito de Cristo<sup>174</sup>, Espírito da

<sup>162</sup> “E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse e, ao terceiro dia, ressuscitasse dos mortos; e, em seu nome, se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém” (Lc 24.46,47).

<sup>163</sup> “Ora, o Senhor, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu e assentou-se à direita de Deus” (Mc 16.19); “que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dos mortos e pondo-o à sua direita nos céus” (Ef 1.20).

<sup>164</sup> “Mas este, havendo oferecido um único sacrifício pelos pecados, está assentado para sempre à destra de Deus” (Hb 10.12).

<sup>165</sup> SILVA, E. *Declaração de fé das Assembleias de Deus*, p. 39.

<sup>166</sup> “Quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará a vossa consciência das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?” (Hb 9.14).

<sup>167</sup> “Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito da verdade, que procede do Pai, testificará de mim” (Jo 15.26); “Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus. Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus” (1 Co 2.10,11).

<sup>168</sup> “Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam troncos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele” (Cl 1.16).

<sup>169</sup> “Todos esperam de ti que lhes dês o seu sustento em tempo oportuno. Dando-lho tu, eles o recolhem; abres a tua mão, e enchem-se de bens. Escondes o teu rosto, e ficam perturbados; se lhes tiras a respiração, morrem e voltam ao próprio pó” (Sl 104.27-29).

<sup>170</sup> SILVA, E. *Declaração de fé das Assembleias de Deus*, p. 44.

<sup>171</sup> “E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas” (Gn 1.2).

<sup>172</sup> “Então, o Espírito do SENHOR revestiu a Gideão, o qual tocou a buzina, e os abiezritas se ajuntaram após ele” (Jz 6.34).

<sup>173</sup> “E, quando chegaram a Mísia, intentavam ir para Bitúnia, mas o Espírito de Jesus não lho permitiu” (At 16.7).

<sup>174</sup> “Indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo havia de vir e a glória que se lhes havia de seguir” (1 Pe 1.11).

Graça<sup>175</sup>, Espírito da Glória<sup>176</sup>, Espírito de Vida<sup>177</sup>, Consolador e Espírito da Verdade<sup>178</sup>.

Conforme mostrado anteriormente, o Espírito Santo possui os mesmos atributos de Deus Pai e Deus Filho, e possui personalidade como: intelecto<sup>179</sup>, emoção<sup>180</sup> e vontade<sup>181</sup>.

## 5.6 O HOMEM

CREMOS, professamos e ensinamos que o homem é uma criação de Deus: “*E formou o SENHOR Deus o homem do pó da terra e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente*” (Gn 2.7). A palavra “homem” no relato da criação em Gênesis 1 e 2 é *adam*, que aparece depois como nome próprio do primeiro homem. O ser humano foi criado macho e fêmea: “*E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou*” (Gn 1.27). Trata-se de um ser inteligente e que foi capaz de dar nome aos animais<sup>182</sup>; feito à semelhança de Deus: “*os homens, feitos à semelhança de Deus*” (Tg 3.9); um pouco menor do que os anjos; coroado de honra e de glória<sup>183</sup> e dotado por Deus de livre-arbítrio, ou seja, com liberdade de escolher entre o bem e o mal<sup>184</sup>. Mediante a graça, essa escolha continua mesmo depois da queda no Éden: “*Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina, conhecerá se ela é de Deus ou se eu falo de mim mesmo*” (Jo 7.17). Mais de uma vez, Israel teve a liberdade de escolha quando foi chamado por Deus<sup>185</sup>.

<sup>175</sup> “E sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o Espírito de graça e de súplicas; e olharão para mim, a quem traspassaram; e o prantearão como quem pranteia por um unigênito; e chorarão amargamente por ele, como se chora amargamente pelo primogênito” (Zc 12.10); “De quanto maior castigo cuidais vós será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue do testamento, com que foi santificado, e fizer agravo ao Espírito da graça?” (Hb 10.29).

<sup>176</sup> Se, pelo nome de Cristo, sois vituperados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória de Deus” (1 Pe 4.14).

<sup>177</sup> “Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte” (Rm 8.2).

<sup>178</sup> “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós” (Jo 14.16,17).

<sup>179</sup> “E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele que segundo Deus intercede pelos santos” (Rm 8.27); “Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus. Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus” (1 Co 2.10,11).

<sup>180</sup> “E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o Dia da redenção” (Ef 4.30).

<sup>181</sup> “E, passando pela Frígia e pela província da Galácia, foram impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia. E, quando chegaram a Mísia, intentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não lho permitiu” (At 16.6, 7); “Mas um só e o mesmo Espírito opera todas essas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer” (1 Co 12.11).

<sup>182</sup> “Havendo, pois, o SENHOR Deus formado da terra todo animal do campo e toda ave dos céus, os trouxe a Adão, para este ver como lhes chamaria; e tudo o que Adão chamou a toda a alma vivente, isso foi o seu nome. E Adão pôs os nomes a todo o gado, e às aves dos céus, e a todo animal do campo; mas para o homem não se achava adjutora que estivesse como diante dele” (Gn 2.19, 20).

<sup>183</sup> “Que é o homem mortal para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites? Contudo, pouco menor o fizeste do que os anjos e de glória e de honra o coroaste” (Sl 8.4, 5).

<sup>184</sup> “E ordenou o SENHOR Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gn 2.16,17).

<sup>185</sup> “Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua semente” (Dt 30.19); “Porém, se vos parece mal aos vossos olhos servir ao SENHOR, escolhei hoje a quem sirvais: se os deuses a quem serviram vossos pais, que estavam além do rio, ou os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais; porém eu e a minha casa serviremos ao SENHOR” (Js 24.15).

Podemos afirmar que nenhuma outra criatura foi feita como o homem, que é considerado a coroa da criação<sup>186</sup>. Adão é o primeiro homem<sup>187</sup>, e dele e Eva veio toda a geração dos seres humanos que vivem sobre o planeta terra<sup>188</sup>.

A Assembleia de Deus no Brasil segue com a crença do criacionismo sem interferência ou união com a teoria da evolução, crendo que o homem e a mulher foram formados literalmente como está escrito na Bíblia.

Quanto à essência do homem, sua teologia é baseada na tricotomia<sup>189</sup> (Corpo, Alma e Espírito):

Entendemos que o ser humano é constituído de três substâncias, uma física, corpo, e duas imateriais, alma e espírito. Exemplo dessa constituição nós temos no próprio Jesus<sup>190</sup>. Essa doutrina é chamada tricotomia. Cristo é apresentado nas Escrituras com essas três características distintas e essenciais: “*tudo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis [...]*” (1 Ts 5.23); “[...] e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até à divisão da alma, e do espírito, e das juntas e medulas” (Hb 4.12). Em 1 Coríntios 2.14-16; 3.1-4, o apóstolo Paulo mostra o homem “natural”<sup>191</sup>, termo que literalmente quer dizer “pertencente à alma”<sup>192</sup>, o homem carnal e o homem “espiritual”<sup>193</sup>. Por essas passagens do Novo Testamento, a natureza humana consiste numa parte externa, o corpo ou a carne<sup>194</sup>, chamada “homem exterior” e uma parte interna, denominada “homem interior”, composta do espírito<sup>195</sup> e da alma<sup>196</sup>.

<sup>186</sup> “E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra” (Gn 1.26).

<sup>187</sup> “Assim está também escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão, em espírito vivificante” (1 Co 15.45).

<sup>188</sup> “E de um só fez toda a geração dos homens para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados e os limites da sua habitação” (At 17.26).

<sup>189</sup> BRUNELLI, Walter. *Teologia para pentecostais: uma teologia sistemática expandida*. 1. ed. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2016. p. 49. v.3.

<sup>190</sup> “Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; tocai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho” (Lc 24.39); “Agora, a minha alma está perturbada; e que direi eu? Pai, salva-me desta hora; mas para isso vim a esta hora” (Jo 12.27); “E, clamando Jesus com grande voz, disse: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. E, havendo dito isso, expirou” (Lc 23.46).

<sup>191</sup> “E eu, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnais, como a meninos em Cristo porque ainda sois carnais, pois, havendo entre vós inveja, contendas e dissensões, não sois, porventura, carnais e não andais segundo os homens? Porque, dizendo um: Eu sou de Paulo; e outro: Eu, de Apolo; porventura, não sois carnais?” (1 Co 3.1,3,4).

<sup>192</sup> “Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente” (1 Co 2.14).

<sup>193</sup> “Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido” (1 Co 2.15).

<sup>194</sup> “Então, disse o SENHOR: Não contenderá o meu Espírito para sempre com o homem, porque ele também é carne; porém os seus dias serão cento e vinte anos” (Gn 6.3); “Porque se lembrou de que eram carne, um vento que passa e não volta” (Sl 78.39).

<sup>195</sup> “Por isso, não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia” (2 Co 4.16).

<sup>196</sup> SILVA, E. *Declaração de fé das Assembleias de Deus*, p. 44.

### 5.6.1 O Fôlego de vida dos Animais

Entende-se que os animais também foram criados por Deus “conforme a sua espécie” (Gn 1.21,24,25), porém o ser humano foi criado “à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou” (Gn 1.27). As Escrituras chamam de “alma vivente” tanto o ser humano como os animais<sup>197</sup>; porém, a alma do homem não é a mesma dos animais<sup>198</sup>.

A alma dos animais irracionais vive somente através do seu instinto. Contudo, este fôlego de vida é extinto na morte, diferentemente da alma humana.

### 5.6.2. Os Dois Destinos: Céu ou Inferno

Entende-se que há dois caminhos após a morte, o céu ou o inferno. A morte física do ser humano, alma e espírito são separados do corpo/carne<sup>199</sup> e as pessoas que creram e seguiram o Evangelho de Cristo são chamados de salvos, porém as pessoas que não creram são condenados<sup>200</sup>.

Crê-se também que não há a possibilidade de reencarnação, comunicação com os mortos e após a morte os espíritos também não ficam vagando no mundo:<sup>201</sup> “aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo, depois disso, o juízo” (Hb 9.27).

Deus tem um lugar preparado para os salvos na sua morte, que é identificado de diversas maneiras: “uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus [...], nossa habitação, que é do céu” (2 Co 5.1,2); “habitar com o Senhor” (2 Co 5.8); “estar com Cristo” (Fp 1.23).

---

<sup>197</sup> “E Deus criou as grandes baleias, e todo réptil de alma vivente que as águas abundantemente produziram conforme as suas espécies, e toda ave de asas conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom” (Gn 1.21); “E formou o SENHOR Deus o homem do pó da terra e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente” (Gn 2.7).

<sup>198</sup> BRUNELLI, W. *Teologia para pentecostais*, p. 15. v.3.

<sup>199</sup> “E aconteceu que, saindo-se-lhe a alma (porque morreu), chamou o seu nome Benoni; mas seu pai o chamou Benjamim” (Gn 35.18); “Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta” (Tg 2.23).

<sup>200</sup> “E irão estes para o tormento eterno, mas os justos, para a vida eterna” (Mt 25.46); “E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação” (Jo 5.29).

<sup>201</sup> “E disse ele: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos, para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham também para este lugar de tormento. Disse-lhe Abraão: Eles têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos” (Lc 16.27-29).

## 5.7 ANJOS E DEMÔNIOS

CREMOS, professamos e ensinamos que os anjos são uma ordem sobrenatural de seres celestiais criados<sup>202</sup> por Deus antes da fundação do mundo<sup>203</sup>. Que eles são seres espirituais: “Não são, porventura, todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação?” (Hb 1.14). O termo “anjo” significa “mensageiro”; nas línguas originais, hebraico e grego, era usado para designar seres celestiais, seres terrestres, como os humanos<sup>204</sup> e também para designar os anjos maus<sup>205</sup>. Os anjos são organizados em milícias espirituais que povoam os céus: “E, no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus e dizendo” (Lc 2.13). Eles não são meras figuras de retórica, nem emanações cósmicas, mas são reais e habitam os céus. Jesus disse: “os seus anjos nos céus sempre veem a face de meu Pai que está nos céus” (Mt 18.10). De todas as criaturas, os anjos e os homens possuem uma natureza racional e espiritual que os torna superiores às demais criaturas irracionais<sup>206</sup>.

Anjos são seres espirituais que podem ser bons ou maus<sup>207</sup>. No Antigo Testamento, o termo Anjo do Senhor é utilizado para identificar: o próprio Deus<sup>208</sup>, como um anjo que serve a Deus<sup>209</sup>, e também como uma teofania<sup>210</sup> de uma manifestação pré-encarnada de Jesus<sup>211</sup>.

São criaturas espirituais com grandes poderes<sup>212</sup>, estão acima dos seres humanos<sup>213</sup>; possuem maior prestígio do que os humanos<sup>214</sup>, além de mais conhecimento<sup>215</sup>. Eles não são

<sup>202</sup> “Tu só és SENHOR, tu fizeste o céu, o céu dos céus e todo o seu exército, a terra e tudo quanto nela há, os mares e tudo quanto neles há; e tu os guardas em vida a todos, e o exército dos céus te adora” (Ne 9.6); “Louvai-o, todos os seus anjos; louvai-o, todos os seus exércitos [...]. Que louvem o nome do SENHOR, pois mandou, e logo foram criados” (Sl 148.2,5).

<sup>203</sup> “Sobre que estão fundadas as suas bases, ou quem assentou a sua pedra de esquina, quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam?” (Jó 38.6,7).

<sup>204</sup> “Como está escrito no profeta Isaías: Eis que eu envio o meu anjo ante a tua face, o qual preparará o teu caminho diante de ti” (Mc 1.2).

<sup>205</sup> “Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o Juízo” (2 Pe 2.4).

<sup>206</sup> SILVA, E. *Declaração de fé das Assembleias de Deus*, p. 49.

<sup>207</sup> HODGE, C. *Teologia sistemática*, p. 474.

<sup>208</sup> “E apareceu-lhe o Anjo do SENHOR em uma chama de fogo, no meio de uma sarça; e olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia. E Moisés disse: Agora me virarei para lá e verei esta grande visão, porque a sarça se não queima. E, vendo o SENHOR que se virava para lá a ver, bradou Deus a ele do meio da sarça e disse: Moisés! Moisés! E ele disse: Eis-me aqui” (Êx 3.2-4).

<sup>209</sup> “Estendendo, pois, o Anjo a sua mão sobre Jerusalém, para a destruir, o SENHOR se arrependeu daquele mal; e disse ao Anjo que fazia a destruição entre o povo: Basta, agora retira a tua mão. E o Anjo do SENHOR estava junto à eira de Araúna, o jebuseu” (2 Sm 24.16); “Então, o anjo do SENHOR respondeu e disse: Ó SENHOR dos Exércitos, até quando não terás compaixão de Jerusalém e das cidades de Judá, contra as quais estiveste irado estes setenta anos?” (Zc 1.12).

<sup>210</sup> Teofania é uma manifestação visível do próprio Deus no Antigo Testamento.

<sup>211</sup> “Mas o Anjo do SENHOR lhe bradou desde os céus e disse: Abraão, Abraão! E ele disse: Eis-me aqui. Então, disse: Não estendas a tua mão sobre o moço e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus e não me negaste o teu filho, o teu único” (Gn 22.11,12); “Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia, e viu-o, e alegrou-se” (Jo 8.56).

<sup>212</sup> “Bendizei ao SENHOR, anjos seus, magníficos em poder” (Sl 103.20).

<sup>213</sup> “Enquanto os anjos, sendo maiores em força e poder” (2 Pe 2.11).

<sup>214</sup> “Que é o homem mortal para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites? Contudo, pouco menor o fizeste do que os anjos e de glória e de honra o coroaste” (Sl 8.4,5).

<sup>215</sup> “Para que eu virasse a forma deste negócio, Joabe, teu servo, fez isso; porém sábio é meu senhor, conforme a sabedoria de um anjo de Deus, para entender tudo o que há na terra” (2 Sm 14.20).

oniscientes, não podem ser venerados<sup>216</sup> e são invisíveis aos olhos humanos, mas podem manifestar-se se Deus permitir<sup>217</sup>.

A Bíblia relata a existência de milhares de anjos<sup>218</sup>, porém somente dois são nomeados, Gabriel<sup>219</sup> e Miguel<sup>220</sup>. Os anjos não poderão morrer ou deixar de existir<sup>221</sup>, pois foram criados por Deus e não possuem carne. Uma vez que não possuem carne, não podem se reproduzir conforme os homens<sup>222</sup>.

### 5.7.1 Anjos Caídos: os Demônios

Anjos caídos são anjos que se rebelaram contra Deus<sup>223</sup>. Eram seres bons mas, assim como os homens, possuíam o livre-arbítrio e escolheram seguir Satanás e pecaram contra Deus, tornando-se maus<sup>224</sup>. Podem ser identificados nas escrituras como “espíritos imundos”<sup>225</sup> “espíritos malignos”<sup>226</sup>, “demônios”<sup>227</sup>. Os demônios são forças malignas que atuam no reino espiritual e podem influenciar e até mesmo possuir<sup>228</sup> pessoas, fazendo-as perder o controle de seus corpos e entendimento.

<sup>216</sup> “E eu, João, sou aquele que vi e ouvi estas coisas. E, havendo-as ouvido e visto, prostrei-me aos pés do anjo que mas mostrava para o adorar. E disse-me: Olha, não faças tal, porque eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus” (Ap 22.8,9).

<sup>217</sup> E ele disse: Não temas; porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles. E orou Eliseu, e disse: Senhor, peço-te que lhe abras os olhos, para que veja. E o Senhor abriu os olhos do moço, e viu; e eis que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu (2 Rs 6:16,17).

<sup>218</sup> “Mas chegastes ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos” (Hb 12.22); “E olhei e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono, e dos animais, e dos anciãos; e era o número deles milhões de milhões e milhares de milhares” (Ap 5.11).

<sup>219</sup> “E, no sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré” (Lc 1.26).

<sup>220</sup> “Mas o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, não ousou pronunciar juízo de maldição contra ele; mas disse: O Senhor te repreenda” (Jd 9).

<sup>221</sup> “Porque já não podem mais morrer, pois são iguais aos anjos e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição” (Lc 20.36).

<sup>222</sup> “Porquanto, quando ressuscitarem dos mortos, nem casarão, nem se darão em casamento, mas serão como os anjos nos céus” (Mc 12.25).

<sup>223</sup> HODHE, C. *Teologia sistemática*, p. 478.

<sup>224</sup> “Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o Juízo” (2 Pe 2.4); “e aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, reservou na escuridão e em prisões eternas até ao juízo daquele grande Dia” (Jd 6).

<sup>225</sup> “Pois que os espíritos imundos saíam de muitos que os tinham, clamando em alta voz; e muitos paráliticos e coxos eram curados” (At 8.7).

<sup>226</sup> “De sorte que até os lenços e aventais se levavam do seu corpo aos enfermos, e as enfermidades fugiam deles, e os espíritos malignos saíam” (At 19.12).

<sup>227</sup> “E, convocando os seus doze discípulos, deu-lhes virtude e poder sobre todos os demônios e para curarem enfermidades” (Lc 9.1).

<sup>228</sup> “Entrou, porém, Satanás em Judas, que tinha por sobrenome Iscariotes, o qual era do número dos doze” (Lc 22.3).

Os efeitos dessas possessões são evidenciados por loucura com manifestação de força maligna incomum para a autodestruição. Quem está sob influência de um demônio não é senhor de si mesmo, e o espírito imundo leva a pessoa aonde quer<sup>229</sup> e fala pelos seus lábios<sup>230</sup> ou os emudece. Há outras evidências dessas possessões, como mudez e surdez<sup>231</sup>, cegueira e surdez<sup>232</sup>, além de convulsões.<sup>233 234</sup>

Entende-se porém que, crentes em Cristo Jesus, que aceitaram seu chamado e se converteram verdadeiramente a Cristo, não podem ser possuídos por demônios: “Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive pecando; mas o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca” (1 Jo 5.18).

### 5.7.2 Satanás (Belzebu), o príncipe dos demônios

Trata-se do inimigo de Deus e dos seres humanos, que a Bíblia chama de Satanás, opositor<sup>235</sup>, Diabo<sup>236</sup>, Inimigo<sup>237</sup>, Belzebu, príncipe dos demônios<sup>238</sup>, Tentador<sup>239</sup>, Grande Dragão, a Antiga Serpente<sup>240</sup>, Pai da mentira<sup>241</sup>, entre outros. Ele foi criado perfeito<sup>242</sup> e era “o selo da simetria e a perfeição da sabedoria e da formosura” (Ez 28.12 – TB), mas o seu orgulho levou-o a considerar-se igual a Deus: “Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo” (Is 14.14). E assim, ele foi expulso do céu: “Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva!” (Is 14.12). A Vulgata Latina emprega “Lúcifer”, termo latino que significa “portador de luz”,

<sup>229</sup> “E, saindo ele do barco, lhe saiu logo ao seu encontro, dos sepulcros, um homem com espírito imundo, o qual tinha a sua morada nos sepulcros, e nem ainda com cadeias o podia alguém prender. Porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram por ele feitas em pedaços, e os grilhões, em migalhas, e ninguém o podia amansar. E andava sempre, de dia e de noite, clamando pelos montes e pelos sepulcros e ferindo-se com pedras” (Mc 5.2-5).

<sup>230</sup> “E estava na sinagoga deles um homem com um espírito imundo, o qual exclamou, dizendo: Ah! Que temos contigo, Jesus Nazareno? Vieste destruir-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus. E repreendeu-o Jesus, dizendo: Cala-te e sai dele” (Mc 1.23-25).

<sup>231</sup> “E Jesus, vendo que a multidão concorria, repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: sai dele e não entres mais nele” (Mc 9.25).

<sup>232</sup> “Trouxeram-lhe, então, um endemoninhado cego e mudo; e, de tal modo o curou, que o cego e mudo falava e via” (Mt 12.22).

<sup>233</sup> “E, quando vinha chegando, o demônio o derribou e convulsionou; porém Jesus repreendeu o espírito imundo, e curou o menino, e o entregou a seu pai” (Lc 9.42).

<sup>234</sup> SILVA, E. *Declaração de fé das Assembleias de Deus*, p. 50.

<sup>235</sup> “E me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do anjo do SENHOR, e Satanás estava à sua mão direita, para se lhe opor” (Zc 3.1).

<sup>236</sup> “Então, foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo” (Mc 4.1).

<sup>237</sup> “O inimigo que o semeou é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos” (Mt 13.39).

<sup>238</sup> “Mas os fariseus, ouvindo isso, diziam: Este não expulsa os demônios senão por Belzebu, príncipe dos demônios” (Mt 12.24).

<sup>239</sup> “E, chegando-se a ele o tentador, disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães” (Mt 4.3).

<sup>240</sup> “E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele” (Ap 12.9).

<sup>241</sup> “Vós tendes por pai ao diabo e quereis satisfazer os desejos de vosso pai; ele foi homicida desde o princípio e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira” (Jo 8.44).

<sup>242</sup> “Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti” (Ez 28.15).

para “filho da alva”. Ele foi expulso do céu com a legião de anjos que se rebelou<sup>243</sup> junto com ele<sup>244</sup>.

Satanás é o inimigo de Deus e dos homens, que desde a criação tenta usurpar a Deus. Possuidor de diversos nomes, hoje atua com suas hostes malignas (os demônios) no reino espiritual para destruir toda a criação de Deus.

## 5.8 O PECADO

CREMOS, professamos e ensinamos que o pecado é a transgressão da Lei de Deus: “*porque o pecado é a transgressão da lei*” (1 Jo 3.4), ou seja, a quebra do relacionamento do ser humano com Deus. Há diversos conceitos bíblicos tanto para designar o pecado, tais como rebelião e desobediência<sup>245</sup>, como suas consequências, quais sejam: incapacidade espiritual, falta de conformidade com a vontade de Deus em estado, disposição ou conduta e corrupção inata dos seres humanos: “*não há homem justo sobre a terra, que faça bem e nunca peque*” (Ec 7.20); “*Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus*” (Rm 3.23). Atanásio, um dos pais da Igreja, dizia que o pecado é a introdução dentro da criação de um elemento desintegrador que conduz à destruição e que somente pode ser expelido por meio de uma nova criação. Daí, a necessidade do novo nascimento<sup>246</sup>. A universalidade do pecado é confirmada em toda a Bíblia<sup>247</sup> e comprovada pela própria experiência humana<sup>248</sup>.

O pecado não foi originado junto com o homem. Ele já existia antes da Criação de Adão e Eva. Foi originado de um querubim ungido<sup>249</sup>, Satanás, que, influenciando um grupo de anjos<sup>250</sup>, rebelaram-se contra seu criador e foram expulsos do céu<sup>251</sup>.

<sup>243</sup> “E houve batalha no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão; e batalhavam o dragão e os seus anjos, mas não prevaleceram; nem mais o seu lugar se achou nos céus. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele” (Ap12.7-9).

<sup>244</sup> SILVA, E. *Declaração de fé das Assembleias de Deus*, p. 50.

<sup>245</sup> “Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim, pela obediência de um, muitos serão feitos justos” (Rm 5.19).

<sup>246</sup> “Jesus respondeu e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus [...]. Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus [...]. Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo” (Jo 3.3,5,7).

<sup>247</sup> “Na verdade, não há homem justo sobre a terra, que faça bem e nunca peque” (Ec 7.20); “como está escrito: Não há um justo, nem um sequer. Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus. Todos se extraviaram e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só” (Rm 3.10-12).

<sup>248</sup> SILVA, E. *Declaração de fé das Assembleias de Deus*, p. 57.

<sup>249</sup> “Tu eras querubim ungido para proteger, e te estabeleci; no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogeadas andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti” (Ez 28.14,15).

<sup>250</sup> “E houve batalha no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão; e batalhavam o dragão e os seus anjos, mas não prevaleceram; nem mais o seu lugar se achou nos céus. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele” (Ap 12.7-9).

<sup>251</sup> “Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, e, acima das estrelas de Deus, exaltarei o meu trono, e, no monte da congregação, me assentarei, da banda dos lados do Norte. Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo” (Is 14.12-14); “E disse-lhes: Eu via Satanás, como raio, cair do céu” (Lc 10.18).

Adão e Eva foram criados perfeitos e sem pecado uma vez que não tinham conhecimento do mal<sup>252</sup>, porém Deus havia ordenado que caso eles viessem a desobedecê-lo, morreriam: “porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gn 2.17). Com a desobediência, o pecado entra na história da humanidade e o homem<sup>253</sup> e sua descendência<sup>254</sup>, recebem o salário do pecado, a morte<sup>255</sup>.

Morte significa separação, e o pecado separou os seres humanos de Deus: “Mas as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus, e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça” (Is 59.2). Os olhos do casal foram abertos, e logo ambos perceberam que estavam nus; tendo conhecido pessoalmente o mal, procuraram esconder-se da presença de Deus porque sentiram medo<sup>256</sup>. O juízo divino veio sobre a serpente<sup>257</sup>, sobre a mulher<sup>258</sup> e sobre o homem<sup>259</sup>. Toda a raça humana e a própria natureza<sup>260</sup> sofrem as consequências funestas do primeiro pecado humano seguido do justo juízo pronunciado por Deus, pois um Deus santo tinha de julgar a desobediência de suas criaturas<sup>261</sup>.

Há três tipos de Morte: a morte física, a morte espiritual e a morte eterna<sup>262</sup>. A morte física é uma das consequências primárias do pecado, sua punição e castigo. Esta consequência foi transferida para toda a criação e sua descendência: “Aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo, depois disso, o juízo” (Hb 9.27). A morte espiritual é o atual estado do pecador que não se converteu a Cristo: “E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados” (Ef 2.1). Uma pessoa morta espiritualmente não significa estar morta fisicamente, ela somente se

<sup>252</sup> “Porque Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal” (Gn 3.5).

<sup>253</sup> “Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram” (Rm 5.12).

<sup>254</sup> “Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe” (Salmos 51.5); “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Rm 3.23) “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Rm 3.23).

<sup>255</sup> “O salário do pecado é a morte” (Rm 6.23).

<sup>256</sup> “Então, foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais. E ouviram a voz do SENHOR Deus, que passeava no jardim pela viração do dia; e escondeu-se Adão e sua mulher da presença do SENHOR Deus entre as árvores do jardim. E chamou o SENHOR Deus a Adão e disse-lhe: Onde estás? E ele disse: Ouvei a tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu, e escondi-me” (Gn 3.7-10).

<sup>257</sup> “Então, o SENHOR Deus disse à serpente: Porquanto fizeste isso, maldita serás mais que toda besta e mais que todos os animais do campo; sobre o teu ventre andarás e pó comerás todos os dias da tua vida. E porei inimizade entre ti e a mulher e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gn 3.14,15); “E o Deus de paz esmagará em breve Satanás debaixo dos vossos pés. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco. Amém!” (Rm 16.20).

<sup>258</sup> “E à mulher disse: Multiplicarei grandemente a tua dor e a tua conceição; com dor terás filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará” (Gn 3.16).

<sup>259</sup> “E a Adão disse: Porquanto destes ouvidos à voz de tua mulher e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida. Espinhos e cardos também te produzirá; e comerás a erva do campo. No suor do teu rosto, comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado, porquanto és pó e em pó te tornarás” (Gn 3.17-19).

<sup>260</sup> “Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora” (Rm 8.22).

<sup>261</sup> SILVA, E. *Declaração de fé das Assembleias de Deus*, p. 58.

<sup>262</sup> BRUNELLI, W. *Teologia para pentecostais*, p. 133-134. v.3.

encontra sem a salvação de Cristo naquele momento. Quando esta pessoa se converte a Cristo e passa a segui-lo, passa da morte espiritual para a vida espiritual: “quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida” (Jo 5.24).

Por fim há a morte Eterna. Esta é uma extensão da morte espiritual, porém ela ocorre somente após a morte física. No momento da morte, a pessoa tem dois caminhos: Ou a Vida eterna ou a morte eterna, também chamada de segunda morte<sup>263</sup>.

## 5.9 SALVAÇÃO

CREMOS, professamos e ensinamos que a salvação é o livramento<sup>264</sup> do poder da maldição do pecado, e a restituição do homem à plena comunhão com Deus, a todos os que confessam a Jesus Cristo como seu único Salvador pessoal, precedidos do perdão divino: “A este dão testemunho todos os profetas, de que todos os que nele creem receberão o perdão dos pecados pelo seu nome” (At 10.43). Trata-se da restauração do relacionamento do ser humano com Deus por meio de Cristo: “Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados” (2 Co 5.19). Somente a fé na morte expiatória de Jesus<sup>265</sup> e o arrependimento podem remir o pecador e levá-lo ao Criador<sup>266</sup>. Essa salvação é um ato da graça soberana de Deus pelo mérito de Jesus Cristo e não vem das obras: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie” (Ef 2.8,9)<sup>267</sup>.

A vontade de Deus é: “que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade” (1 Tm 2.4). Para que os homens pudessem ser salvos, Deus enviou Seu Filho, Jesus Cristo<sup>268</sup>, para morrer no lugar dos homens<sup>269</sup>, providenciando, assim, a possibilidade de uma salvação eterna.<sup>270</sup> A salvação que Cristo disponibilizou é capaz de alcançar a todos: “Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens” (Tt 2.11).

<sup>263</sup> “Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas: O que vencer não receberá o dano da segunda morte” (Ap 2.11); “E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte” (Ap 20.14).

<sup>264</sup> “E livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão” (Hb 2.15).

<sup>265</sup> “A saber: Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação” (Rm 10.9,10); refrigério pela presença do Senhor” (At 3.19); “Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus” (Rm 3.24,25).

<sup>266</sup> “Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas, segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, que abundantemente ele derramou sobre nós por Jesus Cristo, nosso Salvador, para que, sendo justificados pela sua graça, sejamos feitos herdeiros, segundo a esperança da vida eterna” (Tt 3.5-7).

<sup>267</sup> SILVA, E. *Declaração de fé das Assembleias de Deus*, p. 63.

<sup>268</sup> “Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos” (1 Jo 4.9).

<sup>269</sup> “Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós” (1 Co 5.7).

<sup>270</sup> “E, sendo ele consumado, veio a ser a causa de eterna salvação para todos os que lhe obedecem” (Hb 5.9).

A Teologia Pentecostal, apesar de Protestante, rejeita a teologia da Salvação pela predestinação apresentada pelo reformador João Calvino, que explica que Deus predestinou alguns para Salvação (céu) e outros para a perdição (inferno). Entende-se que a predestinação genuinamente bíblica a respeito da salvação é condicionada à fé em Cristo Jesus, estando relacionada à presciência de Deus<sup>271</sup>. Explica também que a graça de Deus é perfeita e salvífica<sup>272</sup>; entretanto, não é irresistível<sup>273</sup>, pois, muitos que, ignorando o Evangelho de Cristo, resistiram ao Espírito da Graça<sup>274</sup>.

### 5.9.1 Fé, Regeneração, Justificação, Adoção, Santificação e Glorificação

Dentro do processo de Salvação a fé é um processo que antecede a regeneração: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus” (Ef 2.8); “Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado” (Mc 16.16); “Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo” (Rm 10.9). Após a manifestação da fé, há a Regeneração, Justificação, Adoção, Santificação e, por fim, a Glorificação.

Regeneração é a transformação do pecador numa nova criatura pelo poder de Deus, como resultado do sacrifício de Jesus na cruz do Calvário<sup>275</sup>. Essa obra é também conhecida como novo nascimento, ou nascer de novo<sup>276</sup> e nascer do Espírito<sup>277</sup>. Trata-se de uma operação do Espírito Santo na salvação do pecador<sup>278</sup>. Ensina-mos que, já

<sup>271</sup> “Como também nos elegeru nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor, e nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade” (Ef 1.4,5); “eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: graça e paz vos sejam multiplicadas” (1 Pe 1.2).

<sup>272</sup> “Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens” (Tt 2.11).

<sup>273</sup> “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!” (Mt 23.37); “Mas os fariseus e os doutores da lei rejeitaram o conselho de Deus contra si mesmos, não tendo sido batizados por ele” (Lc 7.30).

<sup>274</sup> “Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e ouvido, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim, vós sois como vossos pais” (At 7.51); “De quanto maior castigo cuidais vós sereis julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue do testamento, com que foi santificado, e fizer agravo ao Espírito da graça?” (Hb 10.29).

<sup>275</sup> “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo. E tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados, e pôs em nós a palavra da reconciliação” (2 Co 5.17-19).

<sup>276</sup> Jesus respondeu e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus” (Jo 3.3).

<sup>277</sup> “Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito” (Jo 3.5,6).

<sup>278</sup> “Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas, segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, que abundantemente ele derramou sobre nós por Jesus Cristo, nosso Salvador, para que, sendo justificados pela sua graça, sejamos feitos herdeiros, segundo a esperança da vida eterna” (Tito 3.5-7).

salvo, justificado e adotado como filho de Deus, o novo crente entra, de imediato, no processo de santificação, pois assim o requer a sua nova natureza em Cristo: “agora, libertados do pecado e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e, por fim, a vida eterna” (Rm 6.22); “esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição” (1 Ts 4.3). Todos os crentes em Jesus são chamados santos<sup>279</sup>. Santificação é o ato de separar-se do pecado e dedicar-se a Deus<sup>280</sup>. Ele exige santidade de seus filhos: “como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver, porquanto escrito está: Sede santos, porque eu sou santo” (1 Pe 1.15,16); pois sem a santificação ninguém verá o Senhor: “Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor” (Hb 12.14). A glorificação é a derradeira etapa de nossa salvação em Cristo Jesus: “e aos que justificou, a esses também glorificou” (Rm 8.30). Trata-se de uma promessa<sup>281</sup> da futura transformação de nosso corpo mortal<sup>282</sup>.

### 5.9.2 Salvação de Recém-nascidos e de Crianças

A salvação, conforme visto anteriormente, é concedida através do crer em Jesus Cristo como único e suficiente Salvador através do arrependimento de pecados. Uma vez que crianças não possuem tal entendimento, entende-se que por elas não possuírem entendimento quanto a questões morais, estariam salvas mesmo sem a opção pelo batismo.

Até os bebês recém-nascidos e as demais crianças<sup>283</sup>, que ainda não conheceram experimentalmente o pecado, já possuem uma natureza pecaminosa<sup>284</sup>. O Senhor Jesus, porém, quando se referiu à situação das crianças, afirmou que das tais é o Reino de Deus: “*Deixai os pequeninos e não os estorveis de vir a mim, porque dos tais é o Reino dos céus*” (Mt 19.14). Em relação à responsabilidade pessoal, considerando que algumas crianças se desenvolvem no aspecto moral mais cedo que outras, e que a Bíblia não define, para isso, uma idade, não é possível atribuir-lhes culpa até que elas façam bem ou mal conscientemente<sup>285</sup>. Entendemos que a obra da redenção realizada pelo Senhor Jesus em favor de todas as pessoas<sup>286</sup> proveu salvação aos que vierem a falecer em tenra idade: “*porque dos tais é o Reino dos Deus*” (Mc 10.14). Entendemos, com base nessas palavras, que as crianças não serão condenadas e nem estarão perdidas caso morram antes de terem condições morais e intelectuais de poderem responder

<sup>279</sup> “À igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados santos, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso” (1 Co 1.2).

<sup>280</sup> “Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rm 12.1,2).

<sup>281</sup> Semeia-se em ignomínia, ressuscitará em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscitará com vigor; “E, assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem do celestial” (1 Co 15.43; 49); “que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas” (Fp 3.21).

<sup>282</sup> SILVA, E. *Declaração de fé das Assembleias de Deus*, p. 63.

<sup>283</sup> “Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe” (Sl 51.5).

<sup>284</sup> “Alienam-se os ímpios desde a madre; andam errados desde que nasceram, proferindo mentiras” (Sl 58.3).

<sup>285</sup> “Porque, não tendo eles ainda nascido, nem tendo feito bem ou mal (para que o propósito de Deus, segundo a eleição, ficasse firme, não por causa das obras, mas por aquele que chama)” (Rm 9.11).

<sup>286</sup> “Porque, se, pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça e do dom da justiça reinarão em vida por um só, Jesus Cristo. Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida. Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim, pela obediência de um, muitos serão feitos justos” (Rm 5.17-19).

conscientemente ao “*dom gratuito de Deus*” (Rm 6.23). O Senhor Jesus apresentou as crianças como exemplo de quem herda o Reino<sup>287</sup> de Deus<sup>288</sup>.

### 5.9.3 Possibilidade da Perda da Salvação

A Salvação depende simultaneamente da graça e da decisão humana. As Sagradas Escrituras mostram a vontade de Deus salvar todas as pessoas (1 Tm 2.4; Hb 2.9; Tt 2:11; 2 Co 5:14-15). As Sagradas Escrituras também mostram que para seguir a Jesus Cristo é necessária uma decisão do homem (Mt 16:24-25). A Teologia Pentecostal, por ser uma teologia Arminiana, rejeita a conclusão teológica de Calvino, a qual diz que uma vez salvo, sempre salvo. É necessário que o Cristão decida continuar seguindo a Cristo todos os dias e que não venha apostatar de sua fé<sup>289</sup>.

### 5.10 A IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS E SUA ORGANIZAÇÃO

Entende-se como igreja como um grupo de pessoas que se unem para adorar a Deus<sup>290</sup>. Sua função é proclamar o evangelho<sup>291</sup> e prestar adoração a Deus<sup>292</sup>.

CREMOS, professamos e ensinamos que a Igreja é a assembleia universal dos santos de todos os lugares e de todas as épocas, cujos nomes estão escritos nos céus: “À universal assembleia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados” (Hb 12.23). A Igreja foi fundada por nosso Senhor Jesus Cristo, pois Ele mesmo disse: “sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16.18). Essa pedra é o próprio Cristo: “Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta por cabeça de esquina” (At 4.11), tendo a doutrina dos apóstolos por fundamento e Jesus a principal pedra de esquina: “edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina” (Ef 2.20). Ela, a Igreja, é a coluna e firmeza da verdade<sup>293</sup>. É a comunidade do Senhor. Além de assembleia universal dos crentes em Jesus, o vocábulo “igreja” refere-se a um grupo

<sup>287</sup> “E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças, de modo algum entrareis no Reino dos céus” (Mt 18.3).

<sup>288</sup> SILVA, E. *Declaração de fé das Assembleias de Deus*, p. 58.

<sup>289</sup> Por isso é preciso que prestemos maior atenção ao que temos ouvido, para que jamais nos desviemos. (Hb 2:1)

<sup>290</sup> Não deixemos de reunir-nos como igreja, segundo o costume de alguns, mas procuremos encorajar-nos uns aos outros, ainda mais quando vocês veem que se aproxima o Dia. (Hb 10:25).

<sup>291</sup> Então, Jesus aproximou-se deles e disse: “Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu ordenei a vocês. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos” (Mt 28:18-20).

<sup>292</sup> “quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus” (1 Co 10.31).

<sup>293</sup> “Mas, se tardar, para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade” (1 Tm 3.15); “Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16.18).

de crentes em cada localidade geográfica<sup>294</sup>. Ensinamos que a Igreja é una e indivisível: um só corpo, um só Espírito, uma só fé e um só batismo<sup>295</sup>. A Igreja envolve um mistério<sup>296</sup> que não foi revelado no Antigo Testamento, mas que foi manifesto aos santos na nova aliança<sup>297</sup>.

### 5.10.1 Sacramentos ou Ordenanças?

A teologia Pentecostal não adota a prática de sacramentos. Entende-se, porém, que há ordens que Jesus instaurou para os homens. Há duas ordenanças a serem seguidas que são: o batismo por imersão e a Ceia do Senhor. Rejeita-se o termo “sacramento”, pois não há a crença de que estes atos transmitam qualquer poder místico ou Graça salvífica, mas são um rito simbólico universal e pessoal que apontam para as verdades centrais da fé cristã. O batismo é um símbolo da união com Cristo<sup>298</sup> e, ao mesmo tempo, a confissão pública dessa união. A Ceia do Senhor é o memorial<sup>299</sup> de sua morte em lugar dos homens<sup>300</sup>.

### 5.10.2 Organização Eclesiástica

CREMOS, professamos e ensinamos que existe hierarquia no céu e na terra e também na Igreja, pois todos nós estamos sob autoridade; todos nós prestamos contas a alguém, à autoridade<sup>301</sup>. O próprio Senhor Jesus Cristo disse: “*Porque eu desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou*” (Jo 6.38). A forma de governo da Igreja é bíblica e define quem exerce autoridade no que diz respeito ao serviço do culto coletivo e às questões doutrinárias e administrativas.

<sup>294</sup> “E chegou a fama destas coisas aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém; e enviaram Barnabé até Antioquia” (At 11.22); “à Igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados santos, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso” (1 Co 1.2); “e todos os irmãos que estão comigo, às igrejas da Galácia” (Gl 1.2). Senhor, uma só fé, um só batismo” (Ef 4.4-5).

<sup>295</sup> “Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo” (Ef 4.4-5).

<sup>296</sup> “Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da Igreja” (Ef 5.32); “O mistério que esteve oculto desde todos os séculos, e em todas as gerações, e que agora foi manifesto aos seus santos; aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória” (Cl 1.26,27).

<sup>297</sup> SILVA, E. *Declaração de fé das Assembleias de Deus*, p. 68.

<sup>298</sup> “Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida. Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição” (Rm 6.3-5).

<sup>299</sup> “Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; E, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente, também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim. Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que venha” (1 Co 11.23-26).

<sup>300</sup> BRUNELLI, W. *Teologia para pentecostais*, p. 135. v.4.

<sup>301</sup> “Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores; porque não há autoridade que não venha de Deus; e as autoridades que há foram ordenadas por Deus” (Rm 13.1); “Obedecei a vossos pastores e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossa alma, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil” (Hb 13.17).

Nossa estrutura constitui-se de pastores, evangelistas, presbíteros, diáconos e cooperadores; estes últimos identificados também como auxiliares ou trabalhadores de acordo com a região. O termo “obreiro” é genérico e usamos praticamente para todos os cargos e funções na Igreja. Nosso modelo de governo de igreja tem por base as Escrituras Sagradas<sup>302</sup>.

Na igreja primitiva, é possível ver que era uma prática a união para oração. Esta prática é possível ver no cenáculo no dia de Pentecostes<sup>303</sup> e também quando se reuniam para adoração coletiva<sup>304</sup>. É possível também ver que no início da formação da igreja, houve divisões de atividades pelos apóstolos para o diaconato<sup>305</sup>. Paulo e Barnabé, juntamente com as igrejas, constituíram anciãos: “E, havendo-lhes por comum consentimento eleito anciãos em cada igreja” (At 14.23). O apóstolo Paulo deixou Tito em Creta para estabelecer presbíteros e organizar igrejas<sup>306</sup>. Havia anciãos na Igreja de Éfeso: “De Mileto, mandou a Éfeso chamar os anciãos da igreja” (At 20.17); e ainda bispos e diáconos em Filipos: “a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos e diáconos” (Fp 1.1).

Da mesma forma, a Assembleia de Deus no Brasil organiza suas atribuições nas seguintes funções<sup>307</sup>, onde também representam etapas no crescimento do membro na obra de Cristo:

**Membros:** São todas as pessoas cadastradas na comunidade local e portadores de seu cartão de membro. Para ser membro é necessário ter confessado a Jesus Cristo como único e suficiente Salvador em algum momento de sua vida e ter sido batizado por imersão nas águas, independentemente da igreja.

**Cooperadores:** Cooperadores, auxiliares ou trabalhadores, são pessoas que se converteram a Cristo, não possuem função específica na igreja (Diáconos, Presbíteros, Evangelistas ou Pastores), mas que se colocam à disposição para auxiliar nas atividades eclesiais locais.

**Diáconos:** Esta é a primeira consagração ministerial. São pessoas que desenvolvem a

---

<sup>302</sup> SILVA, E. *Declaração de fé das Assembleias de Deus*, p. 75.

<sup>303</sup> “E, entrando, subiram ao cenáculo, onde habitavam Pedro e Tiago, João e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelote, e Judas, filho de Tiago” (At 1.13); “Cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar” (At 2.1).

<sup>304</sup> “E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações” (At 2.42); “Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação” (1 Co 14.26).

<sup>305</sup> “Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio [...]; e os apresentaram ante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos” (At 6.3,6).

<sup>306</sup> “Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem as coisas que ainda restam e, de cidade em cidade, estabelecesses presbíteros, como já te mandei” (Tt 1.5).

<sup>307</sup> SILVA, E. *Declaração de fé das Assembleias de Deus*, p. 68-75.

função de servir nas atividades da Igreja. Cooperam principalmente como porteiros e recepcionistas no culto. Devem ser “*varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria*” (At 6.3), provados antes de serem consagrados diáconos<sup>308</sup>, com testemunho de acordo com a Bíblia<sup>309</sup>, e que governem bem sua casa<sup>310</sup>.

**Presbíteros:** Como segunda consagração, os presbíteros precisam exceder as qualidades de um Diácono auxiliando pastores e evangelistas no ensino e no pastoreio. Entende-se, também, que os termos “ancião, presbítero e bispo” são sinônimos e, além das qualidades do diácono, “convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar; não dado ao vinho, não espancador, não cobiçoso de torpe ganância, mas moderado, não contencioso, não avarento” (1 Tm 3.2,3); e que não seja novo na fé: “não neófito” (1 Tm 3.6); além de bom testemunho vindo dos não crentes: “também, que tenha bom testemunho dos que estão de fora” (1 Tm 3.7).

**Evangelistas:** Esta é a terceira consagração ministerial. Os evangelistas são homens separados para o exercício de um importante ministério na área do crescimento da Igreja como proclamadores das “Boas-Novas”<sup>311</sup>. Os evangelistas almejam o futuro pastoreio, porém antes precisam ganhar experiência no processo de evangelismo, uma vez que já possuem experiência do diaconato e presbitério.

**Pastores:** Está é a quarta e última consagração ministerial. O pastor deve reunir os talentos e dons de todas as consagrações anteriores para assim poder liderar sua comunidade local. É o “anjo da igreja” (Ap 2.1) a quem o Senhor Jesus Cristo delegou autoridade espiritual<sup>312</sup>. Embora seja comum haver muitos pastores numa mesma igreja, apenas um deles é o que preside<sup>313</sup>.

<sup>308</sup> “E também estes sejam primeiro provados, depois sirvam, se forem irrepreensíveis” (1 Tm 3.10).

<sup>309</sup> “Honestos, não de língua dobre, não dados a muito vinho, não cobiçosos de torpe ganância, guardando o mistério da fé em uma pura consciência” (1 Tm 3.8, 9).

<sup>310</sup> “Os diáconos sejam maridos de uma mulher e governem bem seus filhos e suas próprias casas” (1 Tm 3.12).

<sup>311</sup> “Mas tu sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faz a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério” (2 Tm 4.5).

<sup>312</sup> “Obedecei a vossos pastores e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossa alma, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil” (Hb 13.17).

<sup>313</sup> “E rogamo-vos, irmãos, que reconheçais os que trabalham entre vós, e que presidem sobre vós no Senhor, e vos admoestam” (1 Ts 5.12).

Por fim, esta hierarquia pressupõe que, para um membro chegar ao pastorado e ser responsável espiritual sobre outras pessoas, ele precisa aprender antes a servir, a ensinar e a evangelizar.

## 5.11 A FAMÍLIA

CREMOS, professamos e ensinamos que a família é uma instituição criada por Deus, imprescindível à existência, formação e realização integral do ser humano, sendo composta de pai, mãe e filho(s) — quando houver — pois o Criador, ao formar o homem e a mulher, declarou solenemente: “*Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne*” (Gn 2.24). Deus criou o ser humano à sua imagem e semelhança<sup>314</sup> e fê-los macho e fêmea: “*E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou*” (Gn 1.27), demonstrando a sua conformação heterossexual. A diferenciação dos sexos visa à complementaridade mútua na união conjugal: “*Todavia, nem o varão é sem a mulher, nem a mulher, sem o varão, no Senhor*” (1 Co 11.11); essa complementaridade mútua é necessária à formação do casal e à procriação. Reconhecemos preservada a família quando, na ausência do pai e da mãe, os filhos permanecerem sob os cuidados de parentes próximos<sup>315</sup>. Rejeitamos o comportamento pecaminoso da homossexualidade por ser condenada por Deus nas Escrituras<sup>316</sup>, bem como qualquer configuração social que se denomina família, cuja existência é fundamentada em prática, união ou qualquer conduta que atenta contra a monogamia e a heterossexualidade<sup>317</sup>, consoante o modelo estabelecido pelo Criador e ensinado por Jesus<sup>318</sup>.

A Família é uma instituição criada por Deus que tem por princípios ser monogâmica: “Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne” (Gn 2.24) e a heterossexualidade: “Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que, no princípio, o Criador os fez macho e fêmea” (Mt 19.4). Dessa forma, entende-se que

<sup>314</sup> “E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra” (Gn 1.16).

<sup>315</sup> “Este criara a Hadassa (que é Ester, filha do seu tio), porque não tinha pai nem mãe; e era moça bela de aparência e formosa à vista; e, morrendo seu pai e sua mãe, Mardoqueu a tomara por sua filha... Chegando, pois, a vez de Ester, filha de Abigail, tio de Mardoqueu (que a tomara por sua filha), para ir ao rei, coisa nenhuma pediu, senão o que disse Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres; e alcançava Ester graça aos olhos de todos quantos a viam” (Et 2.7,15); “Se algum crente ou alguma crente tem viúvas, socorra-as, e não se sobrecarregue a igreja, para que se possam sustentar as que de veras são viúvas” (1 Tm 5.16).

<sup>316</sup> “Com varão não te deitarás, como se fosse mulher: abominação é” (Lv 18.22); “Pelo que também Deus os entregou às concupiscências do seu coração, à imundície, para desonrarem o seu corpo entre si... Pelo que Deus os abandonou às paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza. E, semelhantemente também os varões, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, varão com varão, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro” (Ro 1.24-27); “Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o Reino de Deus” (1 Co 6.10).

<sup>317</sup> “Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que, no princípio, o Criador os fez macho e fêmea e disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher, e serão dois numa só carne? Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem” (Mt 19.4-6).

<sup>318</sup> SILVA, E. *Declaração de fé das Assembleias de Deus*, p. 113.

casamento somente é possível ser realizado por um homem e uma mulher, por livre consentimento, mediante um pacto solene, do qual Deus é a principal testemunha<sup>319</sup>, e, na condição de cônjuges sob os aspectos legal, formal, moral e espiritual, prometem viver em fidelidade mútua, até que a morte os separe<sup>320</sup>. O casamento tem por propósitos: a instituição da família matrimonial<sup>321</sup>; a compensação mútua do casal<sup>322</sup>; a procriação<sup>323</sup>; o auxílio mútuo<sup>324</sup> e a satisfação sexual<sup>325</sup>. A dissolução do casamento é justificada nos seguintes casos: morte<sup>326</sup>, infidelidade conjugal<sup>327</sup> e deserção por parte do cônjuge descrente<sup>328</sup>.

## 5.12 O BATISMO NAS ÁGUAS

CREMOS, professamos e ensinamos que o batismo em águas é uma ordenança de Cristo para a sua Igreja, dada por ordem específica do Senhor Jesus: “*Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo*” (Mt 28.19). Reconhecemos esse ato como o testemunho público da experiência anterior, o novo nascimento, mediante a qual o crente participa espiritualmente da morte e da ressurreição de Cristo: “*Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos*” (Cl 2.12)<sup>329</sup>.

<sup>319</sup> “E dizeis: Por quê? Porque o SENHOR foi testemunha entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira e a mulher do teu concerto. E não fez ele somente um, sobejando-lhe espírito? E por que somente um? Ele buscava uma semente de piedosos; portanto, guardai-vos em vosso espírito, e ninguém seja desleal para com a mulher da sua mocidade” (Ml 2.14,15).

<sup>320</sup> “Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem” (Mateus 19.6); “A mulher casada está ligada pela lei todo o tempo em que o seu marido vive; mas, se falecer o seu marido, fica livre para casar com quem quiser, contanto que seja no Senhor” (1 Co 7.39).

<sup>321</sup> “Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne” (Gn 2.24).

<sup>322</sup> “O coração do seu marido está nela confiado, e a ela nenhuma fazenda faltará” (Pv 31.11); “O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher, ao marido. A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também, da mesma maneira, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher. Não vos defraudeis um ao outro, senão por consentimento mútuo, por algum tempo, para vos aplicardes à oração; e, depois, ajuntai-vos outra vez, para que Satanás vos não tente pela vossa incontinência” (1 Co 7.3-5).

<sup>323</sup> “E Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra” (Gn 1.28).

<sup>324</sup> “E disse o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele” (Gn 2.18). “E disse o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele” (Gn 2.18).

<sup>325</sup> “Mas, por causa da prostituição, cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido” (1 Co 7.2).

<sup>326</sup> “Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido” (Rm 7.2).

<sup>327</sup> “Eu, porém, vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de prostituição, faz que ela cometa adultério; e qualquer que casar com a repudiada comete adultério” (Mt 5.32); “Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de prostituição, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério” (Mt 19.9).

<sup>328</sup> “Mas, se o descrente se apartar, aparte-se; porque neste caso o irmão, ou irmã, não está sujeito à servidão; mas Deus chamou-nos para a paz” (1 Co 7.15).

<sup>329</sup> SILVA, E. *Declaração de fé das Assembleias de Deus*, p. 72.

O Batismo realizado pelas Assembleias de Deus é pelo método de Imersão e não por aspersão. Este é um método vindo da reforma do movimento anabatista e adotado por grande parte das igrejas protestantes no Brasil. As Igrejas Protestantes entendem que o batismo não é um meio que gera salvação, mas sim um meio que comprova a salvação pelo arrependimento de pecados e crença em Cristo Jesus; da mesma forma, não são realizados batismos de crianças, uma vez que na época de Jesus somente há exemplos de adultos sendo batizados<sup>330</sup> (Mt 3:16, At 8.38-39). Como a compreensão de que o batismo deve ser seguido de arrependimento de pecados, entende-se que as crianças não possuem consciência de pecado, condição necessária para que ocorra arrependimento. Os relatos bíblicos sobre batismo sempre precedem o arrependimento e a fé em Jesus Cristo. Dessa forma, entende-se que um bebê, ou uma criança não teria capacidade para chegar a este entendimento, e, dessa forma, não podendo ser batizada.

### 5.13 O CULTO, A ADORAÇÃO E A ORAÇÃO

CREMOS, professamos e ensinamos que a adoração é serviço sagrado, culto, reverência a Deus por aquilo que Ele é e por suas obras: “Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele servirás” (Mt 4.10). Seguimos o modelo bíblico da adoração cristã sem nenhuma representação visual: “Então, o SENHOR vos falou do meio do fogo; a voz das palavras ouvistes; porém, além da voz, não vistes semelhança nenhuma” (Dt 4.12). Aqui estão incluídas as coisas que estão nos céus e na terra, como manda o segundo mandamento do Decálogo<sup>331</sup>. Isso se faz necessário considerando, ainda, a reverência a Deus: “Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade” (Jo 4.24). Assim, prestamos nossa adoração e nosso louvor em termos espirituais e imateriais sem o uso de imagens de escultura ou de qualquer outro tipo de representação<sup>332</sup>. Entendemos que a adoração é o nosso reconhecimento de que Deus é digno de ser adorado como resposta humana à natureza divina: “o meu coração te disse a ti: O teu rosto, SENHOR, buscarei” (Sl 27.8).

Entende-se adoração individual qualquer momento onde um indivíduo ora a Deus. Já a adoração coletiva é onde estiver dois ou mais orando: “onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, aí estou Eu no meio deles” (Mt 18.20). A adoração e o culto é realizado somente para Deus: “E a minha glória não a darei a outrem” (Is 48.11) e no culto há oração, cânticos,

<sup>330</sup> SILVA, E. *Declaração de fé das Assembleias de Deus*, p. 79.

<sup>331</sup> “Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o SENHOR, teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem” (Êx 20.4,5).

<sup>332</sup> “Guardai, pois, com diligência a vossa alma, pois semelhança nenhuma vistes no dia em que o SENHOR, vosso Deus, em Horebe, falou convosco, do meio do fogo; para que não vos corrompais e vos façais alguma escultura, semelhança de imagem, figura de macho ou de fêmea; figura de algum animal que haja na terra, figura de alguma ave alígera que voa pelos céus; figura de algum animal que anda de rastos sobre a terra, figura de algum peixe que esteja nas águas debaixo da terra” (Dt 4.15-18); “Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade” (Jo 4.23, 24).

ofertório, a pregação e o exercício dos dons espirituais, “para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo, a quem pertence à glória e poder para todo o sempre. Amém!” (1 Pe 4.11). A Oração é o ato onde uma pessoa se comunica com Deus e o busca. Pode ser através de oração ou em pensamento. É um dever do Cristão orar: “Orai sem cessar” (1 Ts 5.17); e também crer no poder que ela possui: “a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos” (Tg 5.16). A oração pode ser feita individualmente<sup>333</sup>, pelas famílias, em favor de nossos líderes<sup>334</sup>, pelos missionários<sup>335</sup>, pela salvação de todas as pessoas e em favor das autoridades constituídas<sup>336</sup>, pela nação de Israel e Jerusalém<sup>337</sup>, pelos enfermos<sup>338</sup>, pelos presos<sup>339</sup> e por todo tipo de petição, pois Deus “é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera” (Ef 3.20).

#### 5.14 A CEIA DO SENHOR

CREMOS, professamos e ensinamos que a Ceia do Senhor é o rito da comunhão e ilustra a continuação da vida espiritual. Tal ordenança foi instituída diretamente pelo Senhor Jesus após a refeição da Páscoa na companhia de seus discípulos: “*Jesus tomou o pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo. E, tomando o cálice e dando graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos. Porque isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados*” (Mt 26.26-28). Desde então, a Igreja vem celebrando esse memorial e proclamando a Nova Aliança. Esse “Novo Concerto” é cumprimento das promessas divinas desde o Antigo Testamento<sup>340</sup>, sendo o próprio Jesus “o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1.29) e a nossa Páscoa: “*Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós*” (1 Co 5.7)<sup>341</sup>.

<sup>333</sup> “E, quando orares, não sejas como os hipócritas, pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão. Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai, que vê o que está oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te recompensará” (Mt 6.5,6).

<sup>334</sup> “Pedro, pois, era guardado na prisão; mas a igreja fazia contínua oração por ele a Deus” (At 12.5).

<sup>335</sup> “Orando em todo tempo com toda oração e súplica no Espírito e vigiando nisso com toda perseverança e súplica por todos os santos e por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra com confiança, para fazer notório o mistério do evangelho” (Ef 6.18,19).

<sup>336</sup> “Admoesto-te, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens, pelos reis e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade. Porque isto é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador, que quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade” (1 Tm 2.1-4).

<sup>337</sup> “Orai pela paz de Jerusalém! Prosperarão aqueles que te amam” (Sl 122.6).

<sup>338</sup> “Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungiendo-o com azeite em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados” (Tg 5.14,15).

<sup>339</sup> “Lembra-vos dos presos, como se estivesseis presos com eles, e dos maltratados, como sendo-o vós mesmos também no corpo” (Hb 13.3).

<sup>340</sup> “Eis que dias vêm, diz o SENHOR, em que farei um concerto novo com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não conforme o concerto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito, porquanto eles invalidaram o meu concerto, apesar de eu os haver desposado, diz o SENHOR. Mas este é o concerto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o SENHOR: porei a minha lei no seu interior e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo” (Jr 31.31-33).

<sup>341</sup> SILVA, E. *Declaração de fé das Assembleias de Deus*, p. 131.

A ceia, por ser um memorial, é realizada somente uma vez por mês<sup>342</sup>. O pão não é fermentado e é utilizado suco de uva. Cada membro receberá um pedaço de pão e um copo com suco de uva. A ceia somente pode ser dada a membros da igreja local ou a visitantes que foram batizados em uma igreja evangélica por imersão e que não tenham sido batizados enquanto crianças.

## 5.15 O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO E OS DONS ESPIRITUAIS

CREMOS, professamos e ensinamos que o batismo no Espírito Santo é um revestimento de poder do alto: “E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder” (Lc 24.49). É, também, uma promessa divina aos salvos: “e também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e minhas servas, naqueles dias” (At 2.18). Trata-se de uma experiência espiritual que ocorre após ou junto à regeneração, sendo acompanhada da evidência física inicial do falar em outras línguas: “E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem” (At 2.4). Nessa passagem, ser “cheio do Espírito” indica ser batizado no Espírito Santo. O falar em línguas é a evidência inicial desse batismo, mas somente a evidência inicial, pois há evidência contínua da presença especial do Espírito como o “fruto do Espírito” (Gl 5.22) e a manifestação dos dons<sup>343</sup>. O batismo no Espírito Santo é uma bênção resultante da obra de Cristo<sup>344</sup> no Calvário<sup>345</sup>.

O Batismo no Espírito Santo é uma experiência distinta da salvação e do batismo nas águas. Na experiência da salvação, o Espírito Santo passa a habitar no homem. Todos que creem em Jesus já foram vivificados pelo Espírito Santo, uma vez que é ele mesmo que conduz o pecador a Cristo. Já o batismo no Espírito Santo é algo distinto do novo nascimento; esta experiência é um revestimento de poder espiritual que todo o cristão poderá receber. A Bíblia descreve essa experiência de diversas maneiras: “E todos foram cheios do Espírito Santo” (At 2.4), “derramarei o meu Espírito” (Jl 2.28) ou “derramarei do meu Espírito” (At 2.17), “caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra” (At 10.44), “E, quando comecei a falar, caiu sobre eles o Espírito Santo” (At 11.15); “veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas e profetizavam” (At 19.6).

<sup>342</sup> “Isto é o meu corpo dado em favor de vocês; façam isto em memória de mim”. Da mesma forma, depois da ceia, tomou o cálice, dizendo: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vocês” (Lc 22:19-20).

<sup>343</sup> “Segui o amor e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar” (1 Co 14.1).

<sup>344</sup> Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas. De sorte que, exaltado pela destra de Deus e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis” (At 2.32,33).

<sup>345</sup> SILVA, E. *Declaração de fé das Assembleias de Deus*, p. 91.

### 5.15.1 O Batismo no Espírito Santo

A experiência do batismo no Espírito Santo tem como sinal específico o falar em línguas: “E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem” (At 2.4). Essa experiência repete-se na vida da Igreja conforme ela foi sendo formada pelos discípulos: “Porque os ouviam falar em línguas e magnificar a Deus” (At 10.46); “veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas e profetizavam” (At 19.6).

### 5.15.2 O que é o falar em Línguas?

Como explicado, o batismo no Espírito Santo é precedido do fenômeno descrito como falar em “outras línguas” (At 2.4). A Teologia Pentecostal entende que estas línguas não são línguas humanas, mas sim línguas espirituais que são somente entendidas por Deus: “Porque o que fala língua estranha não fala aos homens, senão a Deus; porque ninguém o entende, e em espírito fala de mistérios” (1 Co 14.2).

### 5.15.3 Quando falar em Línguas?

Segui o amor, e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar. Porque o que fala em língua desconhecida não fala aos homens, senão a Deus; porque ninguém o entende, e em espírito fala mistérios. Mas o que profetiza fala aos homens, para edificação, exortação e consolação. O que fala em língua desconhecida edifica-se a si mesmo, mas o que profetiza edifica a igreja. E eu quero que todos vós faleis em línguas, mas muito mais que profetizeis; porque o que profetiza é maior do que o que fala em línguas, a não ser que também interprete para que a igreja receba edificação. E agora, irmãos, se eu for ter convosco falando em línguas, que vos aproveitaria, se não vos falasse ou por meio da revelação, ou da ciência, ou da profecia, ou da doutrina? (1 Co 14:1-6).

De acordo com a teologia das Assembleias de Deus, todos os dons devem ser exercidos por todos membros e em todos os momentos conforme Deus prover. Os dons espirituais são meios pelos quais os cristãos são edificados e edificam uns aos outros. Porém, devem ser administrados com cautela e com sabedoria, uma vez que nem todos os membros os possuem e os entendem. Cada membro é incentivado a buscar os carismas de Deus, no entanto, melhor que edificar-se a si mesmo é edificar o próximo e isso é realizado através de outros dons como: Profecia, Cura, Operação de Maravilhas e Interpretação de Línguas Estranhas.

Por isso, o que fala em língua desconhecida, ore para que a possa interpretar. Porque, se eu orar em língua desconhecida, o meu espírito ora bem, mas o meu entendimento

fica sem fruto. Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento. De outra maneira, se tu bendisseres com o espírito, como dirá o que ocupa o lugar de indouto, o Amém, sobre a tua ação de graças, visto que não sabe o que dizes? Porque realmente tu dás bem as graças, mas o outro não é edificado. (1 Co 14:13-17)

Estaria então proibida a manifestação do dom de línguas estranhas nos cultos? A Teologia das Assembleias de Deus entende que não. Compreende-se que há maiores dons para a edificação da Igreja de Cristo como o Dom de Profecia, mas que não deve-se proibir o dom de línguas estranhas. O pastor da igreja, líder do culto, tem a autoridade e o dever de conduzir o culto da melhor forma possível, interrompendo ou não, caso o pregador ou alguém esteja na tribuna com a palavra falando somente em línguas sem edificar a Igreja de Cristo. “Portanto, irmãos, procurai, com zelo, profetizar, e não proibais falar línguas. Mas faça-se tudo decentemente e com ordem”. (1 Co 14:39-40)

#### 5.15.4 Os Dons do Espírito Santo

CREMOS, professamos e ensinamos que os dons do Espírito Santo são atuais e presentes na vida da Igreja. O batismo no Espírito Santo é um dom: “e recebereis o dom do Espírito Santo” (At 2.38) e é para todos os crentes: “Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar” (At 2.39); mas os dons do Espírito Santo, ou “espirituais” na linguagem paulina: “Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes” (1 Co 12.1) são restritos<sup>346</sup>. Esses dons são capacitações especiais e sobrenaturais concedidas pelo Espírito de Deus ao crente para serviço especial na execução dos propósitos divinos por meio da Igreja: “Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil” (1 Co 12.7). São recursos sobrenaturais do Espírito Santo operados por meio dos seres humanos, os crentes em Jesus<sup>347</sup>, enquanto a Igreja estiver na terra, pois, no Céu, não precisaremos mais deles<sup>348</sup>. É por meio da Igreja que o Espírito Santo manifesta ao mundo o poder de Deus<sup>349</sup>, usando os dons espirituais. Eles são dados à Igreja para sua edificação espiritual<sup>350</sup>, seu conforto e seu crescimento espiritual<sup>351</sup>. Os dons espirituais são vários, e nenhuma lista deles no Novo Testamento pretende ser exaustiva; e nem mesmo existe a expressão “estes são os dons

<sup>346</sup> “Porventura, são todos apóstolos? São todos profetas? São todos doutores? São todos operadores de milagres? Têm todos o dom de curar? Todos falam diversas línguas? Interpretam todos?” (1 Co 12.29,30).

<sup>347</sup> “Temos, porém, esse tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós” (2 Co 4.7); “aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória” (Cl 1.27).

<sup>348</sup> “O amor nunca falha; mas, havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá; porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos. Mas, quando vier o que é perfeito, então, o que o é em parte será aniquilado” (1 Co 13.8-10).

<sup>349</sup> “Para que, agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus” (Ef 3.10).

<sup>350</sup> “Assim, também vós, como desejais dons espirituais, procurai sobejar neles, para a edificação da igreja” (1 Co 14.12).

<sup>351</sup> “O que fala língua estranha edifica-se a si mesmo, mas o que profetiza edifica a igreja. E eu quero que todos vós faleis línguas estranhas; mas muito mais que profetizeis, porque o que profetiza é maior do que o que fala línguas estranhas, a não ser que também interprete, para que a igreja receba edificação. E, agora, irmãos, se eu for ter convosco falando línguas estranhas, que vos aproveitaria, se vos não falasse ou por meio da revelação, ou da ciência, ou da profecia, ou da doutrina?” (1 Co 14.4-6).

espirituais”. Em Romanos, aparece uma lista deles<sup>352</sup>, mas não são os mesmos da lista dos nove dons<sup>353</sup>, exceto o dom de profecia, que aparece em ambas as listas. Há outra lista que repete os dons de variedade de línguas<sup>354</sup> e os dons de curar<sup>355</sup>.

Os dons espirituais são poderes sobrenaturais do Espírito; são concessões da graça do Espírito conforme a medida da fé de cada um: “De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada: se é profecia, seja ela segundo a medida da fé” (Rm 12.6). Os dons são distribuídos pelo Espírito para o perfeito funcionamento da Igreja, que é o corpo espiritual de Cristo: “Ora, vós sois o corpo de Cristo e seus membros em particular” (1 Co 12.27). O dom é concedido ao corpo de Cristo com um intuito, edificar a obra de Deus. Dessa forma, o dom espiritual é sempre concedido com uma finalidade<sup>356</sup>. Os dons fortalecem a unidade e a comunhão dos membros do corpo de Cristo: “Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também” (1 Co 12.12).

Dessa forma, entende-se que cada cristão é parte integrante da Igreja e tem uma função a realizar.

## 5.16 A VOLTA DE CRISTO E AS 70 SEMANAS DE DANIEL

Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para cessar a transgressão, e para dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santíssimo. Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; as ruas e o muro se reedificarão, mas em tempos angustiosos. E depois das sessenta e duas semanas será cortado o Messias, mas não para si mesmo; e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas as assolacões. E ele firmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será deramado sobre o assolador. (Dn 9:24-27)

<sup>352</sup> “De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada: se é profecia, seja ela segundo a medida da fé; se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino; ou o que exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside, com cuidado; o que exercita misericórdia, com alegria” (Rm 12.6-8).

<sup>353</sup> “Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; e a outro, a operação de maravilhas; e a outro, a profecia; e a outro, o dom de discernir os espíritos; e a outro, a variedade de línguas; e a outro, a interpretação das línguas” (1 Co 12.8-10).

<sup>354</sup> “E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente, apóstolos, em segundo lugar, profetas, em terceiro, doutores, depois, milagres, depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas” (1 Co 12.28).

<sup>355</sup> SILVA, E. *Declaração de fé das Assembleias de Deus*, p. 94.

<sup>356</sup> “Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil” (1 Co 12.7).

### 5.16.1 As fases da Volta de Cristo

CREMOS, professamos e ensinamos que a Segunda Vinda de Cristo é um evento a ser realizado em duas fases. A primeira é o arrebatamento da Igreja antes da Grande Tribulação, momento este em que “nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados” (1 Ts 4.17); a segunda fase é a sua vinda em glória depois da Grande Tribulação e visível aos olhos humanos: “Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim! Amém!” (Ap 1.7). Nessa vinda gloriosa, Jesus retornará com os santos arrebatados da terra: “na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, com todos os seus santos” (1 Ts 3.13).

A Volta de Cristo será precedida pelos sinais gerais da apostasia<sup>357</sup>, guerras<sup>358</sup>, fomes e catástrofes naturais<sup>359</sup>, perseguições<sup>360</sup>, de modo que ninguém sabe o momento e a hora, senão Deus. A condição para fazer parte desse glorioso evento é estar em Cristo. Ela é repentina e secreta, em que os somente os salvos a verão e participarão. Essa é a primeira fase da Segunda Vinda de Cristo.

Após este evento virá a grande tribulação e posteriormente a segunda fase da volta de Cristo, a qual será visível para todos.

### 5.16.2 O Arrebatamento da Igreja

O Arrebatamento da Igreja ocorrerá na primeira fase da volta de Cristo: “Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor” (1 Ts 4.16,17).

Nesse evento, os mortos em Cristo e os santos (salvos) do Antigo Testamento (anterior a Cristo) serão ressuscitados primeiro, após os cristãos ainda vivos não morrerão e serão levado aos céus por Cristo. Este evento será invisível aos olhos humanos e repentino e secreto<sup>361</sup>. Tal

<sup>357</sup> 5 “Mas o Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos, apostatarão alguns da fê, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios” (1 Tm 4.1).

<sup>358</sup> “E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim” (Mt 24.6).

<sup>359</sup> “Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares” (Mt 24.7).

<sup>360</sup> “Então, vos hão de entregar para serdes atormentados e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as gentes por causa do meu nome” (Mt 24.9).

<sup>361</sup> “Porém daquele Dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, mas unicamente meu Pai”; “Por isso, estai vós apercebidos também, porque o Filho do Homem há de vir à hora em que não penseis”; “virá o senhor daquele servo num dia em que o não espera e à hora em que ele não sabe” (Mt 24.36,44,50); “pois, porque não sabeis o Dia nem a hora em que o Filho do Homem há de vir” (Mt 25.13).

evento é crido através da interpretação profética das 70 semanas de Daniel, como citado anteriormente.

Na interpretação desta profecia, a Teologia Pentecostal crê que cada dia da semana equivale a um ano na terra. Dessa forma, cada semana teria sete anos; 70 semanas seriam 490 anos. Porém, esta profecia é separada por três períodos da história do Cristianismo:

**Primeiro Período de 7 semanas:** sete semanas de sete anos (Dn 9:25) equivaleriam a 49 anos; teria seu início na “saída da ordem para restaurar e edificar Jerusalém” (Dn 9:25) e cumpriu-se no ano vigésimo do Artaxerxes (Ne 2.1-8).

**Segundo Período correspondente a 69 semanas (7 semanas + 62 semanas):** sessenta e duas semanas multiplicado por 7 são 434 anos. Estima-se que após a ordem de restauração do templo de Jerusalém, até a entrada de Jesus em Jerusalém sendo aclamado como Messias<sup>362</sup>, tenha-se passado 483 anos (49 anos + 434 anos).

Entende-se que a profecia de 70 semanas de Daniel tenha parado na 69ª semana<sup>363</sup>, uma vez que ela dizia o Messias (Jesus Cristo) seria cortado e não se veria mais.

**Parêntese Profético:** conforme visto anteriormente, na profecia de Daniel ele explica com exatidão 69 semanas e, posteriormente, somente informa que na última semana haveria alguns acontecimentos: “E ele firmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até a consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador” (Dn 9:27).

A Teologia Pentecostal entende que até a 69ª a profecia seria para Israel. Já a 70ª, a profecia seria para a Igreja de Cristo, ou seja, após o seu advento.

**Terceiro Período de 1 semana:** uma vez que a profecia de Daniel relata que na última semana haverá duas partes e que no início do segundo período virá a desolação final, a teologia

---

<sup>362</sup> “Bendito o Rei que vem em nome do Senhor” (Lc 19:28-40).

<sup>363</sup> “E depois das sessenta e duas semanas será cortado o Messias, mas não para si mesmo; e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas as assolações” (Dn 9:26).

Pentecostal, através de uma leitura sistemática do livro do Apocalipse<sup>364</sup> e Tessalonicenses<sup>365</sup>, crê que este período para a Volta de Cristo seria dividido em duas partes de mil duzentos e sessenta dias (3 anos e meio cada), totalizando assim os sete anos (1 semana) que faltavam da profecia de Daniel.

### 5.16.3 O Tribunal de Cristo e as Bodas do Cordeiro

Após o arrebatamento, enquanto os homens não salvos continuarão na terra, os salvos em Cristo ressuscitados em corpo glorificado, estarão no tribunal de Cristo onde será dado o galardão de cada cristão segundo suas obras<sup>366</sup>. Depois disso, os salvos irão para as Bodas do Cordeiro onde irão se regozijar celebrando a União de Cristo com sua Igreja:

Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória, porque vindas são as Bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou. E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justiças dos santos. E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das Bodas do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de Deus (Ap 19.7-9).

### 5.16.4 A Grande Tribulação

A Grande Tribulação durará sete anos, três anos e meio de falsa paz<sup>367</sup> e três anos e meio de grande tribulação e abominação<sup>368</sup>: “porque haverá, então, grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco haverá jamais” (Mt 24.21).

<sup>364</sup> “E darei poder às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco. (Ap 11:3) / E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias. E houve batalha no céu; Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhavam o dragão e os seus anjos; Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele. E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora é chegada a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derrubado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite” (Ap 12:6-10).

<sup>365</sup> “Irmãos, quanto à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, rogamos a vocês que não se deixem abalar nem alamar tão facilmente, quer por profecia, quer por palavra, quer por carta supostamente vinda de nós, como se o dia do Senhor já tivesse chegado. Não deixem que ninguém os engane de modo algum. Antes daquele dia virá a apostasia e, então, será revelado o homem do pecado, o filho da perdição. Este se opõe e se exalta acima de tudo o que se chama Deus ou é objeto de adoração, chegando até a assentar-se no santuário de Deus, proclamando que ele mesmo é Deus” (2 Ts 2:1-4).

<sup>366</sup> “E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras” (Ap 22:12).

<sup>367</sup> “E deixa o átrio que está fora do templo e não o meças; porque foi dado às nações, e pisarão a Cidade Santa por quarenta e dois meses” (Ap 11.2).

<sup>368</sup> “E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses” (Ap 13.5).

Este período terá início no Arrebatamento da Igreja<sup>369</sup> e ela não passará por este tormento que há de vir.

### 5.16.5 A Manifestação do Anticristo

Durante a grande tribulação (sete anos), será manifestado o Anticristo, o “homem do pecado, o filho da perdição” (2 Ts 2.3). O Anticristo opõe-se, rejeita, renega e contesta a Cristo: “o qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus” (2 Ts 2.4).

### 5.16.6 A Segunda fase da Volta de Cristo

Nesta segunda fase, Cristo volta visivelmente, juntamente com a Igreja, em glória, para restaurar o mundo e vencer Satanás: “E destes profetizou também Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que é vindo o Senhor com milhares de seus santos” (Jd 14); “E, então, verão vir o Filho do Homem numa nuvem, com poder e grande glória” (Lc 21.27). Jesus Cristo derrotará a Besta e o Falso Profeta<sup>370</sup>, fará o julgamento das nações<sup>371</sup> e aprisionará Satanás por mil anos<sup>372</sup>.

### 5.16.7 O Milênio

O Milênio será um período real e não literal, onde Satanás estará preso e não haverá

---

<sup>369</sup> “E esperar dos céus a seu Filho, a quem ressuscitou dos mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira futura” (1 Ts 1.10); “Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra” (Ap 3.10).

<sup>370</sup> “E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos, para fazerem guerra àquele que estava assentado sobre o cavalo e ao seu exército. E a besta foi presa e, com ela, o falso profeta, que, diante dela, fizera os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no ardente lago de fogo e de enxofre. E os demais foram mortos com a espada que saía da boca do que estava assentado sobre o cavalo, e todas as aves se fartaram das suas carnes”(Ap 19.19-21).

<sup>371</sup> “Movam-se as nações e subam ao vale de Josafá; porque ali me assentarei, para julgar todas as nações em redor” (Jl 3.12); “E, quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todos os santos anjos, com ele, então, se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas” (Mt 25.31, 32).

<sup>372</sup> “Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos. E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que mais não engane as nações, até que os mil anos se acabem” (Ap 20.2,3).

influência maligna. Serão mil anos em paz onde haverá harmonia entre os homens<sup>373</sup> e animais<sup>374</sup>. A Jerusalém Milenal será a sede desse governo (Is 2.3). A cidade será exaltada (Zc 14.10) e gloriosa (Is 24.23), para sempre segura (Is 26.1-4) e nela repousará o templo (Is 33.20).

### 5.16.8 O Juízo Final

CREMOS, professamos e ensinamos que existe um mundo vindouro para os salvos e para os condenados e que, depois do Milênio, virá o Juízo Final, conhecido como o Grande Trono Branco: “*E vi um grande trono branco*” (Ap 20.11). Após esse julgamento, virão o novo céu e a nova terra e a Nova Jerusalém<sup>375</sup>.

A Bíblia retrata duas ressurreições, a dos justos e a dos injustos<sup>376</sup>, mas ambas não são juntas. Após os mil anos do Reinado de Cristo<sup>377</sup>, virá o Juízo Final. Neste juízo ficarão de fora os salvos antes de Cristo, os Cristãos provenientes da era da Igreja e os mártires da Grande Tribulação, pois eles serão parte do Reino de Cristo e já estarão com o corpo glorificado e ressurreto<sup>378</sup>. Este Juízo é somente para os não salvos desde Adão. Nele os não salvos serão ressuscitados e se apresentarão diante de Deus onde o Senhor os mostrará, devido à sua justiça, porque não foram salvos<sup>379</sup>.

### 5.16.9 O Novo Céu e a Nova Terra: a Nova Jerusalém

O Novo Céu e a Nova Terra não será a Jerusalém Milenal onde a igreja irá reinar. A Terra atual será totalmente purificada pelo fogo (2 Pe 3.10). A Finalidade é acabar com os

<sup>373</sup> “E acontecerá, nos últimos dias, que se firmará o monte da Casa do SENHOR no cume dos montes e se exalçará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações. E virão muitos povos e dirão: Vinde, subamos ao monte do SENHOR, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do SENHOR. E ele exercerá o seu juízo sobre as nações e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças, em foices; não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear” (Is 2.2-4).

<sup>374</sup> “E morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará, e o bezerro, e o filho de leão, e a nédia ovelha viverão juntos, e um menino pequeno os guiará. A vaca e a urso pastarão juntas, e seus filhos juntos se deitarão; e o leão comerá palha como o boi. E brincará a criança de peito sobre a toca da áspide, e o já desmamado meterá a mão na cova do basilisco” (Is 11.6-8).

<sup>375</sup> SILVA, E. *Declaração de fé das Assembleias de Deus*, p. 108.

<sup>376</sup> “E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna e outros para vergonha e desprezo eterno” (Dn 12.2); “E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação” (Jo 5.29); “Tendo esperança em Deus, como estes mesmos também esperam, de que há de haver ressurreição de mortos, tanto dos justos como dos injustos” (At 24.15).

<sup>377</sup> “E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre” (Ap 20.10).

<sup>378</sup> “E vi tronos; e assentaram-se sobre eles aqueles a quem foi dado o poder de julgar. E vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na testa nem na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos” (Ap 20.4).

<sup>379</sup> BRUNELLI, W. *Teologia para pentecostais*, p. 288. v.4.

vestígios pecaminosos da velha criação, estabelecendo, assim, um novo lugar para Deus e seus filhos, a Jerusalém celestial<sup>380</sup>.

A nova Jerusalém é quadrada e tem a forma de um cubo que mede 2.200 quilômetros de comprimento, largura e altura<sup>381</sup>, feita internamente de ouro transparente<sup>382</sup>, um tipo de material inexistente na terra. O muro da cidade tem 12 portas, 12 anjos nelas e mais os nomes das 12 tribos de Israel<sup>383</sup>. Nos fundamentos do muro, constam “os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro” (Ap 21.14), e esses fundamentos são adornados com pedras preciosas<sup>384</sup>. A cidade não tem templo, pois o seu templo é Deus e o Cordeiro<sup>385</sup>, e não necessita de sol nem de lua, pois o resplendor da glória de Deus a tem iluminado, e o Cordeiro é a sua lâmpada<sup>386</sup>. Na nova Jerusalém, não haverá mais dor, nem tristeza, nem solidão, nem sofrimento: “E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas” (Ap 21.4); isso não acontecerá, pois, o próprio Deus habitará no meio do seu povo<sup>387</sup>. É a nossa eterna bem-aventurança, pois o pecado será banido<sup>388</sup> para sempre (Ap 22.3)<sup>389</sup>.

---

<sup>380</sup> BRUNELLI, W. *Teologia para pentecostais*, p. 291. v.4.

<sup>381</sup> “E a cidade estava situada em quadrado; e o seu comprimento era tanto como a sua largura. E mediui a cidade com a cana até doze mil estádios; e o seu comprimento, largura e altura eram iguais” (Ap 21.16).

<sup>382</sup> “E a fábrica do seu muro era de jaspe, e a cidade, de ouro puro, semelhante a vidro puro” (Ap 21.18).

<sup>383</sup> “E tinha um grande e alto muro com doze portas, e, nas portas, doze anjos, e nomes escritos sobre elas, que são os nomes das doze tribos de Israel” (Ap 21.12).

<sup>384</sup> “E os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda pedra preciosa. O primeiro fundamento era jaspe; o segundo, safira; o terceiro, calcedônia; o quarto, esmeralda; o quinto, sardônica; o sexto, sárdio; o sétimo, crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, crisópraso; o undécimo, jacinto; o duodécimo, ametista” (Ap 21.19,20).

<sup>385</sup> “E nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor, Deus Todo-poderoso, e o Cordeiro” (Ap 21.22).

<sup>386</sup> “E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem alumado, e o Cordeiro é a sua lâmpada” (Ap 21.23).

<sup>387</sup> “E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus” (Ap 21.3).

<sup>388</sup> “E ali nunca mais haverá maldição contra alguém; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão” (Ap 22.3).

<sup>389</sup> SILVA, E. *Declaração de fé das Assembleias de Deus*, p. 110.

## 6 O SURGIMENTO DO MOVIMENTO NEOPENTECOSTAL E A INTERPENTECOSTALIDADE

A expressão ‘neopentecostalismo’ foi adotada nos Estados Unidos pelo clérigo episcopal Dennis Bennett, com o apoio das Assembleias de Deus. A designação Neopentecostalismo não tinha o sentido pejorativo que possui hoje, mas servia para diferenciar o pentecostalismo clássico do novo modelo<sup>390</sup>.

Apesar de o Neopentecostalismo ser caracterizado como 3ª onda pentecostal, sua teologia diverge consideravelmente da Teologia Pentecostal tradicional trazida pela 1ª onda. O objetivo principal do Pentecostalismo tradicional estava no Batismo do Espírito Santo, Dons Espirituais, Santificação e a Volta de Cristo. Já a 3ª onda tem como objetivo principal a prosperidade e a cura de doenças físicas.

Com o incremento de igrejas (denominações cristãs) com esta nova teologia, é possível verificar um segundo fenômeno que este novo movimento trouxe para dentro do Pentecostalismo tradicional chamado de Interpentecostalismo, uma vez que todos são considerados pentecostais e é possível dizer que, de certa forma, o Pentecostalismo por si criou o Neopentecostalismo. Assim, esta nova teologia tem se disseminado e entrado dentro das igrejas da 1ª e 2ª ondas do Pentecostalismo, descaracterizando de certo modo a teologia das duas primeiras ondas.

### 6.1 O NEOPENTECOSTALISMO NO BRASIL

No Brasil, compreende-se por Neopentecostalismo não apenas novos modelos de Pentecostalismo, mas, pejorativamente, sugere uma espécie de pentecostalismo inferior. A razão disso é que tem surgido uma grande quantidade de igrejas pentecostais extravagantes, com credices e práticas estranhas ao modelo bíblico de culto pentecostal.

Além de fazerem uso de objetos como símbolos de transmissão de poderes e curas espirituais, chamam muitas ações de “unção”; realizam campanhas cabalistas, as quais importa o número de comparecimentos nos cultos; apelam mais para a emoção do que para a razão e praticam a teologia da prosperidade como moeda de troca com Deus. Fazem uso de uma linguagem atípica e praticam orações mágicas de quebra de maldição e assemelham-se com práticas espíritas criando sessões de descarrego. Infelizmente, muitos movimentos neopentecostais têm cometido tais abusos, pondo em descrédito a mensagem pentecostal, tanto para os de fora, quanto para os evangélicos de denominações não pentecostais<sup>391</sup>.

<sup>390</sup> BRUNELLI, W. *Teologia para pentecostais*, p. 414. v.4.

<sup>391</sup> *Ibidem*, p. 414-415.

O Neopentecostalismo, diferentemente do Pentecostalismo Tradicional, muito mais do que novas denominações ou meios de propagar o Evangelho de Cristo, traz uma nova teologia: Movimento da Confissão Positiva, Teologia da Prosperidade e sucessão apostólica passarão a mudar o cenário da Teologia Pentecostal.

## 6.2 MOVIMENTO DA CONFISSÃO POSITIVA

Em 1980, o Brasil foi alvo de uma nova onda pentecostal conhecida como Teologia de Confissão Positiva ou Movimento da Fé. Nascida nos Estados Unidos, essa teologia espalhou-se pelo mundo. Sua origem está no ideal positivista norte-americano, também conhecido como pensamento positivo. A ênfase no pensamento positivo, antes aplicada no marketing comercial para ensinar e estimular vendedores, foi incorporada à fé cristã. Essa teologia valoriza o poder das palavras, a cura interior, a quebra de maldição hereditária, além de portar uma linguagem totalmente nova como “tomar posse”, “reivindicar direitos” e “decretar”. Essa teologia chegou ao Brasil pelos livros traduzidos de Kenneth Hagin<sup>392</sup>.

Kenneth Hagin, pastor batista que passou pela Assembleia de Deus, tornando-se depois evangelista itinerante, realizava campanhas de cura pelo seu país e, em 1962, fundou seu próprio ministério, caracterizado por transes, visões, profecias, revelações e experiências sobrenaturais, dos quais fez derivar sua autoridade espiritual. Ele inclinou-se aos ensinamentos de metafísica oriundos da filosofia de Essek William Kenyon, que fora influenciado pelos escritos de Mary Baker, fundadora da Ciência Cristã, uma seita que prega a salvação dos problemas da vida, oferecendo ao indivíduo uma vida triunfante neste mundo, com saúde, felicidade, sentimento de superioridade e longevidade<sup>393</sup>.

## 6.3 TEOLOGIA DA PROSPERIDADE

Ao lado do Movimento da Confissão Positiva, introduziu-se também a Teologia da Prosperidade, mais difundida nas igrejas da terceira onda, das quais a Igreja Universal do Reino de Deus é a mais conhecida. Não há nada de errado com a prosperidade, conquanto se compreenda bem as suas implicações morais, sociais, psicológicas e espirituais. A Teologia da Prosperidade, dessa forma, seria o resultado da combinação de distintas tradições religiosas, práticas esotéricas e paramédicas que deixaram marcas indeléveis neste movimento religioso.

<sup>392</sup> BRUNELLI, W. *Teologia para pentecostais*, p. 414-415. v.4.

<sup>393</sup> MARIANO, R. *Neopentecostais - sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999. p. 101.

Contudo, é importante salientar que Hagin não aprendeu com Kenyon sobre a teologia da prosperidade, mas sobre cura divina e confissão positiva. Quem deu origem à Teologia da Prosperidade foi Oral Roberts<sup>394</sup>.

A prosperidade econômica provinda de Deus tem como propósito não um desfrute egoísta, mas a prática da beneficência. O Objetivo do Evangelho não é o homem seja rico, mas sim que confie sua vida a Cristo. Jesus não morreu na cruz para alguém trocar de carro, conseguir comprar uma casa ou fazer uma viagem, Jesus morreu na cruz pelos pecados da humanidade.

Os motivos da fé cristã transcendem em muito aos ideais da Teologia da Prosperidade. Pode-se gozar da prosperidade sem precisar da Teologia da Prosperidade. A verdadeira prosperidade bíblica encaixa-se em qualquer teologia sadia, capaz de atrair os olhos do crente para a pessoa de Cristo, tornando-o sensível à necessidade de Sua obra<sup>395</sup>.

A questão da Teologia da Prosperidade, no entanto, ocorre quando as pessoas seduzidas por líderes carismáticos entregam o que possuem, mesmo estando em situações difíceis no âmbito financeiro, porque aprendem que a troca é recompensadora.

Os expoentes da Teologia da Prosperidade desviam o foco do Evangelho nos interesses de cima, para apontar para os interesses terrenos. É a troca dos valores espirituais pela ênfase nos valores materiais.

Os pentecostais nunca consideraram a busca pelo dinheiro uma atividade virtuosa. Todo esforço deveria ser feito para que os cristãos não se tornassem materialistas<sup>396</sup>.

#### 6.4 CRISTÃOS E SOFRIMENTO DE DOENÇAS

Uma das teologias do movimento Neopentecostal é que o cristão não deve sofrer por enfermidades físicas ou psicológicas. Kenneth Hagin afirma que quando a Bíblia menciona sofrimento, não se refere ao sofrimento de enfermidades, visto que toda enfermidade foi redimida por Jesus na cruz. Hagin explica que o Cristão pode vir a sofrer por outros motivos, como tristeza ou frustração, mas não por enfermidades<sup>397</sup>.

Outro autor Neopentecostal, chamado Thomas Lee Osborn (T. L. Osborn), explica em seu livro *Oração da fé* algo que corrobora com Hagin, mostrando que a oração da fé descrita no livro de Tiago é capaz de curar todos os tipos de doenças: “Está alguém entre vós doente?”

<sup>394</sup> BRUNELLI, W. *Teologia para pentecostais*, p. 416-417. v.4.

<sup>395</sup> *Ibidem*, p. 419.

<sup>396</sup> *Ibidem*, p. 416.

<sup>397</sup> HAGIN, Kenneth. *É necessário que os cristãos sofram?* Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2012. p. 9.

Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, unguindo-o com azeite em nome do Senhor; E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados” (Tg 5:14,15).

Tiago disse: A oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará (Tg 5.15a). Esta promessa foi feita a qualquer um que esteja doente. Temo todas as vezes que me lembro das duas expressões, que andam sempre lado a lado ao longo das páginas da verdade bíblica: quem quiser, em relação à salvação, e alguém, a respeito da cura divina. Se essas expressões não se referem a você ou a qualquer outra pessoa, então, não sei ler. Por outro lado, se, de fato, a expressão quem quiser inclui você e todas as outras pessoas, devemos regozijar-nos, porque a cura é para todos. Jamais podemos realizar a oração da fé perguntando se é ou não a vontade de Deus fazer o que Lhe estamos pedindo. A verdadeira fé é pelo ouvir a Palavra de Deus – ouvir o que o Senhor diz em Sua Palavra a respeito do que Ele deseja fazer. Então, a oração da fé é, simplesmente, pedir a Deus que cumpra a promessa feita a nós<sup>398</sup>.

Essa visão deturpada mostra que os sofrimentos pelos quais Paulo fala são somente de perseguição e não de sofrimento de dores. Hagin comenta que apenas conhecer a Palavra de Deus, crer e andar pela fé não amadurece o cristão. É por essa razão que muitas pessoas não se firmam em Cristo nem suportam passar algumas provações da vida. Para que elas sejam provadas e amadurecidas, as enfermidades auxiliam pondo em prática a verdadeira fé cristã, fazendo com que o seguidor de Jesus Cristo busque a cura e persevere verdadeiramente na fé<sup>399</sup>.

Há anos, tenho pregado que Deus deseja que todos os Seus filhos – não apenas alguns, mas todos – tenham saúde e sejam curados. O Senhor quer que eles desfrutem integralmente de uma vida sem enfermidades. Esse é o melhor plano que Ele tem para nós. Nem todas as pessoas acreditam nesse plano, mas, nem por isso, ele deixa de existir.<sup>400</sup>

Apesar de esta ser uma visão neopentecostal, o Pentecostalismo rejeita tal suposição. O sofrimento, independentemente do motivo (enfermidade, tristeza, rancor e etc.) é o resultado do pecado no mundo.

As Escrituras ensinam claramente que as doenças e a morte são resultantes da entrada do pecado no mundo: “Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram” (Rm 5.12). As doenças e enfermidades existem como consequência da Queda e da desobediência humana<sup>401</sup>. Há doenças que são consequências de um

<sup>398</sup> OSBORN, Thomas Lee. *A oração da fé*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2004. p. 7-8.

<sup>399</sup> HAGIN, K. *É necessário que os cristãos sofram?*, p. 21.

<sup>400</sup> *Ibidem*, p. 33.

<sup>401</sup> “E ordenou o SENHOR Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gn 2.16,17).

pecado específico<sup>402</sup>; todavia, nem toda doença e enfermidade são decorrentes de um pecado pessoal<sup>403</sup>. As Escrituras ensinam que existem doenças e enfermidades que são resultados da ação direta de Satanás e seus demônios<sup>404</sup>, enquanto outras são apenas resultados de nossa condição humana pós-queda: “Não bebas mais água só, mas usa um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas frequentes enfermidades” (1 Tm 5.23). A Bíblia ensina que Deus, na sua soberania, pode permitir a doença<sup>405</sup> e, em situações específicas, usá-la como instrumento de correção<sup>406</sup>.

## 6.5 O RETORNO DA SUCESSÃO APOSTÓLICA

A Reforma Protestante trouxe diversas mudanças na compreensão da teologia cristã contemporânea, uma delas foi a respeito da sucessão apostólica. A Teologia Protestante crê que a Igreja de Cristo é apostólica porque está baseada no testemunho e ensino dos apóstolos designados por Jesus Cristo. Porém, não crê que tal autoridade, outorgada por Cristo, possa ser replicada hoje para os sucessores dos apóstolos<sup>407</sup>.

Com o advento da reforma e do princípio da Tradição somente pela Escritura, a autoridade dos ministros de Cristo diminuiu seu poder quanto à criação de novas doutrinas ou revelações não contidas na Palavra de Deus, a Bíblia Sagrada.

No entanto, após quase 500 anos de reforma, o Neopentecostalismo reintroduz a sucessão apostólica dentro do Protestantismo. Ao invés de haver um único sumo-sacerdote e representante de Deus (o Papa), que seria o sucessor de Cristo na Terra, o Neopentecostalismo entende que Cristo é o sumo-sacerdote de Deus nos céus e também na terra, comissionando, assim, novos Apóstolos para o seu Ide.

Nesta perspectiva, a tradição oral (revelações de Deus) aos homens é resgatada novamente, fazendo com que os apóstolos possam ter revelações de novas doutrinas não reveladas nas Sagradas Escrituras, derrubando um dos pilares da Reforma Protestante, o *Sola Scriptura*.

<sup>402</sup> “Depois, Jesus encontrou-o no templo e disse-lhe: Eis que já estás são; não peques mais, para que te não suceda alguma coisa pior” (Jo 5.14).

<sup>403</sup> “E, passando Jesus, viu um homem cego de nascença. E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? Jesus respondeu: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus” (Jo 9.1-3); “Então, Satanás respondeu ao SENHOR e disse: Pele por pele, e tudo quanto o homem tem dará pela sua vida. Estende, porém, a tua mão, e toca-lhe nos ossos e na carne, e verás se não blasfema de ti na tua face! E disse o SENHOR a Satanás: Eis que ele está na tua mão; poupa, porém, a sua vida” (Jó 2.4-6).

<sup>404</sup> “E, havendo-se eles retirado, trouxeram-lhe um homem mudo e endemoninhado. E, expulso o demônio, falou o mudo; e a multidão se maravilhou, dizendo: Nunca tal se viu em Israel” (Mt 9.32,33); “E não convinha soltar desta prisão, no dia de sábado, esta filha de Abraão, a qual há dezoito anos Satanás mantinha presa?” (Lc 13.16).

<sup>405</sup> “E vós sabeis que primeiro vos anunciei o evangelho estando em fraqueza da carne. E não rejeitastes, nem desprezastes isso que era uma tentação na minha carne; antes, me recebestes como um anjo de Deus, como Jesus Cristo mesmo” (Gl 4.13,14); “Erasto ficou em Corinto, e deixei Trófimo doente em Mileto” (2 Tm 4.20).

<sup>406</sup> SILVA, E. *Declaração de fé das Assembleias de Deus*, p. 180.

<sup>407</sup> WILLIAMS, J. Rodman. *Teologia sistemática: uma perspectiva pentecostal*. São Paulo: Vida, 2011. p. 774.

## 6.6 MERCANTILIZAÇÃO, MANIPULAÇÃO DA FÉ E MISTICISMO DO MOVIMENTO NEOPENTECOSTAL

Com o retorno da sucessão apostólica, o movimento Neopentecostal traz ao Protestantismo a autoridade da tradição oral, antes rejeitada pelo movimento Protestante. Uma vez que seus líderes se entendem apóstolos e comissionados pessoalmente por Cristo, defendem a ideia de serem capazes de mostrar revelações de Deus não contidas nas Sagradas Escrituras.

O resultado desse entendimento, unido com a pluralidade de denominações neopentecostais, resulta em uma pluralidade de denominações, onde cada uma traz uma teologia própria revelada por Deus para seus apóstolos que, diferentemente da Igreja Católica, não respondem para um Papa, mas são independentes.

Dentro desse movimento, surgem os mais diversos ritos e crenças. Amuletos para proteção, ritos de prosperidade, ritos de purificação e de magia se tornam um dos objetivos centrais do culto neopentecostal como é possível constatar abaixo:

Pastor Gilberto convida os telespectadores a buscar o ‘sabão abençoado’ na congregação de Caxias, com o qual iriam ‘lavar a peça de roupa daquela pessoa que está internada, que está com Exus em cima, está com Tranca-Rua, com Omolu, alguém que colocou seu nome lá no cemitério na cabeça de defunto fresco’. Fala ainda da cura da fiel que iria amputar a perna: ‘Olha, a sra vai pegar três petalzinhas dessa rosa, fazer um chá, um banho e vai durante sete dias de manhã banhar a perna em nome de Jesus com toda a fé. E ela fez isso e não precisou mais cortar a perna’<sup>408</sup>.

A seguir demonstra-se um estudo sobre a comparação de ritos Católicos, Religiões afro-brasileiras e Igrejas Neopentecostais realizado por Vagner Gonçalves da Silva, professor do Departamento de Antropologia da FFLCH-USP e autor de livros como *Candomblé e Umbanda (Selo Negro)*:<sup>409</sup>

Quadro 5 - Ritos Católicos, Afro-brasileiros e Neopentecostais

<b>Data do catolicismo</b>	<b>Religiões afro-brasileiras</b>	<b>Neopentecostalismo</b>
<b>20 de janeiro</b> São Sebastião	Oxóssi e Caboclo (relação com a mata e elementos da natureza)	Ritos com ervas, infusões, sal grosso, óleos sagrados
<b>Domingo de Ramos</b> Distribuição de palmas		Distribuição de Rosas
<b>Quaresma</b>	Lorogun (ritual de encerramento das atividades dos terreiros). Fechamento	Ritos com flores (rosa branca), perfume do amor, banhos com

<sup>408</sup> MARIANO, R. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*, p. 134.

<sup>409</sup> SILVA, Vagner Gonçalves da. *Concepções religiosas afro-brasileiras e neopentecostais: uma análise simbólica*. In: REVISTA USP, São Paulo, n.67, p. 166, set./nov. 2005. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/re-usp/article/download/13461/15279/>. Acesso em: 17 ago. 2019 .

<b>Sexta-feira da Paixão</b> Jejum; penitência ao corpo	de corpo (abertura de cortes rituais: curas ou aberês, início do ano litúrgico). Giras de exu e pombagira (relação com o corpo e sexualidade)	água fluidificada, sabonetes abençoado de descarrego, limpeza ritual das roupas dos enfermos. Fechamento do corpo.
<b>13 de maio</b> <sup>410</sup> Abolição	Preto-Velho (benzedor, sabedor de mandigas)	Ritos com arruda, sal grosso, panos coloridos, pétalas de rosa, chá de 7 dias.
<b>24 de junho</b> - São João <b>29 de junho</b> - São Pedro	Fogueira de Xangô	Fogueira Santa de Israel. Purificação pelo fogo. Chave da fortuna (casa própria, abertura de caminhos, etc.)
<b>16 de agosto</b> São Roque	Obaluaiê. Festa de Olubajé (relação com saúde, doença e morte)	Mês dos encostos. Sessão espiritual de descarrego.
<b>27 de setembro</b> Cosme e Damião	Festa de Êres ou Ibejis (mês das crianças)	Distribuição de balas e doces sagrados.
<b>12 de outubro</b> Nossa Senhora Aparecida (Peregrinação em massa à cidade de Aparecida do Norte para pagamento de promessa)		Concentração em massa em estádios para a realização de curas e recebimento de bençãos.
<b>2 de novembro</b> Finados (Dia das almas)	Corrente das almas (cuidados com os mortos).	Pregação em cemitérios. Corrente da mesa branca.
<b>4 de dezembro</b> Santa Bárbara <b>8 de dezembro</b> Nossa Senhora da Conceição <b>2 de fevereiro</b> Nossa Senhora dos Navegantes	Festa das Iabás (Orixás femininos). Festa de Iemanjá na praia (entrega de presentes nas águas: perfumes, pentes, espelhos, etc.).	Ritos na praia. Uso de perfumes, pentes, sabonetes, etc.

Fonte: Silva (2005)

Juntamente com os novos ritos e a pregação da prosperidade, um dos elementos centrais do culto neopentecostal é o dinheiro. Nos cultos são realizados muitos ritos em que a oferta financeira se faz necessária para que o membro alcance ou a prosperidade, ou a cura ou o livramento que está pedindo a Deus. Muitos desses ritos se assemelham até mesmo com outras religiões como: Espiritismo, Umbandismo, Seicho-no-ie, Budismo e Hinduísmo. Esta mercantilização da fé é realizada de diversas formas e propósitos<sup>411</sup>:

<sup>410</sup> Há outros santos que não foram considerados no artigo da USP mas que também possuem comparação em religiões africanas como: Nossa Senhora dos Navegantes/ Iemanjá, São Jorge/ Ogum e Santa Bárbara / Iansã .

<sup>411</sup> OLIVEIRA, I. *Consumidores da fé*, p. 74.

- a. Produtos tangíveis: representados por bens materiais abençoados (amuletos, fotos, toalhas, rosas, arcas, cds, dvds).
- b. Produtos não tangíveis: representados por campanhas religiosas, testemunhos, curas e bênçãos.
- c. Serviços religiosos: serviços prestados à comunidade onde há uma valoração simbólica (aconselhamentos, casamentos, batizados).

Além das denominações que ofertam estes itens, há também um nicho de mercado crescente de lojas físicas e via internet especializadas neste ramo, que criam e vendem panfletos para que as Igrejas Neopentecostais possam ofertar estes produtos aos fiéis. A seguir, apresentam-se alguns panfletos comumente distribuídos em cultos neopentecostais:

Figura 4 – Cultos Temáticos

**PARE DE SOFRER!**

<b>2ª</b> feira	<b>Corrente da Prosperidade</b> "O SENHOR determinará que a bênção esteja nos teus celeiros e em tudo o que colocares a mão; e te abençoará na terra que te dá o SENHOR, teu Deus." (Deuteronômio 28.8)
<b>3ª</b> feira	<b>Sessão Espiritual do Descarrego</b> "Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungiendo-o com óleo, em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados." (Tiago 5.14-15)
<b>4ª</b> feira	<b>Reunião dos Filhos de Deus</b> "E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões." (Joel 2.28)
<b>5ª</b> feira	<b>Corrente da Família</b> " Responderam-lhe: Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa." (Atos 16.31)
<b>6ª</b> feira	<b>Corrente da Libertação</b> "Aquele que pratica o pecado procede do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo." (1 João 3.8)
<b>S</b> ábado	<b>Jejum das Causas Impossíveis</b> "Comereis abundantemente, e vos fartareis, e louvareis o nome do SENHOR, vosso Deus, que se houve maravilhosamente convosco; e o meu povo jamais será
<b>D</b> omingo	<b>Concentração de Fé e Milagres</b> "Bendito seja o Senhor que, dia a dia, leva o nosso fardo! Deus é a nossa salvação." (Salmos 68.19)

**Um Milagre Espera por VOCÊ!!**

Fonte: Site Loja Novo Israel<sup>412</sup>

<sup>412</sup> LOJA NOVO ISRAEL. *Cultos temáticos*. Disponível em: <https://lojanovoisrael.com.br/loja/material-grafico/prospectos/prospecto-pare-de-sofrer-2/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

Figura 5 - Limpeza Espiritual através da Rosa Ungida



Fonte: Site da Loja Novo Israel<sup>413</sup>

<sup>413</sup> LOJA NOVO ISRAEL. *Limpeza espiritual*. Disponível em: <https://lojanovoisrael.com.br/loja/material-grafico/prospectos/prospecto-limpeza-espiritual/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

Figura 6 - Quebra de Maldições



Fonte: Site da Loja Novo Israel<sup>414</sup>

<sup>414</sup> LOJA NOVO ISRAEL. *Quebra de maldições*. Disponível em: <https://lojanovoisrael.com.br/loja/material-grafico/prospectos/prospecto-quebra-da-maldicao/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

Figura 7 - Objetos Milagrosos



**Manto dos  
Milagres**

“E ele lhe disse: Filha, a tua fé  
te salvou; vai-te em paz e fica  
livre do teu mal.”  
Marcos 5.34

Venha tocar no manto dos Milagres.  
Faça seu pedido: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
Data de Nasc. \_\_\_\_\_

The advertisement features a red cloth on the left and a white cloth on the right, with a hand holding the white cloth. The text is centered and includes a biblical quote and a request form.

Fonte: Site da Loja Novo Israel<sup>415</sup>

<sup>415</sup> LOJA NOVO ISRAEL. *Manto dos milagres*. Disponível em: <https://lojanovoisrael.com.br/loja/material-grafico/prospectos/prospecto-manto-dos-milagres/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

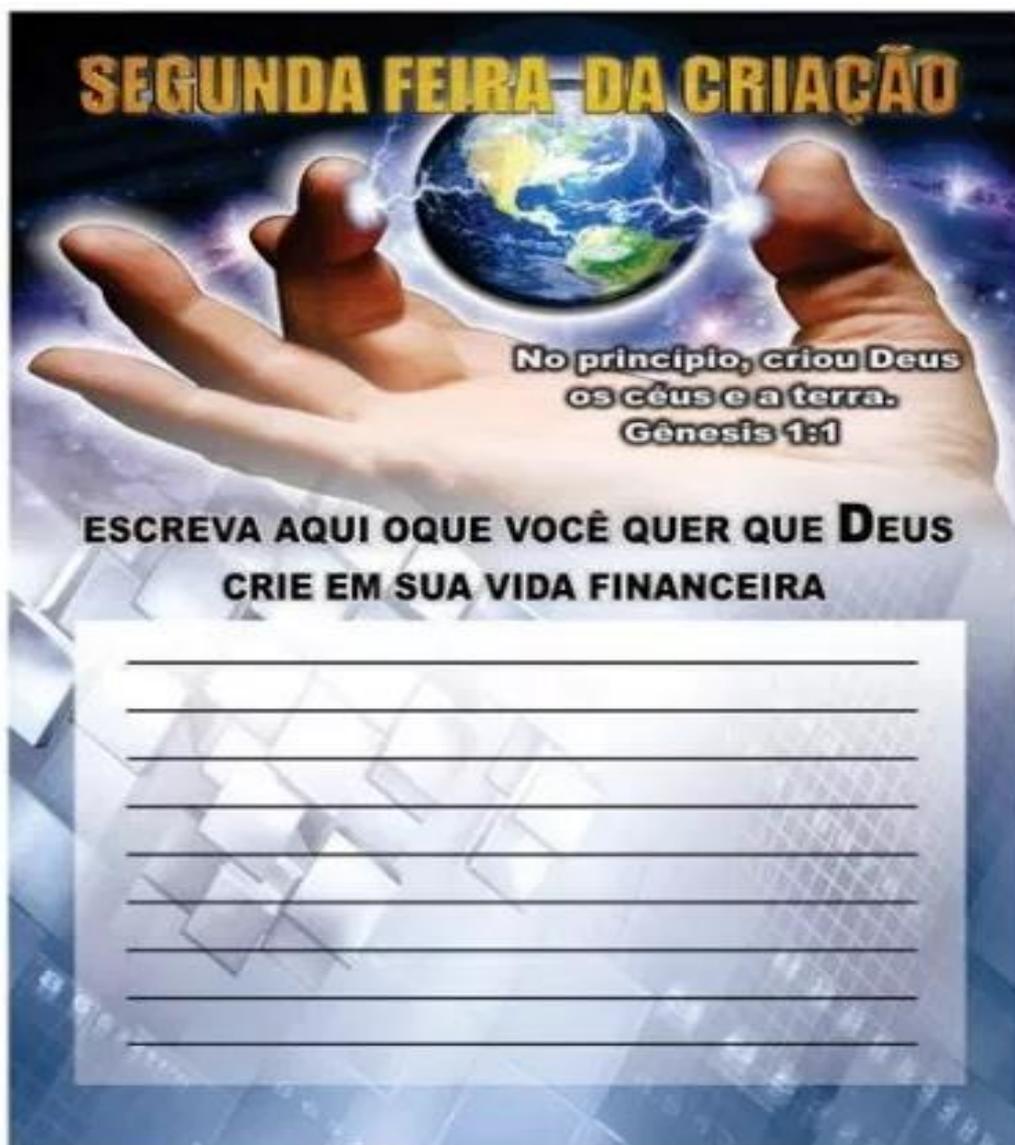
Figura 8 - Limpeza Espiritual através da Imposição de Mãos



Fonte: Site da Loja Novo Israel<sup>416</sup>

<sup>416</sup> LOJA NOVO ISRAEL. *Banho de luz*. Disponível em: <https://lojanovoisrael.com.br/loja/material-grafico/prospectos/prospecto-banho-de-luz/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

Figura 9 - Bênçãos Financeiras



Fonte: Site da Loja Novo Israel<sup>417</sup>

<sup>417</sup> LOJA NOVO ISRAEL. *Segunda-feira da criação*. Disponível em: <https://lojanovoisrael.com.br/loja/material-grafico/prospectos/prospecto-segunda-feira-da-criacao/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

Figura 10 - Restauração de Casamentos

TERAPIA DO  
*Amor*

**Quero**  
*mas não consigo!*

Por que muitas pessoas buscam mas não conseguem encontrar a verdadeira felicidade na vida sentimental?  
Por que casais que quando estão juntos brigam e quando estão longe sentem falta um do outro?  
Por que as pessoas desejam a realização sentimental, mas desistem quando aparecem o primeiro obstáculo e vivem frustradas?

**Esteja conosco nesta Reunião Especial  
e você encontrará essas respostas**

Fonte: Site da Loja Novo Israel<sup>418</sup>

<sup>418</sup> LOJA NOVO ISRAEL. *Quero mas não consigo*. Disponível em: <https://lojanovoisrael.com.br/loja/material-grafico/prospectos/prospecto-quero-mas-nao-consigo/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

Figura 11 - Proteção de Bens contra inveja



Fonte: Site da Loja Novo Israel<sup>419</sup>

<sup>419</sup> LOJA NOVO ISRAEL. *Consagração dos automóveis*. Disponível em: <https://lojanovoisrael.com.br/loja/material-grafico/prospectos/prospecto-consagracao-dos-automoveis/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

Figura 12 - Proteção Espiritual através de Líquidos

**PROTEÇÃO ESPIRITUAL**

Para MIM, minha FAMÍLIA  
e meus caminhos

“ O SENHOR guardará a tua saída e a  
tua entrada, desde agora e para sempre”  
(Sl. 121:8)

**CONCENTRAÇÃO DE  
FÉ E MILAGRES**

TRAGA UMA GARRAFA DE ÁGUA  
PARA O SUPER TRATAMENTO

Endereço

Fonte: Site da Loja Novo Israel<sup>420</sup>

<sup>420</sup> LOJA NOVO ISRAEL. *Proteção espiritual*. Disponível em: <https://lojanovoisrael.com.br/loja/material-grafico/prospectos/prospecto-protecao-espiritual/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

Figura 13 - Busca por Riqueza

**COMO EM UM MÊS TRANSFORMAR**  
**EM**  
**MILHÕES?**

**SEGUNDA FEIRA VOCÊ  
ESTARÁ APRENDO  
O PODER DA  
MULTIPLICAÇÃO.**

**"Porventura, fitarás os olhos naquilo que não é nada?  
Pois, certamente, a riqueza fará para si asas, como a  
águia que voa pelos céus." Pv 23:5**

**C Gestosso  
para o sucesso**

Fonte: Site da Loja Novo Israel<sup>421</sup>

<sup>421</sup> LOJA NOVO ISRAEL. *Multiplicação*. Disponível em: <https://lojanovoisrael.com.br/loja/material-grafico/prospectos/prospecto-da-multiplicacao/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

Figura 14 - Rito para busca de Cura e Milagres

**7 dias da Cura DOS MILAGRES**

Então Jesus lhe disse: **Porque me viu, você creu? Felizes os que não viram e creram.** Jesus realizou na presença dos seus discípulos muitos outros sinais milagrosos, que não estão registrados neste livro. Mas estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e, crendo, tenham vida em seu nome.

João 20:29-31

Nome: _____	Mateus 8:3
Nome: _____	Mateus 8:7
Nome: _____	Mateus 8:16
Nome: _____	Lucas 5:13
Nome: _____	Mateus 9:2
Nome: _____	Mateus 14:19
Nome: _____	João 11:44

Fonte: Site da Loja Novo Israel<sup>422</sup>

<sup>422</sup> LOJA NOVO ISRAEL. *7 dias da cura dos milagres*. Disponível em: <https://lojanovoisrael.com.br/loja/material-grafico/cartelas/cartela-7-dias-da-cura-dos-milagres/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

Figura 15 - Rito para Transformação Familiar

**7 Domingos da Transformação Familiar**

Jesus transformou água em vinho e vai transformar a sua vida.

*"Estavam ali seis talhas de pedra, que os judeus usavam para as purificações, e cada uma levava duas ou três metretas. Jesus lhes disse: Enchei de água as talhas. E eles as encheram totalmente. João 2.6-7"*

1ª Transformação  
pedido: \_\_\_\_\_

2ª Transformação  
pedido: \_\_\_\_\_

3ª Transformação  
pedido: \_\_\_\_\_

4ª Transformação  
pedido: \_\_\_\_\_

5ª Transformação  
pedido: \_\_\_\_\_

6ª Transformação  
pedido: \_\_\_\_\_

7ª Transformação  
pedido: \_\_\_\_\_

Fonte: Site da Loja Novo Israel<sup>423</sup>

Frente a tantas ofertas e tantos meios, é possível se deparar com a fragilidade do fiel-consumidor que busca uma solução para seu problema, seja espiritual ou psicológico. Neste momento, é possível destacar três espécies de vulnerabilidades<sup>424</sup>:

a) Vulnerabilidade Econômica: uma vez que grande parte dos fiéis buscam uma solução para sua vulnerabilidade financeira, frente a tantos testemunhos e promessas de prosperidade, o fiel se encontra em uma realidade desejando de todo seu coração aquilo que Ihe está sendo ofertado para poder sair de sua dificuldade.

<sup>423</sup> LOJA NOVO ISRAEL. *7 domingos da transformação familiar*. Disponível em: <http://lojanovoisrael.com.br/loja/material-grafico/cartelas/cartela-7-domingos-da-transformacao-familiar/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

<sup>424</sup> OLIVEIRA, I. *Consumidores da fé*, p. 84-85.

b) Vulnerabilidade Técnica: visto que o fiel consumidor não é o agente que promete o milagre ou a benção, ele necessita de alguém capacitado (no caso o pastor) para abençoar os itens e assim ter um valor mágico.

c) Vulnerabilidade Teológica: tendo em vista que o fiel não domina conhecimentos especializados no campo religioso para poder sustentar ou defender sua fé, acaba por acreditar na promessa/interpretação de seus líderes religiosos.

## 6.7 O PERIGO DA INTERPENTECOSTALIDADE PARA O MOVIMENTO PENTECOS-TAL

Enquanto nas análises sociológicas o pentecostalismo é dividido em três ondas, tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos, parece que no Brasil estamos diante de um novo fenômeno: o da Interpentecostalidade. Esse fenômeno se refere ao casamento entre pentecostalismo clássico e o neopentecostalismo, nos quais algumas igrejas (geralmente associadas à segunda onda) adotam princípios do pentecostalismo clássico e elementos das práticas neopentecostais. Mas é importante salientar que esse fenômeno não acontece só nessas igrejas, há igrejas mais antigas que fazem hoje esse sincretismo também. Esse sincretismo tende a trazer a descaracterização de um modelo sólido e bíblicamente estruturado<sup>425</sup>.

Com a evolução do Pentecostalismo na sociedade brasileira, inúmeros pastores e membros de Igrejas Pentecostais Tradicionais (primeira e segunda onda), de alguma forma cansados da liturgia de seus cultos e ávidos por buscar algo novo de Deus, começaram a buscar uma nova forma de ver o Evangelho de Cristo através de experiências em movimentos neopentecostais. O resultado deste casamento de doutrina foi a ocorrência de doutrinas neopentecostais dentro de Igrejas Pentecostais Tradicionais.

Hoje, após quase 50 anos do surgimento do Neopentecostalismo no Brasil, igrejas pentecostais da primeira e segunda onda ainda batalham para purificar e também manter sua base teológica sem influências de doutrinas neopentecostais.

As Assembleias de Deus, no Brasil, envolvidas na interpentecostalidade e também em teologias de movimentos calvinistas de igrejas tradicionais protestantes, em 2017, se viu obrigada a sistematizar sua declaração de fé após 100 anos de Pentecostalismo através de um livro, chamado *Declaração de fé das Assembleias de Deus*, o qual foi utilizado como uma das bases do estudo de caso desta dissertação.

---

<sup>425</sup> BRUNELLI, W. *Teologia para pentecostais*, p. 420. v.4.

## 7 CONCLUSÃO

O Pentecostalismo, sem dúvida, é um grande acontecimento que merece ser estudado e pesquisado, após a formação da Igreja de Jesus Cristo, já que este movimento compreende em torno de 60% dos cristãos protestantes do Brasil, em pouco mais de um século de história.

O Pentecostalismo marca o Cristianismo como um novo meio de interpretar as Escrituras Sagradas. Através dos Dons Espirituais, do Batismo com o Espírito Santo e a Volta de Jesus Cristo, este movimento influenciou o Cristianismo nos séculos XX e XXI e mudou a composição teológica cristã.

Nessa perspectiva, a presente dissertação foi desenvolvida com o intuito de levar o leitor a conhecer e aprender um pouco mais sobre a história e as doutrinas do Pentecostalismo no Mundo e no Brasil, pelo estudo de caso da Teologia da Assembleia de Deus, maior denominação cristã protestante do Brasil<sup>426</sup>. Apesar de ainda haver literatura escassa para tratar da Teologia Pentecostal, e de não haver um consenso entre Igrejas Pentecostais em uma única doutrina, foi possível apresentar os principais dogmas e crenças que norteiam este movimento, assim como apresentar uma crítica ao seu desdobramento – o Neopentecostalismo.

Para alcançar os objetivos específicos propostos, foram desenvolvidos cinco capítulos, além do capítulo introdutório, que criaram uma linha temporal mostrando o surgimento do Pentecostalismo. No primeiro capítulo, é possível compreender que, antes de Martinho Lutero, diversos teólogos protestaram contra dogmas de suas épocas e prepararam o caminho para a reforma. A Reforma Protestante não foi um evento que iniciou em um único lugar, mas um movimento que teve antecessores e que ocorreu em diversos locais.

No segundo capítulo, pode-se compreender a teologia dos quatro principais reformadores protestantes e também de outros movimentos que, posteriormente, iriam contribuir para a Teologia Pentecostal. Apesar de todos os reformadores pertencerem à reforma, suas teologias e dogmas possuíam diferenças significativas quanto ao entendimento da Palavra de Deus, a Bíblia. Lutero, na Alemanha, Zwínglio e Calvino, na Suíça e Armínio, na Holanda, foram responsáveis por trazer as principais linhas teológicas protestantes atuais, sendo Armínio o responsável por influenciar a Teologia Pentecostal.

No terceiro capítulo, após entender as motivações e crenças dos pré-reformadores e reformadores, apresenta-se o surgimento deste movimento e seus fundadores. O Pentecostalismo tem seu início nos Estados Unidos pelos ensinamentos de Charles Parham. Porém, é com William J.

---

<sup>426</sup> IBGE. *Censo Demográfico do IBGE de 2010*. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd\\_2010\\_caracteristicas\\_populacao\\_domicilios.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf). Acesso em: 13 ago. 2017.

Seymour que o Pentecostalismo se torna conhecido ao mundo, através do evento chamado “Avivamento da Rua Azusa”.

No quarto capítulo realiza-se o estudo de caso da teologia das Assembleias de Deus no Brasil. Através da análise da ‘Declaração de Fé’, criada pela instituição, juntamente com a interpretação bíblica, é possível descrever e sistematizar os dogmas deste movimento. Por meio de um catecismo, pode-se entender temas como: o credo das Assembleias de Deus no Brasil; os conceitos básicos sobre Deus e seus atributos divinos; a humanidade e deidade de Jesus Cristo; o Espírito Santo; a Trindade; o homem; os anjos e demônios; o pecado; a salvação; a organização eclesiástica da instituição; a família; o batismo nas águas; o batismo no Espírito Santo; os dons espirituais; o culto; a adoração e a oração; a Ceia do Senhor e a Volta de Cristo. Também pode-se constatar que o movimento Pentecostal não apresenta um único líder ou uma única teologia, mas uma pluralidade de igrejas/denominações que possuem doutrinas básicas parecidas, porém não iguais.

No último capítulo faz-se uma crítica sobre o movimento Neopentecostal que, apesar de possuir uma teologia muito diferente do Pentecostalismo Clássico, faz parte da história Pentecostal e tem crescido e se inserido dentro das Igrejas Pentecostais. Com uma teologia mercantilista, o Neopentecostalismo se mostra como uma anomalia gerada do próprio Pentecostalismo, trazendo crenças combatidas desde os primeiros reformadores. Com um grande apelo à prosperidade financeira, o Neopentecostalismo faz com que produtos tangíveis (amuletos, fotos, toalhas, rosas, sal grosso, fermento, sabonetes e etc.) sejam usados como fonte de Graça Divina, assemelhando-se a muitas religiões não cristãs como as religiões afro-brasileiras e espíritas.

Por fim, uma vez que o Pentecostalismo existe há pouco mais de um século, constata-se que o corpo teológico no mundo e, principalmente no Brasil, ainda está em constante formação fazendo com que sua literatura seja escassa e pouco profunda para grandes análises acadêmicas. Também por ser um movimento mais radical quanto ao entendimento bíblico, o diálogo inter-religioso ou o ecumenismo não é aceito e é altamente combatido por seus membros. Como consequência desta escassa literatura e do posicionamento teológico radical, a presente dissertação tem o intuito de ser um ponto inicial para estudos, diálogos e também críticas teológicas sobre as crenças deste movimento.

Neste sentido, entende-se que a presente dissertação alcança seu objetivo final contribuindo para a comunidade acadêmica brasileira, trazendo um catecismo pentecostal com os seus dogmas e principais crenças quanto às Sagradas Escrituras – a Bíblia Sagrada.

## REFERÊNCIAS

- ALUNOS ONLINE. *Pedro Valdo e a heresia valdense*. Disponível em: <https://alunosonline.uol.com.br/historia/pedro-valdo-heresia-valdense.html>. Acesso em: 17 ago. 2019.
- ARAÚJO, Israel de. *História do movimento pentecostal no Brasil*. 1. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.
- BÍBLIA. Português. *Bíblia de Estudo Pentecostal*. Almeida Revista e Corrigida. Rio de Janeiro: CPAD, 2013.
- BRUNELLI, Walter. *Teologia para pentecostais: uma teologia sistemática expandida*. 1. ed. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2016. v.2.
- \_\_\_\_\_. *Teologia para pentecostais: uma teologia sistemática expandida*. 1. ed. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2016. v.3.
- \_\_\_\_\_. *Teologia para pentecostais: uma teologia sistemática expandida*. 1. ed. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2016. v.4.
- CAIRNS, Earle E. *O cristianismo através dos séculos: uma história da igreja*. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2009.
- CASTRO, Darivan. *A Tulip contestada...pela razão e pelas escrituras*. Abaetetuba: Apologética, 2016.
- CPAD. *Cremos*. Disponível em: <http://www.editoracpad.com.br/assembleia/cremos/>. Acesso em: 28 fev. 2019.
- CPADNews. *História do Cremos da AD*. Disponível em: <http://www.cpad-news.com.br/obreiro-aprovado/36357/historia-do-Cremos-das-ads.html>. Acesso em: 28 fev. 2019.
- EBIOGRAFIA. *João Calvino*. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/joao\\_calvino/](https://www.ebiografia.com/joao_calvino/). Acesso em: 21 set. 2017.
- FERREIRA, Paulo. *A reforma em quatro tempos: desdobramentos na Europa e no Brasil*. 1. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.
- GEOFFREY, Blainey. *Uma breve história do cristianismo*. Curitiba: Fundamento, 2012.
- HACKMANN, Geraldo Luiz Borges (org.). *O Espírito Santo e a teologia hoje*. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.
- HAGIN, Kenneth. *É necessário que os cristãos sofram?* Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2012.
- HANKO, Herman. *Charles Grandison Finney: reavivalista (1)*. Disponível em: [http://www.monergismo.com/textos/biografias/finney-reavivalista\\_h-hanko.pdf](http://www.monergismo.com/textos/biografias/finney-reavivalista_h-hanko.pdf). Acesso em: 17 ago. 2019.

HODGE, Charles. *Teologia sistemática*. Londrina: Hagnos, 2001.

IBGE. *Censo Demográfico do IBGE 2010*. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2010/Caracteristicas\\_Gerais\\_Religiao\\_Deficiencia/xls/Brasil\\_xls.zip](ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/xls/Brasil_xls.zip)  
Acesso em: 02 jun. 2018.

\_\_\_\_\_. *Censo Demográfico do IBGE 2010*. Disponível em: [http://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/Pag\\_203\\_Religiao\\_Evang\\_missA3o\\_Evang\\_pentecostal\\_Evang\\_nao\\_determinada\\_Diversidade\\_cultural.pdf](http://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/Pag_203_Religiao_Evang_missA3o_Evang_pentecostal_Evang_nao_determinada_Diversidade_cultural.pdf). Acesso em: 13 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. *Censo Demográfico do IBGE de 2010*. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd\\_2010\\_caracteristicas\\_populacao\\_domicilios.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf). Acesso em: 13 ago. 2017.

IGREJA BATISTA DA GRAÇA. *As doutrinas da Graça de Deus*. Disponível em: [https://igrejabatistajaragua.blogspot.com.br/2015/09/doutrinas-da-graca\\_4.html](https://igrejabatistajaragua.blogspot.com.br/2015/09/doutrinas-da-graca_4.html). Acesso em: 21 set. 2017.

INFO ESCOLA. *Erasmus de Roterdã*. Disponível em: <https://www.infoescola.com/biografias/erasmo-de-roterda/>. Acesso em: 02 jun. 2019.

KAUFMANN, T (Et al), (org.). *História ecumênica da igreja II: da alta Idade Média até o início da Idade Moderna*. São Paulo: Loyola/Paulus; São Leopoldo: Sinodal, 2014.

LINDBERG, Carter. *As reformas na Europa*. São Leopoldo: Sinodal, 2011.

LOJA NOVO ISRAEL. *Cultos temáticos*. Disponível em: <https://lojanovoisrael.com.br/loja/material-grafico/prospectos/prospecto-pare-de-sofrer-2/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

\_\_\_\_\_. *Limpeza espiritual*. Disponível em: <https://lojanovoisrael.com.br/loja/material-grafico/prospectos/prospecto-limpeza-espiritual/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

\_\_\_\_\_. *Quebra de maldições*. Disponível em: <https://lojanovoisrael.com.br/loja/material-grafico/prospectos/prospecto-quebra-da-maldicao/>. Acesso em: 10 ago. 2019

\_\_\_\_\_. *Manto dos milagres*. Disponível em: <https://lojanovoisrael.com.br/loja/material-grafico/prospectos/prospecto-manto-dos-milagres/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

\_\_\_\_\_. *Banho de luz*. Disponível em: <https://lojanovoisrael.com.br/loja/material-grafico/prospectos/prospecto-banho-de-luz/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

\_\_\_\_\_. *Segunda-feira da criação*. Disponível em: <https://lojanovoisrael.com.br/loja/material-grafico/prospectos/prospecto-segunda-feira-da-criacao/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

\_\_\_\_\_. *Quero mas não consigo*. Disponível em: <https://lojanovoisrael.com.br/loja/material-grafico/prospectos/prospecto-quero-mas-nao-consigo/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

\_\_\_\_\_. *Consagração dos automóveis*. Disponível em: <https://lojanovoisrael.com.br/loja/material-grafico/prospectos/prospecto-consagracao-dos-automoveis/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

\_\_\_\_\_. *Proteção espiritual*. Disponível em: <https://lojanovoisrael.com.br/loja/material-grafico/prospectos/prospecto-protecao-espiritual/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

\_\_\_\_\_. *Multiplificação*. Disponível em: <https://lojanovoisrael.com.br/loja/material-grafico/prospectos/prospecto-da-multiplificacao/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

\_\_\_\_\_. *7 dias da cura dos milagres*. Disponível em: <https://lojanovoisrael.com.br/loja/material-grafico/cartelas/cartela-7-dias-da-cura-dos-milagres/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

\_\_\_\_\_. *7 domingos da transformação familiar*. Disponível em: <http://lojanovoisrael.com.br/loja/material-grafico/cartelas/cartela-7-domingos-da-transformacao-familiar/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

MACARTHUR, John Jr; SPROUL, RC.; BEEKE, Joel; GERSTNER, John & ARM STRONG, John. *Justificação pela fé somente*. São Paulo: Cultura Cristã, 1995.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999.

MONARD, Jacques-André. *As dispensações*. 1. ed. Diadema: Depósito de Literatura Cristã, 2011.

OLIVEIRA, Ivan de. *Consumidores da fé*. São Paulo: Reflexão, 2015.

OLSON, Lawrence. *O plano divino através dos séculos*. Rio de Janeiro: CPAD, 1943.

OSBORN, Thomas Lee. *A oração da fé*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2004.

PROJETO PURITANAS. *5 Solas*. Disponível em: <https://www.projetopuritanas.com/5-solas/>. Acesso em: 15 jun. 2019.

PORTAL LUTERANOS. *Debate para o esclarecimento do valor das indulgências*. Disponível em: [http://www.luteranos.com.br/lutero/95\\_teses.html](http://www.luteranos.com.br/lutero/95_teses.html). Acesso em: 01 jun. 2019.

PROTESTANTISMO. *Pietismo*. Disponível em: <http://www.protestantismo.com.br/estudos/pietismo.htm>. Acesso em: 17 ago. 2019.

RODRIGUES, Zwínglio. *Introdução ao arminianismo clássico*. São Paulo: Reflexão, 2015.

ROPS, Daniel. *A igreja da renascença e da reforma (I)*. São Paulo: Quadrante, 1996.

SILVA, Esequias Soares da (org.). *Declaração de fé das Assembleias de Deus*. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

SILVA, Severino Pedro da. *Teologia sistemática pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2013.

SILVA, Vagner Gonçalves da. *Concepções religiosas afro-brasileiras e neopentecostais: uma análise simbólica*. In: REVISTA USP, São Paulo, n. 67, p. 166, set./nov. 2005. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/13461/15279/>. Acesso em: 17 ago. 2019.

SYNAN, Vinson. *O século do Espírito Santo: 100 anos de avivamento pentecostal e carismático*. 1. ed. São Paulo: Vida, 2009.

ULBRA. *A reforma luterana e sua representação histórica*. Disponível em: <http://www.ulbra.br/guaiba/imprensa/noticia/7427/a-reforma-luterana-e-sua-representacao-historica>. Acesso em: 01 jun. 2019.

UNGER, Merril Frederick. *Manual Bíblico Unger*. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2006.

WILLIAMS, J. Rodman. *Teologia sistemática: uma perspectiva pentecostal*. São Paulo: Vida, 2011.

WOODBRIDGE, John D.; JAMES III, Frank A. *História da igreja*. 1. ed. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2017. v.II.

## ANEXO A – As 95 Teses de Martinho Lutero

As 95 Teses apresentadas em 1517 por Martinho Lutero<sup>427</sup>.

1 Ao dizer: "Fazei penitência", etc. [Mt 4.17], o nosso Senhor e Mestre Jesus Cristo quis que toda a vida dos fiéis fosse penitência.

2 Esta penitência não pode ser entendida como penitência sacramental (isto é, da confissão e satisfação celebrada pelo ministério dos sacerdotes).

3 No entanto, ela não se refere apenas a uma penitência interior; sim, a penitência interior seria nula, se, externamente, não produzisse toda sorte de mortificação da carne.

4 Por consequência, a pena perdura enquanto persiste o ódio de si mesmo (isto é a verdadeira penitência interior), ou seja, até a entrada do reino dos céus.

5 O Papa não quer nem pode dispensar de quaisquer penas senão daquelas que impôs por decisão própria ou dos cânones.

6 O Papa não pode remitir culpa alguma senão declarando e confirmando que ela foi perdoada por Deus, ou, sem dúvida, remetindo-a nos casos reservados para si; se estes forem desprezados, a culpa permanecerá por inteiro.

7 Deus não perdoa a culpa de qualquer pessoa sem, ao mesmo tempo, sujeitá-la, em tudo humilhada, ao sacerdote, seu vigário.

8 Os cânones penitenciais são impostos apenas aos vivos; segundo os mesmos cânones, nada deve ser imposto aos moribundos.

9 Por isso, o Espírito Santo nos beneficia através do papa quando este, em seus decretos, sempre exclui a circunstância da morte e da necessidade.

---

<sup>427</sup> Debate para o esclarecimento do valor das indulgências. Disponível em: [http://www.luteranos.com.br/lutero/95\\_teses.html](http://www.luteranos.com.br/lutero/95_teses.html). Acesso em: 01 jun. 2019

10 Agem mal e sem conhecimento de causa aqueles sacerdotes que reservam aos moribundos penitências canônicas para o purgatório.

11 Essa erva daninha de transformar a pena canônica em pena do purgatório parece ter sido semeada enquanto os bispos certamente dormiam.

12 Antigamente se impunham as penas canônicas não depois, mas antes da absolvição, como verificação da verdadeira contrição.

13 Através da morte, os moribundos pagam tudo e já estão mortos para as leis canônicas, tendo, por direito, isenção das mesmas.

14 Saúde ou amor imperfeito no moribundo necessariamente traz consigo grande temor, e tanto mais, quanto menor for o amor.

15 Este temor e horror por si sós já bastam (para não falar de outras coisas) para produzir a pena do purgatório, uma vez que estão próximos do horror do desespero.

16 Inferno, purgatório e céu parecem diferir da mesma forma que o desespero, o semidesespero e a segurança.

17 Parece desnecessário, para as almas no purgatório, que o horror diminua na medida em que cresce o amor.

18 Parece não ter sido provado, nem por meio de argumentos racionais nem da Escritura, que elas se encontram fora do estado de mérito ou de crescimento no amor.

19 Também parece não ter sido provado que as almas no purgatório estejam certas de sua bem-aventurança, ao menos não todas, mesmo que nós, de nossa parte, tenhamos plena certeza.

20 Portanto, sob remissão plena de todas as penas, o Papa não entende simplesmente todas, mas somente aquelas que ele mesmo impôs.

21 Erram, portanto, os pregadores de indulgências que afirmam que a pessoa é absolvida de toda pena e salva pelas indulgências do Papa.

22 Com efeito, ele não dispensa as almas no purgatório de uma única pena que, segundo os cânones, elas deveriam ter pago nesta vida.

23 Se é que se pode dar algum perdão de todas as penas a alguém, ele, certamente, só é dado aos mais perfeitos, isto é, pouquíssimos.

24 Por isso, a maior parte do povo está sendo necessariamente ludibriada por essa magnífica e indistinta promessa de absolvição da pena.

25 O mesmo poder que o Papa tem sobre o purgatório de modo geral, qualquer bispo e cura tem em sua diocese e paróquia em particular.

26 O Papa faz muito bem ao dar remissão às almas não pelo poder das chaves (que ele não tem), mas por meio de intercessão.

27 Pregam doutrina humana os que dizem que, tão logo tilintar a moeda lançada na caixa, a alma sairá voando [do purgatório para o céu].

28 Certo é que, ao tilintar a moeda na caixa, podem aumentar o lucro e a cobiça; a intercessão da Igreja, porém, depende apenas da vontade de Deus.

29 E quem é que sabe se todas as almas no purgatório querem ser resgatadas? Dizem que este não foi o caso com S. Severino e S. Pascoal.

30 Ninguém tem certeza da veracidade de sua contrição, muito menos de haver conseguido plena remissão.

31 Tão raro como quem é penitente de verdade é quem adquire autenticamente as indulgências, ou seja, é raríssimo.

32 Serão condenados em eternidade, juntamente com seus mestres, aqueles que se julgam seguros de sua salvação através de carta de indulgência.

33 Deve-se ter muita cautela com aqueles que dizem serem as indulgências do Papa aquela inestimável dádiva de Deus através da qual a pessoa é reconciliada com Deus.

34 Pois, aquelas graças das indulgências se referem somente às penas de satisfação sacramental, determinadas por seres humanos.

35 Não pregam cristãmente os que ensinam não ser necessária a contrição àqueles que querem resgatar ou adquirir breves confessionais.

36 Qualquer cristão verdadeiramente arrependido tem direito à remissão pela de pena e culpa, mesmo sem carta de indulgência.

37 Qualquer cristão verdadeiro, seja vivo, seja morto, tem participação em todos os bens de Cristo e da Igreja, por dádiva de Deus, mesmo sem carta de indulgência.

38 Mesmo assim, a remissão e participação do Papa de forma alguma devem ser desprezadas, porque (como disse) constituem declaração do perdão divino.

39 Até mesmo para os mais doutos teólogos é difícilimo exaltar perante o povo ao mesmo tempo, a liberdade das indulgências e a verdadeira contrição.

40 A verdadeira contrição procura e ama as penas, ao passo que a abundância das indulgências as afrouxa e faz odiá-las, pelo menos dando ocasião para tanto.

41 Deve-se pregar com muita cautela sobre as indulgências apostólicas, para que o povo não as julgue erroneamente como preferíveis às demais boas obras do amor.

42 Deve-se ensinar aos cristãos que não é pensamento do Papa que a compra de indulgências possa, de alguma forma, ser comparada com as obras de misericórdia.

43 Deve-se ensinar aos cristãos que, dando ao pobre ou emprestando ao necessitado, procedem melhor do que se comprassem indulgências.

44 Ocorre que através da obra de amor cresce o amor e a pessoa se torna melhor, ao passo que com as indulgências ela não se torna melhor, mas apenas mais livre da pena.

45 Deve-se ensinar aos cristãos que quem vê um carente e o negligencia para gastar com indulgências obtém para si não as indulgências do Papa, mas a ira de Deus.

46 Deve-se ensinar aos cristãos que, se não tiverem bens em abundância, devem conservar o que é necessário para sua casa e de forma alguma desperdiçar dinheiro com indulgência.

47 Deve-se ensinar aos cristãos que a compra de indulgências é livre e não constitui obrigação.

48 Deve-se ensinar aos cristãos que, ao conceder indulgências, o Papa, assim como mais necessita, da mesma forma mais deseja uma oração devota a seu favor do que o dinheiro que se está pronto a pagar.

49 Deve-se ensinar aos cristãos que as indulgências do Papa são úteis se não depositam sua confiança nelas, porém, extremamente prejudiciais se perdem o temor de Deus por causa delas.

50 Deve-se ensinar aos cristãos que, se o Papa soubesse das exações dos pregadores de indulgências, preferiria reduzir a cinzas a Basílica de S. Pedro a edificá-la com a pele, a carne e os ossos de suas ovelhas.

51 Deve-se ensinar aos cristãos que o Papa estaria disposto – como é seu dever – a dar do seu dinheiro àqueles muitos de quem alguns pregadores de indulgências extraem ardilosamente o dinheiro, mesmo que para isto fosse necessário vender a Basílica de S. Pedro.

52 Vã é a confiança na salvação por meio de cartas de indulgências, mesmo que o comissário ou até mesmo o próprio Papa desse sua alma como garantia pelas mesmas.

53 São inimigos de Cristo e do Papa aqueles que, por causa da pregação de indulgências, fazem calar por inteiro a palavra de Deus nas demais igrejas.

54 Ofende-se a palavra de Deus quando, em um mesmo sermão, se dedica tanto ou mais tempo às indulgências do que a ela.

55 A atitude do Papa é necessariamente esta: se as indulgências (que são o menos importante) são celebradas com um toque de sino, uma procissão e uma cerimônia, o Evangelho (que é o mais importante) deve ser anunciado com uma centena de sinos, procissões e cerimônias.

56 Os tesouros da Igreja, dos quais o Papa concede as indulgências, não são suficientemente mencionados nem conhecidos entre o povo de Cristo.

57 É evidente que eles, certamente, não são de natureza temporal, visto que muitos pregadores não os distribuem tão facilmente, mas apenas os ajuntam.

58 Eles tampouco são os méritos de Cristo e dos santos, pois estes sempre operam, sem o Papa, a graça do ser humano interior e a cruz, a morte e o inferno do ser humano exterior.

59 S. Lourenço disse que os pobres da Igreja são os tesouros da mesma, empregando, no entanto, a palavra como era usada em sua época.

60 É sem temeridade que dizemos que as chaves da Igreja, que lhe foram proporcionadas pelo mérito de Cristo, constituem este tesouro.

61 Pois está claro que, para a remissão das penas e dos casos, o poder do Papa por si só é suficiente.

62 O verdadeiro tesouro da Igreja é o santíssimo Evangelho da glória e da graça de Deus.

63 Este tesouro, entretanto, é o mais odiado, e com razão, porque faz com que os primeiros sejam os últimos.

64 Em contrapartida, o tesouro das indulgências é o mais benquisto, e com razão, pois faz dos últimos os primeiros.

65 Por esta razão, os tesouros do Evangelho são as redes com que outrora se pescavam homens possuidores de riquezas.

66 Os tesouros das indulgências, por sua vez, são as redes com que hoje se pesca a riqueza dos homens.

67 As indulgências apregoadas pelos seus vendedores como as maiores graças realmente podem ser entendidas como tal, na medida em que dão boa renda.

68 Entretanto, na verdade, elas são as graças mais ínfimas em comparação com a graça de Deus e a piedade na cruz.

69 Os bispos e curas têm a obrigação de admitir com toda a reverência os comissários de indulgências apostólicas.

70 Têm, porém, a obrigação ainda maior de observar com os dois olhos e atentar com ambos os ouvidos para que esses comissários não preguem os seus próprios sonhos em lugar do que lhes foi incumbido pelo Papa.

71 Seja excomungado e maldito quem falar contra a verdade das indulgências apostólicas.

72 Seja bendito, porém, quem ficar alerta contra a devassidão e licenciosidade das palavras de um pregador de indulgências.

73 Assim como o Papa, com razão, fulmina aqueles que, de qualquer forma, procuram defraudar o comércio de indulgências.

74 Muito mais deseja fulminar aqueles que, a pretexto das indulgências, procuram defraudar a santa caridade e verdade.

75 A opinião de que as indulgências papais são tão eficazes ao ponto de poderem absolver um homem mesmo que tivesse violentado a mãe de Deus, caso isso fosse possível, é loucura.

76 Afirmamos, pelo contrário, que as indulgências papais não podem anular sequer o menor dos pecados veniais no que se refere à sua culpa.

77 A afirmação de que nem mesmo S. Pedro, caso fosse o papa atualmente, poderia conceder maiores graças é blasfêmia contra São Pedro e o Papa.

78 Afirmamos, ao contrário, que também este, assim como qualquer Papa, tem graças maiores, quais sejam, o Evangelho, os poderes, os dons de curar, etc., como está escrito em 1 Co 12.

79 É blasfêmia dizer que a cruz com as armas do Papa, insigneiramente erguida, equivale à cruz de Cristo.

80 Terão que prestar contas os bispos, curas e teólogos que permitem que semelhantes conversas sejam difundidas entre o povo.

81 Essa licenciosa pregação de indulgências faz com que não seja fácil, nem para os homens doutos, defender a dignidade do Papa contra calúnias ou perguntas, sem dúvida argutas, dos leigos.

82 Por exemplo: por que o papa não evacua o purgatório por causa do santíssimo amor e da extrema necessidade das almas – o que seria a mais justa de todas as causas –, se redime um número infinito de almas por causa do funestíssimo dinheiro para a construção da basílica – que é uma causa tão insignificante?

83 Do mesmo modo: por que se mantêm as exéquias e os aniversários dos falecidos e por que ele não restitui ou permite que se recebam de volta as doações efetuadas em favor deles, visto que já não é justo orar pelos redimidos?

84 Do mesmo modo: que nova piedade de Deus e do Papa é essa: por causa do dinheiro, permitem ao ímpio e inimigo redimir uma alma piedosa e amiga de Deus, porém não a redimem por causa da necessidade da mesma alma piedosa e diletta, por amor gratuito?

85 Do mesmo modo: por que os cânones penitenciais – de fato e por desuso já há muito revogados e mortos – ainda assim são redimidos com dinheiro, pela concessão de indulgências, como se ainda estivessem em pleno vigor?

86 Do mesmo modo: por que o Papa, cuja fortuna hoje é maior do que a dos mais ricos Crassos, não constrói com seu próprio dinheiro ao menos esta uma basílica de São Pedro, ao invés de fazê-lo com o dinheiro dos pobres fiéis?

87 Do mesmo modo: o que é que o Papa perdoa e concede àqueles que, pela contrição perfeita, têm direito à remissão e participação plenária?

88 Do mesmo modo: que benefício maior se poderia proporcionar à Igreja do que se o Papa, assim como agora o faz uma vez, da mesma forma concedesse essas remissões e participações 100 vezes ao dia a qualquer dos fiéis?

89 Já que, com as indulgências, o papa procura mais a salvação das almas do que o dinheiro, por que suspende as cartas e indulgências outrora já concedidas, se são igualmente eficazes?

90 Reprimir esses argumentos muito perspicazes dos leigos somente pela força, sem refutá-los apresentando razões, significa expor a Igreja e o Papa à zombaria dos inimigos e desgraçar os cristãos.

91 Se, portanto, as indulgências fossem pregadas em conformidade com o espírito e a opinião do Papa, todas essas objeções poderiam ser facilmente respondidas e nem mesmo teriam surgido.

92 Fora, pois, com todos esses profetas que dizem ao povo de Cristo: “Paz, paz!” sem que haja paz!

93 Que prosperem todos os profetas que dizem ao povo de Cristo: “Cruz! Cruz!” sem que haja cruz!

94 Devem-se exortar os cristãos a que se esforcem por seguir a Cristo, seu cabeça, através das penas, da morte e do inferno.

95 E, assim, a que confiem que entrarão no céu antes através de muitas tribulações do que pela segurança da paz.





Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
Pró-Reitoria de Graduação  
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar  
Porto Alegre - RS - Brasil  
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564  
E-mail: [prograd@pucrs.br](mailto:prograd@pucrs.br)  
Site: [www.pucrs.br](http://www.pucrs.br)